ANO 38.º — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1958 — N.º 12.822

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Na hora da despedida: «Quer tapetes?»

O reembarque das tropas norte-americanas recentemente chegadas ao Líbano foi considerada ocasião oportuna para este vendedor de tapetes e mantas regionais aparecer a oferecer a sua mercadoria. Os «marines» na ponte bascular da barcaça olham e interrogam-se: não seria uma boa recordação?...

O regime de empréstimos a conceder

aos trabalhadores e às empresas

para a construção de habitações

foi objecto de declarações do dr. Veiga de Macedo

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, recebeu esta manhã, ás 11 horas, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, a quem comunicou as novas disposições relativas ao regulamento dos empréstimos a conceder nos termos da lei sobre a cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo no fomento da habitação económica.

Ladeado dos srs. João Coito, presidente do Sindicato dos Jornalistas, e dr. Pedro de Castro e Almeida, presidente da Federação das Caixas de Previdência, perante uma numerosa assistência, entre a qual se viam dirigentes sindicais e também os da Federação das Casas Económicas, o dr. Veiga de Macedo, depois de cumprimentar os representantes da Imprensa, cuja colaboração agradeceu, começou por dizer:

—Parece inutil encarecer o alcance da lei n.º 2.092, de 9 de Abril do corrente ano, que define o sentido e o âmbito da cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo no fomento da habitação económica. Sobre a proposta de que derivou aquela lei pronunciou-se a Camara Corporativa, que, no melhor espírito de compreensão social e com perfeito conhecimento de causa, emitiu notável parecer, cujo valor me é grato exaltar publicamente, neste primeiro ensejo que se me oferece. Seguidamente, a Assembleia Nacional apreciou a mesma proposta, em vivo e largo debate, em que intervieram, com raro sentido das realidades, numerosos deputados. A elevação e o interesse com que

(Continua na 7.ª página)

O ministro das Corporações falando aos jornalistas

Nota do dia

Exemplo típico

Ao responder a cumprimentos que lhe foram dirigidos pela oficialidade da sua corporação, o novo ministro da Marinha fez uma afirmação corajosa, que alguns jornais reproduziram e que não deixou de causar impressão, pois estavam os leigos na matéria longe de supor que as coisas tivessem chegado a esse ponto: «Presentemente, disse o sr. comodoro Mendonça Dias, exceptuando alguns navios N. A. T. O. e outros de muito modesta tonelagem para protecção das águas costeiras, encontramo-nos numa situação não isenta de apreensões, por caminharmos novamente por forma acelerada para o zero naval de tão triste recordação». Não ignoramos que a Marinha de Guerra constitui um encargo pesado mas inevitável para um País como o nosso que, além de um extenso litoral, reparte o seu território e os seus interesses pelas cinco partes do Mundo. Claro que a sua manutenção exige sacrifícios, porventura incomportáveis para uma economia débil, que tem de atender a outras preocupações e suportar o peso de outros encargos. Mas o País estaria, sem duvida, disposto a fazer esses sacrifícios desde que lhe fizessem ver a necessidade urgente de renovar a sua Marinha de Guerra e lhe falassem sempre em termos tão desassombrados e tão claros como aqueles de que usou agora o novo titular daquela pasta.

Grande actividade na O. N. U.

à procura de uma fórmula de compromisso

que permita a retirada das forças anglo-americanas do Médio Oriente

NOVA YORK, 18. — Guillaume Georges Picot, representante permanente da França na O. N. U., conferenciou, ontem á tarde, com o secretário-geral da organização, Dag Hammarskjoeld, sobre os trabalhos da Assembleia Geral extraordinária.

Durante todo o dia de ontem, houve consultas entre o autor principal da moção em preparação, Hans Engen, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega; o representante dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, e o da Grã-Bretanha, sir Pierson Dixon, cujo acordo é essencial.

Engen falou com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mahmud Fawzi, e Arthur Lall, representante da União Indiana com os quais tentou encontrar uma fórmula de compromisso quanto á retirada das forças anglo-americanas do Médio Oriente.

A moção norueguesa é apresentada hoje

Prosseguem hoje os debates na Assembleia Geral, os quais incidirão sobre o conhecimento da moção norueguesa, objecto de inumeros esforços para obter a maioria necessária para a aprovação, baseada nos seguintes elementos:

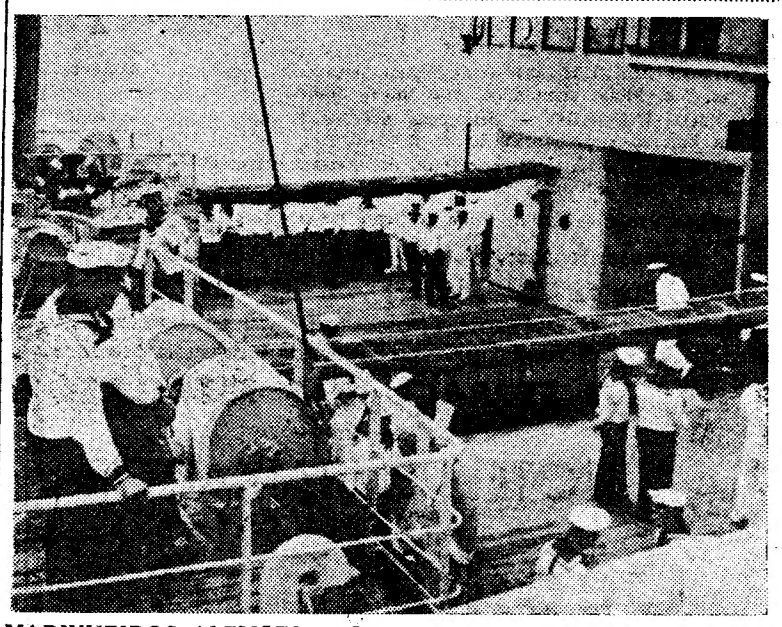
1.º — Fórmula que torne possível a retirada das forças americanas do Líbano e das britanicas da Jordania, mediante a presença contínua dos observadores das Nações Unidas no Líbano e uma modalidade ainda a determinar de intervenção da O. N. U. na Jordania, assumindo o secretário-geral a responsabilidade das disposições a tomar.

2.º — Recomendação tendente a pôr fim ás campanhas de propaganda e de incitação á violência, organizadas pela Imprensa e a radiodifusão.

3.º — Nos projectos a longo pra-

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



MARINHEIROS ALEMÃES — Dois navios da marinha de guerra alemã — os primeiros que nos visitam desde 1939 — chegaram esta manhã ao Tejo. A foto recolhe um aspecto de conjunto do tombadilho de um dos barcos, sobre o qual se vê formada parte da tripulação

(Ler notícia na página central)

A VOLTA

Alves Barbosa

foi hoje o primeiro

a cortar a meta

após outra tirada

de ameno passeio...

(Ler notícia na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Manhã na praça

Os preços sobem

—Lá vem o «Galinha»! Lá vem ele, toca de fugir!

E' um segundo mercado, dentro do mercado da Ribeira, este que se desenvolve, legal e ao mesmo tempo perseguido.

As vendedeiras dos alhos e limões têm, porém, pá leve e olho atento.

Ainda o polícia vem lá ao longe e mal dobrou a esquina e já eles, ás vezes de palmo e meio, o lobrigam e, ala, que se faz tarde, toca a mudar da ala do peixe grosso para o peixe miudo — ou vice-versa...

A verdade é que os alhos e os limões não fazem mal ao peixe. São do bom tempero. E, talvez por isso, as vendedeiras das bancas protegem o rapazio que pulula á roda. E lá vai, por conta do polícia que vai chegando e que faz «vista grossa», um carapau, uma sardinha...

Estava farto de peixe o mercado da Ribeira. Mas caro, principalmente o da gente que veraneia, pois a pescada grande de Sesimbra se vendia a 34$00 (outra, do alto, era a 28) e o salmonete se fixava a 35 e a 30$00.

A lagosta estava a 70$00, o lagostim a 38, 40 e 46, e o linguado (pouco e mau) a 24 e 28$00.

E' claro que havia outro peixe mais barato, como garoupa, a 17$, goraz, a 15 e a 14$00, pargo pelo mesmo preço (e a 6$00) cartas, a 15$00, safio, a 10$00, lulas, tainha, robalinho e pescadinha de enrolar, a 12$00, ovas, a 22$00, polvo, a 11, corvina, a 10$00, chocos, carapau e peixe-espada, a 7 (e 8$00), chicharro, a 5$00 e 4$50, sardinha, a 7$50.

A fartura era grande. Mas o preço não correspondia á quantidade...

Onde, porém, se sente mais á ausência de fiscalização é na fruta. Uma dona de casa protestava porque, a uma diferença de vinte metros, apenas, se vendiam tangerinas de Africa, muito iguais umas ás outras, a 12$00 e a 8...

Nenhumas delas tinham preços expostos. Não será isso também uma infracção?

Vamos andando para as bancas de legumes. Inesperadamente, os molhinhos de nabiças e grelos baixaram para «dois, quinze». As cabeças de nabo vendiam-se a $50, as couves portuguesas, a 2$00 (e 2$50), repolhos, a 2$00, 3$50 e 7$00, cenouras, de 1$50 a 2$00, feijão verde, a 3$00 e 2$50 (o debulho, a 3$50), tomate, a 1$50, batatas, a 1$30, 1$40 e 1$50, couves-flores, de 2 a 7$00, cebolas, a 1$00.

Voltando, porém, á fruta, poderá perguntar-se como é possível que as peras continuem a vender-se a 12$00, as uvas, a 6 e 8$00 (oh! este «País das uvas»!), os abrunhos, a 3$50, as maçãs, a 8$00 (reinetas, a 15$00), pêssegos de 12 a 20$00. Só as bananas, porque vêm de longe, desceram para 5$00. E não são tão más como poderá julgar-se!

Adiante, porém, que nas bancas de carnes, brancas a criação não abunda. Apenas alguns quartos de galinha pequena, a 8$00, galos, a 45$00, galinhas a 40, coelhos, pequeninos, a 20, pombos, a 8$00.

O resto, com o calor que está, nem dá vontade de contar...

DONA DE CASA

Julgamento em Paris

dos autores do atentado contra o general Salan

PARIS, 18 — Prossegue, hoje, no Tribunal Militar Permanente, o julgamento dos seis inculpados no atentado malogrado contra o general Salan, comandante do Exército francês na Argélia.

Os reus, entre os quais o antigo campeão de natação da França, René Kovacs, pertenciam ao movimento franco-argelino das direitas. O. R. A. F. Quando foi lançada a bomba contra Salan, matando um dos seus colaboradores, supôs-se, a princípio, ter sido obra dos terroristas argelinos. Só depois de várias semanas de investigações foram desmascarados os verdadeiros culpados. — (A. N. I.).

CAIU À ÁGUA

EVORA, 18. — (Pelo telefone). — Na Fonte Nova, desta cidade, apareceu, morto Joaquim Sertório, de 69 anos, casado, soldado aposentado da G. N. R., natural de Montemor-o-Novo e aqui residente, no Beco da Manutenção Militar, 1. Presume-se que o infeliz, que andava doente, tenha caído á água. As autoridades verificaram não ter havido crime.

A PROPÓSITO DE FOLCLORE

«E' preciso zurzi-los!»

— diz-nos um leitor em apoio do que se escreveu... «com punhos de renda»

O etnografista Salles Viana enviou-nos uma carta em que faz judiciosas afirmações acerca da necessidade de precaver o nosso folclore de um provável abastardamento. Pelo interesse que a referida carta encerra vamos publicá-la na integra.

«Velho carola, sempre atento ás variadas manifestações do «folclore» agora em moda, confesso-lhe a minha gratidão pelas judiciosas apreciações insertas no seu jornal, sob a epígrafe «Valores a acautelar». («Diário de Lisboa», n.º 12.815 de 11 de Agosto corrente).

Afinal e felizmente nem todos estão de acordo quanto ao que se tem passado nos ultimos tempos em exibições de falso folclore. Assim o «Diário de Lisboa», referindo-se ao caso, foi justo e ao mesmo tempo generoso na sua oportuna intervenção. Nessa intervenção se diz *que é preciso defender a verdade, acautelar a pureza das características, evitar a todo o preço o bonitinho arrevistado. O folclore não é um espectáculo inventado e vestido á Parque Mayer, abastardado por fanatsias abonecadas, mas um documento etnográfico.*

Nunca, senhor director, doam as mãos a quem tão a tempo e tão patrióticamente diz coisas a todos os títulos meritórias. Mas, com a diplomática delicadeza, em uso no seu jornal, os detractores do folclore nacional não se convencem, ficam-se na mesma e não tomam caminho direito. E' necessário zurzi-los, correr duma vez com os chacinadores deste pedaço de Tradição, estejam eles onde estiverem — em altas ou baixas posições, dentro ou fora de cargos oficiais, em evidência ou acocorados nas agremiações corporativas ou, meramente, associativas.

Isto de especular com um «folclore» de pendão e pandeiretas fitadas, com rodopios epilépticos e arquinhos, com instrumental de «jazz», rodopiar de saias mais ou menos curtas, de mãos na cinta e trejeitos coccigeos, etc., etc., etc. — está a precisar de ser banida e tem de acabar um dia.

O folclore é um documento vivo da alma do povo. E' um monumento espiritual intangível, tão notável como a Batalha, como os painéis de Nuno Gonçalves, como a custódia de Belém, como os «Lusíadas», como os sonetos de Bocage, como os sermões do padre António Vieira e como tantas coisas veneráveis que embasbacam eruditos e ignorantes. Conservado pelo povo, apesar das mutilações maléficas de maestros, maestrinas, musicos, escribas e coregrafos de mãos dadas com «marmanjões» provincianos, apesar de abastardado em emissoras de várias géneses, embora vilipendiado em competições publicas muito de lamentar, ia eu dizendo, o folclore é um património sagrado que nos legaram gerações de tempos idos e distantes, que nos deve merecer tanto respeito como a pandeira nacional ou como a integridade duma donzela.

Anda-se á cata do «falso» e do «ordinário» para despoilar o fígado ás gentes ignaras!

E parece que se caminha cada vez para pior, até lhe acabarem com a raça, depois que morreram os meus camaradas e amigos António Ferro e Francisco Laje, cujo exemplo foi infrutífero e a cuja memória, neste esfrangalhar da Tradição, rendo as minhas homenagens e dedico o preito afectuoso de minha admiração e vivas saudades.

Desculpe, senhor director, o precioso espaço que lhe tomo no seu jornal com esta rude arenga de velho rabujento. Isto é apenas desabafo... ou um gesto... tão humano como as pragas inflamadas que as mulheres dos pescadores atiram ao mar quando os pais, os maridos ou os filhos estão arriscados a morrer nas tragédias dos naufrágios.

Elas, coitadas, nada conseguem e eu, pobre de mim, também não... Os pescadores morrerem engolidos uelas vagas e o folclore português —uma das grandes riquezas espirituais da nação — vai-se afundando num mar de criminosa indiferença!».

CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS
SÓ
PURODOR

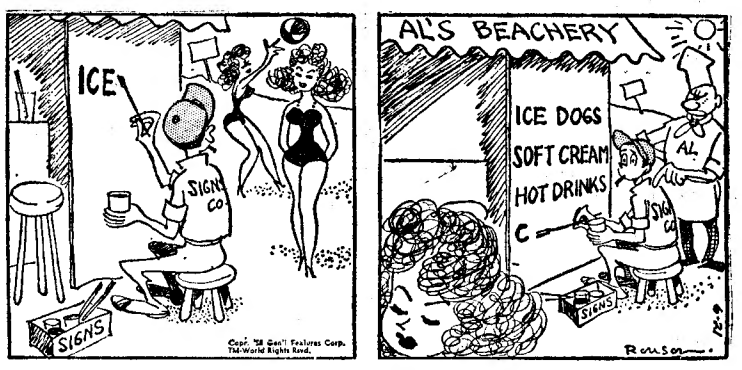
BOMBA TRIVALENTE FLYODOR — 3 usos.
Contra os insectos, com D. D. T., Lindane e Methoxychlor
Desinfectante — com Thymol
Desodorizante — com Purodor
PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma. Age directamente. Muito económico, pois usa-se diluído.
PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza e desodorização de frigoríficos.
BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam e matam as traças.
Todos estes Produtos são Perfumados com Perfumes Franceses

A' venda em todo o Mundo, e em Portugal, nos melhores estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

O TERRAÇO DAS ESTRELAS
— do —
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
Cécilia Bert
A VALQUIRIA DA CANÇÃO FRANCESA
(Maiores 17 anos)
DOMINGO: Matinée dançante — Chá completo 25$00
Para lanches de casamento, banquetes e «coktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

ELE & ELA



Febre equatorial

A cidade de Viseu e o seu perímetro

Antíqua et Nobilissima, como soe dizer-se, a cidade de Viseu é sede dum concelho e comarca de primeira classe, capital de Distrito e da Província da Beira Alta e, de passo ainda, dum velho Bispado já do tempo dos Suevos.

Situada a 570 ametros de altitude, em relação ao Hospital da Misericórdia — ponto mais alto de Viseu — tem a latitude de 48' e 39 a Norte e a longitude Oeste, pelo meridiano de Greenwich, de 7 e 57.

Presentemente, constitui, civil e eclesiásticamente considerada, apenas duas freguesias — Oriental e Ocidental — separadas pela Rua Direita, as quais têm uma população, pelo censo de 1950, respectivamente de 4.408 e 8.205 habitantes ou seja um total de 12:613.

Estas cifras, insignificantes em relação ao perímetro real deste centro urbano e desarmónicas, sobretudo, quanto ao seu desenvolvimento nas ultimas décadas, já assinalado no Plano de Urbanização aprovado superiormente, resultam de a área oficial citadina se manter inalterável desde há séculos e do facto de algumas freguesias limítrofes — antigos curatos da Sé Catedral — estarem, sem qualquer justificação, por incluir nos limites do moderno burgo, situação esta que vai, finalmente, e em breve, ter a solução que, de há muito, se impunha.

O concelho de Viseu tem 504 km.2 de superfície e 63.343 habitantes, distribuidos por 32 freguesias e as paróquias limites da cidade, outrora sufraganeas da Sé — Ranhados, Rio de Loba, Abraveses e S. Salvador — atingem, por sua vez, 13.823 habitantes; e adicionando este numero á população oficial atrás referida, as duas parcelas, no conjunto, elevariam o elemento demográfico citadino ao total de 26.346 habitantes, próximo da realidade.

Diremos ainda, a propósito, que o distrito de Viseu, com os seus 5 005 km.2,28 de superfície, tem, pelo censo de 1950, 446.098 habitantes.

Sugeriu, há anos, por motivos semelhantes, o professor sr. dr. José Coelho, nas suas *«Memórias de Viseu»*, que, quanto á área citadina, se incluissem as freguesias referidas e ainda, pelo menos, da freguesia de Orgens a zona limitada, a nascente dela, por uma linha recta tirada de Santo Estevão ao Penedo do Perseguido.

Ao que nos dizem, para que as antigas ou primitivas freguesias da Sé ficassem ainda com 1.500 fiéis pelo menos, adoptou-se uma *solução*, que mereceu a aprovação das entidades eclesiásticas e da Camara Municipal de Viseu, solução que, com o parecer favorável da Junta de Província da Beira Alta, vai ser enviada á Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

E' como segue:

«O perímetro da cidade de Viseu é limitado por linhas rectas, formando um polígono de seis lados, cujos vértices estão assinalados por marcos numerados e com a designação de «VISEU», colocados nos seguintes locais:

Marco n.º 1 — na Estrada Nacional n.º 2 — Penetração de Coimbra — em frente do cunhal Sudoeste do Quartel de Infantaria n.º 14, ao quilómetro 176,879.

Marco n.º 2 — na Estrada Nacional n.º 16 — Penetração de Mangualde — junto ao cunhal Sudoeste do portão da Quinta do Viso, ao quilómetro 94,161.

Marco n.º 3 — na Estrada Nacional n.º 229 — Penetração do Sátão — em frente ao caminho que se dirige á Capela de Santa Bárbara, na povoação de Travassós de Cima, e ao quilómetro 87,766.

Marco n.º 4 — na Estrada Nacional n.º 16 — Penetração do Porto — junto do cunhal Noroeste da Quinta da Bela Vista, da povoação de Abravases e ao quilómetro 172,809.

Marco n.º 5 — na Estrada Nacional n.º 337,-1 — Penetração de Vouzela — a 100 metros para Este do cruzamento do caminho de acesso á povoação de Vil de Moinhos e ao quilómetro 51,160.

Marco n.º 6 — no caminho público que liga a Quinta da Ramalhosa de Baixo á povoação de Repezes, a 211 metros para Oeste do cunhal Noroeste do muro do Quartel de Infantaria n.º 14, e no alinhamento daquele mesmo muro.

Os alinhamentos rectos definidos pelos vértices enumerados atingem ainda alguns marcos intermediários, a saber:

Entre os marcos 1 e 2, encontra-se o marco 1.2, na Estrada Nacional n.º 231 — Penetração de Nelas — a 237 metros, para Sul do eixo da Estrada de Circunvalação e o marco 1.1.2, na Estrada Municipal de Ranhados, a 275 para Sul do eixo da mesma Estrada de Circunvalação; entre os marcos n.ºs 2 e 3, encontra-se o marco 2. 3, na Estrada Municipal de Rio de Loba, a 140 metros para Este do caminho de acesso á Quinta do Sineiro; entre os marcos n.ºs 3 e 4, encontra-se o marco n.º 3. 4, na Estrada Larga de S. Tiago, a 275 metros para o Norte do caminho daquela povoação, o marco n.º 3.3.4, na Estrada do Campo de Aviação, junto ao caminho de acesso á povoação da Póvoa de Abravases, ao quilómetro 1,181, e o marco n.º 3.4.4, na Estrada Velha de Abraveses a 1.000 metros para Norte da bifurcação com a Estrada Nacional n.º 16, e, finalmente, entre os marcos n.ºs 4 e 5, encontra-se o marco n.º 4. 5 no caminho da povoação de Santo Estevão, a 60 metros para Oeste do cruzamento deste com o caminho para a povoação de Aguieira».

BÚSSOLA
Orientação da Moda
Salda a preços acessiveis o resto da sua colecção de Verão
Avenida João XXI-3 B — Telef. 727030 — Lisboa

Choveu na festa

de Viana do Castelo

onde se esgotaram os alojamentos

VIANA DO CASTELO, 18. *(Pelo telefone)*. — A capital portuguesa do folclore está superlotada por uma multidão cosmopolita, possivelmente superior ás suas próprias possibilidades de alojamento, o que levou muitos particulares á prática de acções que a I. G. A. deverá reprimir. Cometeram-se abusos que o bom nome da cidade, de gente boa e acolhedora, não pode consentir. As festas, aparte este senão, têm decorrido com o maior brilho e entusiasmo, e a do trajo foi deslumbrante, no sentido etnográfico. A tourada agradou e desagradou, conforme os conhecimentos da assistência. O festival nocturno foi uma boa afirmação dos grandes méritos dos pirotécnicos de Viana e, no final, quando da «cachoeira» da ponte», uma chuva inesperada fez debandar, precipitadamente, muitos milhares de pessoas que se serviram até das cadeiras para cobrir as cabeças!

Esta noite, pelas 21 e 30, efectuar-se-á o Serão Poético, nos claustros da Saudade, sendo então distribuidos os prémios dos jogos florais de Viana. As festas prosseguem até quarta-feira.

Ultrapassagem fatal

Quatro mortos

BERGAMO (Itália), 18. — Quatro turistas franceses morreram num desastre de viação, na estrada entre Bergamo e Brescia.

As primeiras informações dizem que um autocarro chocou, esta manhã, com o automóvel francês, quando aquele pretendia ultrapassar outro carro. — (A. N. I.).

O «Nautilus»

volta aos Estados Unidos

PORTLAND (Inglaterra), 18 — O submarino atómico americano «Nautilus» parte hoje, daqui, para a viagem, de oito dias, a caminho de Nova York.

A hora da partida foi fixada para as 13 e a verdade — segundo se afirma — é que a tripulação do «Nautilus» se encontra mais cansada, depois de uma semana de «descanso» na Inglaterra, do que em seguida á histórica travessia sob os gelos polares.

Três civis seguirão a bordo do «Nautilus», até Nova York: um jornalista e um cinegrafista da «United Press International» e um fotógrafo. — (A. N. I.).

O «skate» visita a Noruega

BERGEN (Noruega), 18—O submarino nuclear norte-americano «Skate», que repetiu, na semana passada, a façanha do «Nautilus», fazendo a viagem sob os gelos do Pólo Norte, é esperado neste porto, na costa oriental norueguesa no próximo sábado. E' a sua primeira escala, depois da travessia dos gelos polares.

Partirá no domingo, de manhã, para Oslo, onde é esperado no dia seguinte á noite.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisbôa, até ás 16 horas: máxima, 25°,4; mínima, 17°,3. No mesmo dia do ano passado: mínima, 29°,4; mínima, 16°,1.

— Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,9; na água do mar, 16°.

Reacção na Polónia

à acusação soviética

de persistir o revisionismo no panorama intelectual do país

VARSÓVIA, 18 — A «Tribuna Literacka», suplemento literário da «Tribuna Ludu», publica uma resposta sarcástica do seu crítico literário, Jay Szepenski, ás acusações da revista soviética «Zviezda», a qual afirmou, recentemente, que o revisionismo continua a exercer influência nefasta na literatura e nas artes, na Polónia.

O articulista começa por notar que a literatura e a cultura polacas foram apreciadas com base num «panorama acanhado e estático» e não pelo movimento da sua «evolução». Escrevendo em 1958, afirma Szepanski, a revista soviética serviu-se de argumentos relativos a anos decorridos e de há muito ultrapassados pelas críticas feitas na Polónia sobre o mesmo assunto». Quanto á censura de que são alvo os livreiros polacos, «de propagarem obras de autores ocidentais que exprimem uma filosofia do desespero», como Sartre, Camus, Simone de Beauvoir, Proust, Joyce, Becket e Françoise Sagan, o articulista contesta que a publicação dessas obras «constitua atentado ao socialismo.

Szepanski admira-se que a «Zviezda» veja «grave sintoma de snobismo e de submissão ás ideias ocidentais» no êxito de Fernandel na Polónia e qualifique de pornográfico o filme «O amante de Lady Chatterley», projectado nos cinemas polacos.

Contudo, o artigo de Szepanski não se limita a rejeitar as críticas da revista soviética. Expõe o ponto de vista polaco em matéria de arte e literatura:

«Os métodos administrativos têm feito grande mal ao realismo socialista. É justo que se impeça a edição da literatura fascista e anticomunista, mas não é justo que se queira proibir a leitura das obras de Sartre. No realismo socialista, há lugar para Gorki e Fadeiev, assim como para Brecht, Neruda e outros escritores e artistas. O ostracismo e a autarquia não são métodos bons. Há que reprovar a intolerancia e os monopólios. — (F. Presse).

Estivadores japoneses

recusaram-se a descarregar projécteis teleguiados

YOKOHAMA, 18. — Os estivadores, obedecendo ás instruções do seu sindicato, continuam a recusar-se a retirar dos porões do cargueiro «Arima Maru» dez projecteis teleguiados, do tipo «Oerlikon—56», adquiridos pela Agência de Defesa Nacional a uma firma da Suiça.

Ontem, quando os estivadores declararam que retirariam de bordo toda a carga, com excepção dos projécteis teleguiados, as autoridades explicaram que estes se destinavam apenas a experiências e nunca seriam utilizados numa guerra nuclear, mas os dirigentes sindicalistas teimam em afirmar que os projécteis se destinam a ser adaptados com ogivas atómicas. — (A. N. I.).

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria Sala própria Telefone 41

Seis meses

na ponta do mastro

INDIANAPOLIS, 18 — Uma rapariga de 17 anos, Rose Kirby, vai tentar bater o «record» mundial de permanência no alto de um mastro, que está em 169 dias.

Rose afirma que poderá manter-se na plataforma de 80 centímetros de diametro, colocada no alto de um mastro com 22 metros de altura, durante seis meses, que começaram ontem. — (ANI).

Morreu Florent Schmitt

o decano dos compositores franceses

PARIS, 18 — O compositor Florent Schmitt faleceu, ontem, com 88 anos, em Neuilly-sur-Seine. — (F. P.).

Florent Schmitt era um dos grandes nomes da musica contemporanea, tendo conquistado no meio musical um prestígio que se impunha não só pelo seu real valor como compositor, mas também pela sua competência e honestidade como mestre de toda uma pleiade de musicos franceses.

Nascido em Blâmont, a 28 de Setembro de 1870, Florent Schmitt cedo mostrou o seu talento musical, tendo, em 1900, conquistado o «Prémio de Roma», com a cantata «Semiramis». Foi aluno de Massenet e de Fauré, dos quais herdou um gosto particular pela musica vocal.

A sua actividade como critico e pensador musical encontra-se bem expressa na colaboração que deu ao «Courrier Musical» e ao antigo «Temps» e bem assim na fundação, em 1909, da «Société Musicale Independente», constituida pela iniciativa de Gabriel Fauré, Koechein, Ravel, Delage, Vuillermoz e Schmitt.

Como professor, a sua acção abrangeu um vasto numero de artistas e desenvolveu-se especialmente quando esteve á frente do Conservatório de Lyon.

De Florent Schmitt, compositor, são de salientar as suas célebres páginas da «Tragédia de Salomé» e do «Salmo XLVII». Estéticamente considera-se como um continuador de uma nova tradição musical francesa começada com Debussy. A sua admiração pelo mestre do impressionismo está bem patente nas suas «Mirages», de 1924, dedicadas exactamente a Claude Debussy. Em 1957, Schmitt recebia o Grande Prémio de Musica da Cidade de Paris atribuído ao conjunto da sua obra.

Com a morte de Florent Schmitt, a França perde uma das figuras mais serenas e de maior brilho do seu panorama musical.

EM 3 LINHAS

A administração e funcionamento dos casinos das zonas de jogo foi agora regulamentado por um decreto-lei do Ministério do Interior.

///

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei da Presidência do Conselho, que fixa os vencimentos e gratificações a abonar aos oficiais-pilotos, navegadores e aos sargentos-pilotos e especialistas da Força Aérea.

///

Um decreto-lei do Ministério do Interior, publicado no «Diário do Governo», regula o funcionamento do Hospital de S. João, no Porto.

Fecham os consultórios

dos médicos checos

VIENA, 18 — A Imprensa de Praga informa que o Ministério da Saude Publica da Checoslováquia publicou um decreto, determinando que todos os consultórios médicos sejam encerrados, a partir de 1 de Janeiro de 1959. Não serão concedidas novas licenças.

Os unicos médicos não abrangidos pelo decreto são os assistentes, professores e lentes das Universidades, «que, nalguns casos, serão autorizados a manter as suas clínicas particulares, contanto que trabalhem, também, nos Serviços de Saude do Estado». — (A. N. I.).

MALA PERDIDA

na hora do embarque

De bordo do paquete «Pátria», foi expedido ao comandante da Polícia Marítima um telegrama, pedindo que se proceda a diligências no sentido de ser localizado o paradeiro de uma mala, que continha importantes documentos.

O seu desaparecimento deu-se em Lisboa no momento, em que o seu portador embarcava no referido paquete.

Os documentos pertencem a uma firma de S. Tomé.

Banco Português do Atlântico

Correspondendo a instantes necessidades económicas, o Banco Português do Atlantico, acresceu hoje a sua vasta rede de Agências com a abertura da Dependência de Martim Moniz, na Rua da Palma, 2—B (Edificio da Mundial).

E', pois, com o mais vivo interesse que este Banco procura resolver todos os problemas inerentes aos seus clientes e amigos.

Roubou uma amiga

e outras pessoas

com as habituais promessas de empregos

E' uma história entre duas amigas com o prometimento de um emprego em Africa, que acabou na Polícia Judiciária e a elaboração de um processo contra uma delas, de nome Idalina Martins da Costa. Esta teve artes de apanhar á sua «amiguinha», a familiares e outras pessoas que não via há muito e a quem confessou a sua desdita, pois estava desempregada, importancias que totalizam cerca de 5.000$00.

De confidência em confidência, a vítima da Idalina, que se instalara na sua residência, recebeu em determinada altura a visita de uma irmã, que conhecedora das dificuldades de um seu sobrinho, intercedeu no sentido de lhe arranjar melhor colocação. Outras pessoas, que visitavam a casa da Idalina também cairam no logro.

Prometimentos não faltavam, mas empregos nem vê-los. A's vítimas eram sempre exigidas importancias que variavam entre 500$00 e 1.500$00 e que se destinavam, segundo dizia a burlona, a gratificações.

A história complicou-se e o agente Miguel Pinto, encarregado das investigações, veio a apurar que a «amiguinha» de «coração de ouro» gastara aquela quantia em seu próprio proveito.

O processo em que é arguida vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Uma expedição

internacional

às grutas de Burgos

BURGOS, 18 — Um grupo de espeleólogos espanhois, franceses, italianos, suiços, suecos, marroquinos e monegascos iniciam, hoje, uma expedição ao desconhecido, através de quinhentos mil anos de silêncio e escuridão.

A expedição, considerada como «a maior aventura subterranea jamais vivida», deve prolongar-se por quinze dias, decorridos nas cavernas subterraneas de Burgos, denominadas «Ojo Guarena». A entrada faz-se por Sotocuevo, a Norte de Bilbau. Crê-se que os túneis, cortados de lagos e grutas, se estendem por cerca de 160 quilómetros, de que já foram explorados os primeiros 48, ao longo dos quais se descobriram três lagos de águas limosas e um cemitério. As ossadas aí encontradas devem ter, pelo menos, quinhentos mil anos. — (A. N. I.).

Trancaportas português

Segurança absoluta.—Demonstrações na Fábrica
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 10-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anoreçtais—As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—As 16 horas.

CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL

(Adultos — maiores de 17 anos)

Ballet americano
VELERIE CAMILLE DAMCERS
Prestidigitador
SILVAN
Parelha de baile acrobático
KEONI DANCERS
e
JUNE RICHMOND
Em complemento do programa:
Conjunto RITMOS e MELODIAS
e o «Bailado do Ribatejo»
por FERNANDO e ZURAIDA

O presidente da Junta do Vinho

esclarece as dúvidas suscitadas nos meios vitivinícolas

sobre as recentes exportações para França

O problema das exportações de vinhos para França tem suscitado nos círculos vitivinícolas desencontrados comentários, dando origem ás mais diversas explicações. Com perfeita consciência da importancia do assunto, resolveu o presidente da Junta Nacional dos Vinhos, sr. dr. Mário de Oliveira, promover um largo esclarecimento, numa ampla exposição que veio agora a publico na «Informação Vinícola». E' um valioso depoimento, em que se explica claramente a forma como o referido organismo agiu e age, de acordo com as realidades, em perfeita convivência e comunicabilidade com os organismos corporativos e que vem satisfazer, sem duvida, o justo interesse da Lavoura e do Comércio Exportador.

Em relação ás condições em que começou e se desenvolveu o movimento de exportação para França ao longo da actual campanha, esclarece o sr. dr. Mário de Oliveira:

— Realizaram-se, como é sabido, algumas vultosas exportações de vinho para França. O problema das importações por parte daquele país opôs-se, em razão da sua ultima colheita e da correspondente necessidade em que o Governo francês se encontra no sentido de prover, pela importancia, as exigências de abastecimento do seu mercado. Esta necessidade manifestou-se, porém, no quadro de uma situação cambial difícil do lado francês, a atingir a sua máxima acuidade na altura em que Felix Gaillard ocupou a presidência do Conselho.

Continuando na sua elucidativa exposição, o presidente da Junta do Vinho diz:

— A premência de realizar importações de vinho comum, a fim de contrariar a alta excessiva de preços, que se reputava extremamente inconveniente pelo reflexo que produzia na escala móvel de salários, aliada á referida situação cambial, encaminhou o Governo francês para uma política de importações descriminadas. Escolheu-se assim, o caminho de promover as importações de países vinícolas de moeda mais fraca ou com uma posição cambial mais favorável relativamente á França. Pròpriamente sobre a exportação para a França, explica:

— No dia 13 de Dezembro do ano findo, a Junta tomou conhecimento de que um agrupamento de exportadores portugueses havia iniciado diligências em França no sentido de conseguir obter, através de uma operação de compensação, uma quota-parte no plano das importações de vinho comum que aquele país se propunha realizar. Essas diligências desenvolveram-se durante um largo período, até fins de Janeiro, na sequência de contratos comerciais estabelecidos através de uma operação de exportação de aguardente vinica para aquele país, que havia sido autorizada em 27 de Agosto do ano transacto, em face de uma unica proposta apresentada para a liquidação de um saldo daquele produto, liquidação essa que foi superiormente considerada de incontroverso interesse para desmobilizar numerário e, consequentemente, iniciar uma política de saneamento económico-financeiro no ambito da administração do organismo.

Continuando, afirma:

— Esta política reveste-se, aliás, de um especial interesse para a economia vitivinícola em geral, pois visa a proporcionar ao organismo — hoje já muito melhor apetrechado técnicamente, com uma capacidade de armazenagem acrescida em mais de 160 mil pipas — maior mobilidade no plano da obtenção de créditos. Ora tudo isto virá a traduzir-se em mais eficiência funcional do organismo coordenador, quando se imponha uma acção regularizadora de preços, em face do novo período de sobreprodução, que, como é sabido, ciclicamente se repete. Pena foi que não pudessem ter sido outorgados, em tempo, ao organismo coordenador os créditos necessários para que se iniciassem, com oportunidade, as obras de ampliação de armazem que a conjuntura impunha.

Na mesma ordem de ideias:

— Muitos benefícios daí teriam advindo para a economia vitivinícola em geral, pois poder-se-ia ter conservado em espécie grande parte dos vinhos de consumo adquiridos ao longo do ultimo período de sobreprodução, em vez de os destilar por falta de espaço de arrecadação. Embora se situe neste facto a verdadeira origem de muitas dificuldades que, entretanto, se suscitaram, talvez não valha a pena insistir. O facto, aliás, é bem conhecido.

A operação de exportação foi de 30 milhões de litros

Em seguida esclarece por que modo se exerceu, então, a acção da Junta:

— Reconhecido o alto interesse das diligências comerciais que então se realizavam em França, a Junta acompanhou com o maior interesse o seu desenvolvimento, tendo procurado actuar, como efectivamente actuou, no sentido de proporcionar ajustamentos da posição nacional, relativamente á movimentação de um plano de compras do lado português, capaz de garantir uma contrapartida suficiente para cobrir o valor dos vinhos comuns que se pretendia exportar. Esse esforço foi indispensável realizar, insiste-se, na medida em que, por virtude da situação cambiária da França, esta só se dispunha a importar de Portugal se não houvesse que despender divisas. Através de uma íntima cooperação dos Serviços e dos vários sectores da Administração portuguesa, tornou-se possível, com um comportamento activo e colaborante do agrupamento exportador em referência — que envolve, na sua actividade normal, cerca de 85 % do volume da exportação de vinho para o estrangeiro — encontrar, sem qualquer gravame para a economia do Organismo, os valores de contrapartida necessários á execução da operação, a abranger 30 milhões de litros.

Referindo-se ás queixas de alguns elementos da Lavoura de que a Junta não avisara todos os viniculltores, impossibilitando estes que beneficiassem mais largamente da operação, o sr. dr. Mário de Oliveira disse que elas não tiveram razão de ser, referindo-se a uma reunião com as Federações dos Grémios da Lavoura, em que o assunto foi apresentado, e acrescentou:

— Na sequência dessa reunião, e com o mesmo objectivo de dar a conhecer á vinicultura a expectativa da evolução favorável do mercado, a Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura promoveu uma reunião de vinicultores em Torres Vedras no dia 29 de Janeiro, para comunicar o facto. Quer dizer, a Lavoura pôde ser oportunamente esclarecida, através dos seus orgãos qualificados de representação, acerca daquilo que se iria passar no mercado de vinhos, podendo tirar daí as conclusões que entendesse sobre os efeitos que tal acontecimento deveria produzir na movimentação dos preços. E é bom não esquecer que vivendo, como vivemos, em economia de mercado, a Junta não é nem pretende ser um anjo tutelar, omnipresente, colocado junto de cada vinicultor a aconselhar sobre o momento mais oportuno para realizar as suas vendas... Incumbe-lhe, sim, no plano do regime corporativo, estabelecer sistemática convivência com os Organismos representativos das várias actividades coordenadas, a fim de os fazer participar no conhecimento dos factos económicos e na consciência dos seus reflexos dentro da coordenada dos interesses comuns. Os preços no mercado interno só começaram a subir a partir do meado de Fevereiro, isto é, bastante tempo depois da comunicação feita pela Junta á Federação. E é bom não esquecer que a Junta abrira, com especial oportunidade, nesta campanha e em função das suas disponibilidades de crédito, no dia 11 de Novembro ultimo, a tradicional operação de financiamento á vinicultura, justamente destinada a proporcionar a defesa desta perante os primeiros embates comerciais da campanha.

A uma pergunta sobre se teria havido posteriormente outras exportações para França respondeu:

— Mais tarde, em 22 de Abril, o mesmo agrupamento de exportadores — sempre o mesmo, porque outro até então não tomara qualquer iniciativa de exportar para França — propôs-se realizar novas exportações — no total de 20 milhões de litros — para aquele país. Este propósito manifestou-se em conjuntura cambial francesa já melhorada. Não se tornava, por isso, necessário obter importações de contrapartida do lado português! Reconhecido o interesse, por parte da França, em importar vinho comum de Portugal, cuja primeira exportação tinha sido considerada de alta qualidade — contràriamente aos boatos que então se quiseram propalar — a Junta procurou fazer incluir, como condição de licenciamento, uma certa quantidade de aguardente vínica, a fim de promover o escoamento desta em condições mais favoráveis.

O agrupamento exportador, aceitando a condição, confirmou assim a viabilidade da proposta, tendo adquirido e exportado em função da referida operação uma partida de mil pipas de aguardente vínica ao preço de 7.500$00 a pipa de 535 litros na base de 77x15°. Dias passados — em 5 de Maio — surgiu novo agrupamento que se propôs realizar uma exportação para França, nas mesmas condições, isto é, com a inclusão de aguardente e em idênticas proporções relativamente á quantidade de vinho exportada (5 milhões de litros). A operação foi superiormente autorizada, no dia imediato, pois satisfazia ás condições estabelecidas. Entretanto e porque o movimento ascensional de preços que se vinha a produzir no mercado estava a ocasionar legítimas reacções do consumidor, o sr. ministro da Economia entendeu, por seu despacho de 9 de Maio, dever temporàriamente sustar novas autorizações de exportação para França até que se averiguassem devidamente as existências nacionais e melhor se definissem as perspectivas da próxima colheita. O teor do respectivo despacho é o seguinte: «O assunto carece de estudo mais pormenorizado para se poder tomar uma decisão sobre a exportação, tornando-se indispensável aguardar que se concretizem as perspectivas da próxima colheita e ter em consideração a necessidade de evitar novos movimentos de alta dos preços».

Em resposta á pergunta sobre se houvera, depois, mais autorizações, o presidente da Junta esclareceu:

— Depois de proferido aquele despacho, e em face de solicitações formuladas por dois agrupamentos, um do Norte e outro do centro do País, o sr. ministro autorizou, respectivamente, em 13 e 14 de Maio, a título excepcional, essas operações, tendo em vista uma mais ampla distribuição geográfica dos benefícios da exportação para França. Pouco tempo depois chegam á Junta informações fidedignas de que aquele país, não tencionava dar durante a presente campanha mais autorizações para a entrada de vinhos portugueses em função de razões estrictamente cambiais. Aliás o «Journal Officiel» de 30 de Maio publicou a seguinte nota, que foi transcrita no numero 5 da «Informação Vinícola»:

«Em seguimento do aviso aos importadores publicado no «Journal Officiel» de 6 de Maio de 1958, informa-se os interessados de que os contingentes abertos se encontram esgotados e que as ofertas de importação de vinhos originários e provenientes de Portugal não serão consideradas até nova ordem».

Em face disto, e porque então corriam preços amplamente favoráveis para a Lavoura (entre 3$40 e 3$60, o litro), o presidente da Junta tendo em particular atenção a vida económica das Adegas Cooperativas e os interesses que estas integram, convocou em 29 de Maio para a sede do Organismo as direcções das Adegas Cooperativas, que ainda tinham vinho para vender e avisou-as, na presença do representante da Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura no Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho, de que as perspectivas não tornavam provável novas subidas de preço, pelo que parecia conveniente aproveitar as cotações favoráveis que então corriam no mercado.

Nessa mesma oportunidade e independentemente da perspectiva da anunciada cessação de emissão de licenças do lado francês, procurou-se esclarecer precisamente os directores das Adegas Cooperativas, com base em documento oficial, de que a Administração francesa estabelecera um limite de preços de importação que tornava formalmente impraticável a acentuação da alta de preços no mercado português, pela continuidade das exportações para França. No mesmo quadro de observações e na ponderação das circunstancias indicadas, assinalou-se ainda, na mesma reunião a impossibilidade de a Junta cobrir o risco que as Adegas Cooperativas correriam se se viesse a processar um regresso de preços no mercado interno.

Por outro lado, disse-se, ainda, havia que considerar sempre o interesse do consumidor nacional que constitui o elemento permanente e preponderante do ciclo económico vitivinícola português, e cuja limitada capacidade aquisitiva não suporta longo tempo a alta de preço de um produto que faz tradicionalmente parte integrante da composição das refeições portuguesas. Aliás e em função do que estava a verificar-se no mercado, já podia reconhecer-se uma retracção no consumo interno.

O sr. dr. Mário de Oliveira aludiu ainda ao movimento regressivo de preços, que se verificou em Junho e Julho, referindo-se a uma autorização excepcional de exportação, concedida pelo ministro da Economia, em 4 de Julho, e descreveu as diligências para consolidar a política de estabilização de preços, acrescentando:

— Com o objectivo de intensificar a procura no início da campanha e na especial consideração do interesse do pequeno viticultor não integrado em cooperativas, fixou-se um plano de reconstituição acelerada das existências mínimas obrigatórias, por forma a preenchê-las, em 100 por cento, até 15 de Janeiro próximo.

«A orientação seguida e as perspectivas da próxima colheita—que se prevê de volume inferior á antecedente—devem contribuir para que a futura campanha se inicie em condições de equilíbrio do mercado, de forma a satisfazer os superiores interesses da economia vitivinícola.

Concluindo, o sr. dr. Mário de Oliveira expôs a posição da Junta a que preside, no sentido de coordenar os interesses do produtor, do comerciante e do consumidor, dizendo, numa afirmação perfeitamente clara:

— E, quanto a este ultimo, importa também salientar que é forçoso que alguma instituição represente efectivamente os seus interesses, já que estes, por sua natureza e por impossibilidade da sua estruturação organica, não são susceptíveis de obter qualquer representação específica.

«E' preciso, pois, que todos os que têm interesses ligados á vinicultura e tenham a consciência das suas responsabilidades, procurem, em informação prestada pelo Organismo — que está sempre disposto a acolher com a melhor boa vontade os interessados — os esclarecimentos de que muitos carecem para se orientarem no apuramento concreto dos factos.

O Oriental

continua a festejar

o seu 12.° aniversário

Prosseguindo nas comemorações do seu 12.° aniversário, o Clube Oriental de Lisboa promoveu ontem, no Jardim Zoológico, uma interessante festa, que reuniu centenas de sócios e adeptos.

Findo o piquenique, no parque das merendas, realizaram-se, no rinque de patinagem, dois encontros de futebol de salão entre equipas de jovens e de veteranos, que aqueles venceram com certa dificuldade, devido á actuação de Isidoro, Morais, Almeida, Martinho, França e Fernando.

Depois de uma animada exibição dos palhaços, que miudos e crescidos seguiram com entusiasmo, houve ainda um curioso concurso de dança renhidamente disputado.

A festa terminou, após a distribuição de prémios, oferecidos gentilmente por algumas casas comerciais, com a marcha do C. O. L. cantada vibrantemente por todos os presentes.

Lobos esfaimados

atacam rebanhos

FORNOS DE ALGODRES, 18 — Vários lobos esfaimados têm ultimamente causado devastações nos rebanhos da vizinha freguesia de Vila Ruiva. Ao todo, foram já atacados seis rebanhos.

O último talento da menina prodígio

Poetisa e escritora, o que já não é rigorosamente a mesma coisa, a pequena Minon Drouet, autora do célebre livro «Arbre, mon ami» (A minha amiga árvore), tornou-se também manequim. Ei-la apresentando, em Paris, a nova moda para os desportos de Inverno. Que antecipação, em todos os planos!... E ninguém poderá dizer que o pequeno génio não parece contente consigo — o que, mesmo para um pequeno génio, não pode deixar de assinalar-se como um grande êxito...

Cortejo de oferendas

FORNOS DE ALGODRES, 18 — Está marcado para 5 de Outubro próximo o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local.

* Teatro MONUMENTAL *

EMP. LAURA ALVES. Telef. 55133

Adultos * M. 17 anos

HOJE

A'S 21,45 H.

EM

2.° MÊS TRIUNFAL

* LAURA ALVES *

EM

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

* ASSIS PACHECO *

A' frente de um grande elenco

PLATEIA a..... 20$00 e 30$00

BALCÃO a 5$00 7$50 - 12$50

* AR REFRIGERADO *

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Constituiu um grande êxito a apresentação em Bruxelas, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, com autos de Gil Vicente.

— Por ter atingido o limite de idade deixou de ser professor do Conservatório o actor Samwel Dinis.

— Brevemente actuará em Hamburgo e Bremen a artista Maria Helena Tavares.

— Vai actuar na Figueira da Foz, a «parelha» de baile Yola e Paulo, presentemente a trabalhar em Espinho.

— Concluiu a digressão que andavar a fazer pela província de Angola, o conjunto artístico «Trio Odemira».

— No Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, realiza hoje um espectáculo, a companhia itinerante «Teatro de Gerifalto».

— A peça «Aniversário», de Tchekov é amanhã apresentada na TV Portuguesa, desempenhada por Luz Veloso, Luísa Neto, Mário Santos, Sales Ribeiro e José Viana.

— E' provável que alguns artistas da companhia brasileira de revistas, que vai estrear uma revista no Coliseu, façam parte duma nova organização que se projecta para a próxima época de Inverno.

— A companhia do actor Jaime Costa vai apresentar no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, o original de Abílio Pereira de Almeida «O comício».

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é das que tão cedo não esquecem — tal a alta categoria do filme CinemasScope anunciado: a empolgante película dramática «A MULHER DO PRÓXIMO» com uma interpretação admirável de JOANNE WOODWARD, que, graças á sua criação em «AS TRÊS FACES DE EVA», ganhou o Óscar da melhor actriz do ano.

Noutros papeis reaparecem SHEREE NORTH, TONY RANDALL e Cameron Mitchell.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«A mulher do próximo».
Produção—Americana.
Realização—Martin Ritt.
Intérpretes—Joanne Woodward, Shree North, Cameron Mitchel e Barbara Rush.
Argumento—Um filme que desvenda graves e secretos problemas que surgem aos jovens casais de uma determinada comunidade.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores de 17 anos.

Sessões clássicas

«O papá das pernas altas», amanhã, no Tivoli

Na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30, o Tivoli exibe o filme em cinemascope «O papá das pernas altas». Este filme, que é a terceira versão cinematográfica do livro de Jean Webster, constituiu um triunfo para Fred Astair, ao lado da mocidade radiosa da gentil Leslie Caron.

Vários protestos

dos concòrrentes ao Festival de Veneza

VENEZA, 18—Vários países apresentaram protestos contra os organizadores do 19.° Festival Internacional do Filme que vai efectuar-se nesta cidade.

A Espanha protestou por ter sido retirado um dos seus filmes, «As trombetas do medo», sem sequer ter sido visto pela comissão, ao que esta responde que o filme chegou já depois do encerramento do prazo para entrega. A Polónia queixa-se de que o filme germano-polaco «Der Achte Wochentag» (O oitavo dia da semana) apresenta sobre um mau aspecto a juventude polaca do após-guerra. A Russia ameaçou abandonar o Festival, por ter sido rejeitado pelo juri o filme «O Idiota», baseado no romance de Dostoievski e dirigido por J. Pirjv. E a Alemanha Ocidental protestou, também, por ter sido admitida a película norte-americana «Rosemarie», que considera desprestigiosa para aquele país.—(A. N. I.).

UM ÊXITO EM PLENA SENSAÇÃO!

Casaloga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

A FASCINANTE ATRACÇÃO ESCULTURAL DE QUE TODOS FALAM

BALLET ROSALIN ROY

8 PRÉMIOS DE BELEZA EM NOVOS RITMOS MODERNOS
LUXUOSA APRESENTAÇÃO ENTRE VIBRANTES APLAUSOS

E, AINDA, HERMANAS ZAMORA E A PARELHA
DE BAILE: Carmen Sacramente - Luiz Ramon
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

CAMPO PEQUENO

Eis o admirável e fino cartel
da sensacional corrida para a reaparição do grande e insigne cavaleiro

João Núncio

8 toiros de João Branco Núncio, oriundos da famosa ganaderia de Morube
2 CAVALEIROS:
João Núncio e David Ribeiro Teles
2 ESPADAS:
o melhor novilheiro português da actualidade
JOSÉ JÚLIO
que alternará com o célebre
MIGUELIN
(29 corridas toureadas até agora em Espanha e outros tantos êxitos)
FORCADOS:
O GRUPO DE AMADORES DE MONTEMOR
sob o comando do Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre hoje, às 11 horas com preços desde 17$50!
MAIORES DE 12 ANOS
Estão em exposição na bilheteira dos Restauradores as fotografias do CURRO DE TOIROS apartado para esta sensacional corrida.

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível! Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

ESTREIA DE HOJE: **A mulher do próximo** TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
A Italia em todo a sua fascinação e beleza na deliciosa comédia em Agfacolor
ROMANCE EM ITALIA
com Susanne Cramer, Paul Hubschmidt e Walter Giller
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA: «A arma de um bravo» (M/17 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30 (M/12 anos)
Ingrid Andrea e Gerhard Riedmann em
A PRINCESA E O SEU CAPITÃO
História de um amor proibido

CONDES TEL. 22523
15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
A história de um tarzan de gravata que nunca perdeu a alegria de viver na Selva civilizada da cidade
O TARZAN DO 5.°-ESQ.°
com Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes

ALVALADE Telefone 763080
A's 15,45 e 21,45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma viagem maravilhosa pelos mais belos locais de Itália
ROMANCE EM ITALIA
comédia em Agfacolor com Paul Hubschmidt, Susanne Cramer e Walter Giller
Amanhã, ás 21,15, ESTREIA: «A arma de um bravo» (M/17 anos)

AVIS Telefone 47163
A's 15,30 e 21,45 (M/17 anos)
Um padre velho e rezingão arriscou a sua honra para salvar uma rapariga infeliz
O PADRE PIEDADE
com Valeriano Leon, Virgílio Teixeira e Margarita Andrey

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PROIBIDA
O VALE DO DESTINO

TIVOLI TEL. 50595
A's 9,30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
Um filme famoso em Cinemascope
A MULHER DO PRÓXIMO
com Joanne Woodward, Sheree Morth e Tony Randall
A vida de uma cidade implacávelmente desvendada
A's 6,30 da tarde: DESPEDIDA: «Postal de Paris» (M/17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15 e 21.30
A famosa obra-prima de John Ford premiada com SEIS OSCARS da Academia Americana
O VALE ERA VERDE
com Walter Pidgeon e Maureen O'Hara
(Maiores de 12 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45 (M/17 anos)
Um homem que parecia pacifista dominou uma cidade e uma mulher indomável
UM VALENTE
com Audie Murphy e Mari Blanchard

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493
21,30 (M/12 anos)
Cinemascope color.
ESCANDALOS EM TOQUIO
com Robert Wagner
COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO
com Marily Monroe

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56145
21,30 (M/12 anos)
TÓTÓ NA TELEVISÃO
Don Camilo

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21,30 (M/17 anos)
ESTÃO A TOPAR!
Ódio que não perdoa

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
O DINHEIRO NÃO É TUDO
No progr.: ANSIEDADE

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Ultimos espectaculos
Gisell. Pascal, Louise Carletti, Nicole Courcel e Gina Manés, no magnifico filme francês
VENDEDORAS DE ILUSÕES
Um problema social que é um ultrage ás modernas sociedades

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores 12 anos)
ANTÓNIO VILAR
Melhor actor do que nunca em
OS IRMÃOS CORSOS
com Analia Gade e Tomaz Blanco
Tempo primaveril — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Um condenado foge de San Quentin, originando a mais famosa história nos anais do crime
A CASA DOS HOMENS MARCADOS
em Cinemascope
com Jack Palance e Bárbara Lang
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA: «Contigo nos meus braços» (M/17 anos)

ODEON Telefone 26263
Às 15.15 e 21.15 (M/ 12 anos)
O inesquecível filme de épicas aventuras
LANCEIROS DA INDIA
com Gary Cooper e Franchot Tone
No progr.: O RAPAZ ATÓMICO

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
2 fil. cinemascope
MILAGRE DE AMOR
A PENA BRANCA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21,30 (M/17 anos)
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
Alto e poderoso

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
O SEXTO HOMEM
com Richard Widmark

A Volta a Portugal em bicicleta

Alves Barbosa não perde o seu tempo...

BRAGA, 18 (Pelo telefone) — Eram 7 horas quando a caravana abalou da Póvoa de Varzim, rumo a Braga, com passagem por Valença, a fim de cumprir a 20.ª etapa, no total de 188 quilómetros.

No momento da partida, o portista Sousa Cardoso foi muito ovacionado e uma gentil rapariga levou o seu entusiasmo ao ponto de pespegar na cara do feliz corredor uns quantos repenicados beijos, ante o olhar, onde brilhavam centelhas de certo despeito, de colegas de equipa e adversários...

Manhã fria. Céu toldado pelas nuvens, prenuncio de instabilidade atmosférica.

Alguns ciclistas apresentavam cara de abatimento ou, pelo menos, de sonolência. Esfregavam os olhos e bocejavam amiude.

Tréguas absolutas

O benfiquista Henrique Castro foi o primeiro a travar conhecimento com uma avaria mecanica. Logo, porém, recebeu a máquina do colega José Anastácio da Silva — e não se atrasou, assim.

Quem se atrasara um pouco fora António Joaquim Santos, do Académico.

Marcha moderada, com os homens do F. C. Porto no comando.

Em Esposende, os desportistas locais instituiram um prémio de passagem, o qual foi conquistado pelo portista Carlos Pinheiro.

Em Viana do Castelo, começou a chover! Mas os corredores, que, em determinados trechos da Volta, sofreram os tormentos da sede e do calor, recebendo, como se tratasse de dávida celestial, a água atirada por condoídos populares, pareceram não gostar, desta vez, mesmo nada, das bátegas pluviais que caíam do alto.

Alves Barbosa e os ciclistas de Tavira foram os unicos que decidiram envergar impermeáveis.

Em dada altura, o sportinguista José Calquinhas «furou». Mas, mesmo sem dar indícios de grandes pressas, cedo se integrou no pelotão.

Pouco depois, Alves Barbosa também «furou». Tratava-se do «camisola amarela»! Mas os componentes fingiram não atentar no percalço sucedido ao guia, e este, fleugmáticamente, sem quaisquer sintomas de inquietação, pôde remediar o caso e juntar-se, também, com a maior tranquilidade, ao grosso da coluna...

Em Caminha — a chuva cessou. E o Sol começou a despontar, iluminando alfim a bela e risonha paisagem minhota.

O andamento caiu numa lentidão enervante, modorrenta, ostensiva. Chegou a atingir as raias do escandalo! Reinava, entre todos, as tréguas mais absolutas...

Em Valença, a disposição dos corredores em coisa alguma se havia modificado. Uma pedalada mais rija logo resvalava na vala comum da indiferença.

Outro prémio da Montanha disputado ao «sprint»...

Com Monção á vista, Alberto de Carvalho resolveu dar um «estição» mais forte, mas ninguém o tomou a sério. Fora sol de pouca dura...

Em Monção — ás 10 e 30 — o abastecimento. Depois, a caravana atacou a serra do Extremo, em cujo alto se colocou a meta para mais uma contagem do prémio da montanha. Pois foi pela caravana velocipédica disputado ao «sprint»... Simplesmente admirável... Registou-se no Extremo a seguinte classificação:

1.º, Carlos de Carvalho.
2.º, Sousa Cardoso.
3.º, Alves Barbosa.
4.º, Artur Carreira.
5.º, Henrique Castro.

Em Arcos-de-Valdevez, onde chegaram ás 11 e 42, anotámos a passagem dos corredores. Também lá havia uma meta, para disputa de um prémio particular, que o sportinguista José Calquinhas ganhou, ao adiantar-se a Carlos Ribeiro, Pedro Polainas e Carlos do Carvalho. Seguia-se o pelotão. E apenas surgiram com atraso dois ciclistas: Sousa Santos e Sérgio Páscoa.

De novo — a chuva...

A marcha continuava a desenvolver-se de maneira inalterável. Nas duas primeiras horas — 36 quilómetros de média, com tendência para baixas.

Em Ponte da Barca, a chuva voltou a fustigar a caravana.

A seguir — sobressalto no pelotão: em Vila Verde, Manuel Graça, o mais qualificado corredor do Sporting, «furou». Imediatamente, os representantes do F. C. Porto e do Sangalhos, espreitando a oportunidade, «esticaram». Pedro Polainas, porém, sacrificou-se, ao ceder logo a sua máquina ao chefe de fila. E, 5 quilómetros volvidos, já Manuel Graça figurava de novo no

(Continua na 11.ª página)

— Ai está: nós pedimos um bocadinho de pão, eles pedem uma pinguinha de água...

A etapa do Minho
(vago passeio excursionista!)
acentuou a ideia geral
de «quilómetros a mais»...

por TAVARES DA SILVA

BRAGA, 18 (Pelo telefone) — Na tirada do Minho, nada se passou de notável. Mesmo nada! Percorreram-se as duas primeiras horas á média de 36. Todavia, o andamento não significava luta, mas era apenas a consequência do magnifico percurso plano, pela estrada costeira, de excelente piso. Atravessámos as belas praias minhotas por entre uma paisagem encantadora, sem que se registasse a menor acção a salientar. De resto, verdade seja, era ainda cedo para lançar um ataque formal, que correria o risco de abortar por prematuro.

Como unica nota, embora normal, apenas um «reboque» que alguns corredores tiveram de prestar a companheiros de clube melhor colocados. Como, por exemplo, o caso de Polainas a levar Manuel Graça ao pelotão, aliás, fácilmente, por falta de iniciativa dos Portuenses no aproveitamento do lance. Talvez este pormenor dê uma qualquer indicação util, a unica que nos parece é que a resistência dos corredores afrouxa de maneira muito sensivel...

A chuva — raras vezes temos feito uma Volta sem a sua aparição — surgiu nas cercanias de Viana do Castelo, aos 50 quilómetros, voltou a cair, em chuviscos, em Arcos de Valdevez, para nos dar algumas bátegas, ainda que curtas, em Ponte da Barca, o que não evitou o estralejar de foguetes. Isso não impediu que em Viana do Castelo, ainda adormecida das festas da Agonia, a marcha se efectuasse em ritmo agradável, por isso que tinha sido, como já acentuámos, 37 na primeira e 36 na segunda hora.

Depois que a chuva passou — o contraste não deixa de ser curioso — mantendo-se, porém, o tempo fresco, a velocidade diminuiu quase de forma brusca.

A' terceira hora, os corredores haviam coberto 102 quilómetros, á média de 34. Isto marcavam os conta-quilómetros dos carros. No «livro oficial» e com o aumento de 3 quil., resolvido na véspera (partida da Póvoa de Varzim), havia, na média de 34, atraso de 13 minutos em relação ao horário.

Transposto o Coura e a várzea encantadora do Mira, com os seus terrenos extraordinàriamente férteis, deu-se, em Valença, quando subíamos a margem esquerda do Minho, um ligeiro ataque, em parte provocado pelo corte da meta, mas logo se verificou a recomposição.

Deixando para trás Monção, famosa pela produção do seu vinho verde, os corredores começaram a atacar, sem grandes ganas. A serra do Extremo, contando o seu pico (Portela do Extremo) para o prémio da montanha. Ainda consideramos que a escalada desse alguma coisa — embora não se acreditasse muito nisso... Mas logo nas primeiras pedaladas pela bela serra, através de grande espessura do arvoredo verdejante, compreendemos que não poderia haver esperanças fundadas...

Já não restavam duvidas, neste momento, de que a luta havia hoje acabado, se porventura começara.

A rampo do Extremo, embora relativamente suave, deu mais uma vitória a Carlos Carvalho, ao «sprint», claro está, pois apesar de se tratar do prémio da montanha — não se tem passado disto!

O atraso era cada vez maior, e a média decaiu a olhos vistos, pedalada a pedalada. Após a pitoresca vila de Arcos de Valdevez atingiu-se Ponte da Barca, situada no recanto maravilhoso da margem esquerda do Lima, com 25 minutos de atraso. Estava-se apenas a 35 quilómetros do final, mas o atraso prometia ainda aumentar, tal era o alheamento dos corredores, visivelmente desejosos de que «isto» acabe — confirmando a ideia de que a Volta, no seu traçado e estrutura, tem uma semana a mais...

De aqui para diante, talvez por efeito das bátegas, o ambiente da etapa tornou-se ainda menos agradável, decaindo, por Vila Verde, até que nos surgiu, na sua imponência, Braga, que recebeu a caravana de maneira entusiástica.

A etapa do Minho (Póvoa de Varzim-Braga, no total de 188 quilómetros), nada indicou para a história da 20.ª Volta. Foi uma tirada «triste», sem a menor nota, limitada a um vago passeio excursionista, que acentuou a ideia geral de saturação, isto é, de «quilómetros a mais».

Ganhou sobre o risco da meta o grande Alves Barbosa — seguido de Raposo (2.º) beneficiando assim de 1 minuto, a compensar a perda de ontem. O seu avanço é agora de 7 m. e 3 s. E a equipa do Sporting deve ter ganho uns segundos...

Que etapa! E nem é de atender á «desculpa» de que haverá, amanhã, um trajecto contra-relógio, que parece ser a penultima esperança de alguns (a ultima será o Caramulo), pois julgamos que será uma decepção para o maior numero. Ainda que gostássemos de nos enganar!...

As classificações

ORDEM DA CHEGADA a Braga

		H. M. S.
1.º	Alves Barbosa (Sang.)	6 01 03
2.º	Américo Raposo (Sp.)	
3.º	J. C. Carvalho (FCP)	
4.º	João Marcelino (Bf.)	
5.º	Ant. Baptista (Sang.)	
6.º	Jorge Corvo (Tav.)	
7.º	Alberto da Silva (Salg.)	
8.º	Manuel Simões (Bf.)	
9.º	Martins Almeida (FCP)	
10.º	Sousa Cardoso (FCP)	
11.ºs	M. Graça (Sp.), A. Pedro Junior (Sp.), Fern. Silva (Sang.), H. Castro (Bf.), Alb. Carvalho Acad.), Sérgio Páscoa (Tav.), Joaq. Carvalho Acad.), Lus. Cadima (Sang.), J. Calquinhas (Sp.), Azevedo Maia (FCP), Aquiles dos Santos (Sang.), Sousa Santos (FCP), e C. Pinheiro Sp.)	m. t.
24.º	José da Costa (Bels.)	6 01 40
25.º	Emídio Pinto (FCP)	m. t.
26.º	José P. Carvalho (Sp.)	6 01 46
27.º	Agost. Ferreira (Acad.)	6 02 05
28.º	Artur Carreira (Sp.)	5 02 53
29.º	P. Polainas (Sp.)	m. t.
30.º	Vítor Ferreira (Acad.)	m. t.
31.º	Ant. J. Santos (Acad.)	6 05 33
32.º	José Anast. Santos (Bf.)	6 05 44

Classificação geral
após a chegada a Braga
INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa (Sang.)	76	28	47
2.º	S. Cardoso (F.C.P.)	76	35	50
3.º	J. Carvalho (F.C.P.)	76	40	18
4.º	M. Graça (Spt.)	76	44	13
5.º	A. Pedro Jr. (Spt.)	76	44	42
6.º	Fern. Silva (Sang.)	76	47	30
7.º	H. Castro (Bfc.)	76	48	27
8.º	A. Raposo (Spt.)	76	52	09
9.º	J. P. Carvalho (Spt.)	76	52	16
10.º	E. Pinto (F. C. P.)	76	53	32
11.º	J. Marcelino (Bfc.)	76	53	39
12.º	M. Almeida (F.C.P.)	76	53	48
13.º	M. Simões (Bfc.)	76	55	40
14.º	A. Ferreira (Ac.)	76	57	8
15.º	S. Páscoa (Tav.)	76	57	44
16.º	A. Carvalho (Ac.)	76	57	50
17.º	A. Carreira (Spt.)	77	01	40
18.º	J. Carvalho (Ac.)	77	01	57
19.º	L. Cadima (Sang.)	77	03	39
20.º	J. Calquinhas (Spt.)	77	08	05
21.º	Azev. Maia (F.C.P.)	77	16	35
22.º	A. Santos (Sang.)	77	21	10
23.º	A. Baptista (Sang.)	77	24	28
24.º	Alb. Silva (Salg.)	77	24	56
25.º	Jorge Corvo (Tav.)	77	25	50
26.º	S. Santos (F.C.P.)	77	26	53
27.º	P. Polainas (Spt.)	77	29	52
28.º	C. Pinheiro (F.C.P.)	77	31	01
29.º	A. J. Santos (Ac.)	77	51	13
30.º	José da Costa (Bel.)	77	57	03
31.º	V. Ferreira (Ac.)	78	24	34
32.º	J. A. Silva (Bfc.)	79	04	—

POR EQUIPAS

		H	M	S
1.º	F. C. P (2.º, 3.º e 10.º)	230	09	40
2.º	Sang. (1.º, 6.º e 19.º)	230	19	56
3.º	Sporting (4.º, 5.º e 8.º)	230	21	04
4.º	Benf. (7.º, 11.º e 13.º)	230	37	46
5.º	Acad. (14.º, 16.º e 18.º)	230	57	05

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º	José C. Carvalho (FCP)	54 p.
2.º	Alves Barbosa (Sang.)	36 p.
3.º	S. Cardoso (FCP)	32 p.
4.º	A. Pedro Jun. (Sport) C. Pinheiro (FCP), e A. Carreira (Spt.)	12 p.
7.º	M. Almeida (FCP) e Alb. Carvalho (FCP)	10 p.
9.º	Lus. Cadima (Sang.)	8 p.
10.º	J. Calquinhas (Spt.) e P. Polainas (Spt.)	6 p.
12.º	J. Marcelino (Benf.) e Agost. Ferreira (Acad.)	4 p.
14.º	Henr. Castro (Benf.)	2 p.

CAMISOLA VERDE
para a classificação por pontos
(Prémio Long-Life)

1.º	Sousa Cardoso	124 p.
2.º	Alves Barbosa	166 p.
3.º	Américo Raposo	182 p.
4.º	Carlos Carvalho	200 p.
5.º	João Marcelino	233 p.
6.º	A. Pedro Junior	242 p.
7.º	Manuel Graça	256 p.
8.º	Pedro Carvalho	272 p.
9.º	Henrique Castro	327 p.
10.º	José Calquinhas	330 p.

As declarações do ministro das Corporações

sobre o regime de empréstimos a conceder

para fomentar a construção de novas residências

(Continuação da 1.ª página)

aí se discutiu a proposta em muito contribuiu para que a atenção e a simpatia do País recaíssem sobre tão importantes medidas. Recordam-se estas circunstancias não só como testemunho de reconhecimento e de apreço por quantos colaboraram no estudo, discussão e votação de tal documento, mas tambem para frisar que elas, aumentando as nossas responsabilidades, concorreram e concorrerão para estimular o Ministério no prosseguimento da política habitacional.

E acentuou:

—E' neste espírito que anuncio terem-se completado os delicados trabalhos sobre a regulamentação dos empréstimos a conceder pelas instituições de previdência aos trabalhadores e ás empresas para a construção de casas ao abrigo da referida lei n.º 2.092. A comissão, constituida por representantes das Caixas de Previdência, e com a qual colaboraram a Junta Central das Casas do Povo, a Federação das Habitações Económicas e os Serviço do Ministerio, pôde apresentar, no prazo previsto, o projecto das regras a que deve obedecer a atribuição de créditos para a construção ou beneficiação de casas. Ao aprovar este regulamento, que cuidadosamente analisei, pude uma vez mais certificar-me do excepcional significado das novas soluções adoptadas para enfrentar a grave carência de alojamentos. Na fixação das condições financeiras dos empréstimos, tudo se fez para conferir aos preceitos da citada Lei as mais largas possibilidades de aplicação e estou certo de que não se poderia ter ido mais longe na concessão de facilidades aos trabalhadores do comércio, da industria e do campo, bem como das profissões liberais, para construirem as suas casas. Quem ler atentamente o regulamento, agora aprovado, convencer-se-á de que foram encontrados os rumos naturais por onde terá de caminhar-se, se, na verdade, se pretende facultar casa aos agregados familiares e proporcionar, ao mesmo tempo, o acesso á propriedade. Mas não é meu intento repetir as considerações de carácter geral em devido tempo apresentadas ao País. Por isso, limito-me a referir alguns aspectos práticos do regime financeiro dos empréstimos que vão ser concedidos pela Previdência Social para a construção de casas destinadas aos trabalhadores.

Para quem ganhar menos de 1.400 escudos

Entrando a seguir naapreciação do diploma regulamentar, o sr. dr. Veiga de Macedo diz:

—Na fixação das regras que constituem o regulamento, houve a preocupação dominante de assegurar mais larga protecção ás classes de modestos recursos, não sendo ousado dizer que neste domínio se encontraram soluções francamente satisfatórias. Para se ver que assim é, começarei por fazer alusão ao caso dos trabalhadores, com rendimentos até 1.400$00 mensais, que desejem construir a sua casa. Para trabalhadores nestas condições, prevê-se que os empréstimos possam atingir quarenta contos, amortizáveis em vinte e cinco anos. Se se exigisse a esses trabalhadores o pagamento de juro á taxa de quatro por cento, em vinte e cinco anos, teriam eles, á parte a amortização do capital emprestado, de pagar quase trinta e quatro contos de juros, prémios de seguro e despesas administrativas. Entendeu-se, porém, que os trabalhadores dificilmente poderiam suportar esta responsabilidade, e, assim, adoptou-se (Tabela I — alínea a) do Regulamento) uma solução que permite reduzir o encargo de cerca de catorze contos aproximadamente. Quer dizer: os juros e demais encargos, exceptuados os da amortização, passam, desta forma, para cerca de vinte contos, o que representa uma redução de mais de quarenta por cento.

O ministro esclarece:

—Como se conseguiu este resultado, considerando que as Caixas de Previdência têm necessàriamente de realizar a taxa de quatro por cento na aplicação dos seus capitais, para poderem cumprir os compromissos assumidos no pagamento das pensões de reforma e invalidez? Tal objectivo foi alcançado, sem qualquer prejuizo para a Previdência, porque se atribuiu ao ministro das Corporações a faculdade de conceder comparticipações ás Caixas, pelo Fundo Nacional do Abono de Família, com juro inferior a quatro por cento ao ano.

Neste caso do empréstimo de quarenta contos a trabalhadores com rendimentos inferiores a 1.400$00 por mês, as instituições de previdência obterão do Fundo Nacional do Abono de Família, e sem juro, uma comparticipação de metade do capital emprestado. Isto mo, o que torna possível á Caixa interessada realizar a taxa de quatro por cento em relação á outra metade do capital empregado. Isto significa que ao trabalhador naquelas circunstancias poderá ser facultado um emprestimo a dois por cento. Acrescenta-se que as casas construidas neste regime gozam da isenção de contribuição predial por quinze anos, além de outras protecções fiscais. Por outro lado, se o trabalhador se invalidar ou falecer, a divida á Caixa fica extinta. No exemplo que está a ser analisado, o trabalhador pagará por cada mil escudos emprestados, a importancia total de 5$01, destinados a amortizar o capital, em vinte e cinco anos, e á liquidação dos juros e dos outros encargos. E' de admitir que, em média, os trabalhadores nestas condições não venham a pedir mais de trinta contos, o que, na hipótese, conduzirá ao pagamento de uma prestação mensal de cento e cinquenta escudos.

A situação dos beneficiários com rendimentos até 2.400 escudos

Continuando a sua exposição, o sr. dr. Veiga de Macedo acentua:

—Vantagens semelhantes, embora e como é razoável não tão acentuadas, se prevêem para os beneficiários das Caixas com rendimentos que variam entre 1.200$00 e 2.400$00 mensais, ou seja, para os agregados familiares a que corresponde a classe A das casas económicas, Admitindo o máximo permitido no caso — cinquenta e nove contos —, o trabalhador, em consequência da comparticipação do Fundo Nacional do Abono de Família, beneficiará, ao fim de vinte e cinco anos, de uma redução, nos juros e restantes encargos, de cerca de quinze contos, isto é, mais de vinte e um por cento das importancias que seriam devidas se á totalidade do empréstimo fosse aplicada a taxa de juro de quatro por cento. Nesta hipótese, o Fundo Nacional do Abono de Família facultará á Caixa uma comparticipação de metade do valor do empréstimo, que vencerá apenas dois por cento ao ano, donde resulta que o empréstimo é pràticamente concedido a três por cento, também sem qualquer prejuizo para a rentabilidade do capital aplicado pela instituição mutuante. A prestação mensal devida por este emprestimo de cinquenta e nove contos, englobando amortização juros, seguros de vida e encargos administrativos, será, para vinte e cinco anos, de trezentos e vinte e sete escudos por mês que representam cerca de dezoito por cento dos rendimentos medios mensais da respectiva classe.

A seguir, o ministro refere ainda dois outros escalões de beneficiários:

—Para os beneficiários das Caixas com rendimento superior a 2.400$00, aplica-se já a taxa de quatro por cento, prevista na lei n. 2.092. O mesmo criterio prevalece nos creditos facultados ás empresas para construção de casas destinadas ao pessoal ao seu serviço, mas a amortização terá de ser feita em prazo mais curto. Merecem ainda referencia especial os grandes beneficios que se preveem na concessão de emprestimos aos socios efectivos das Casas do Povo ou equiparados, dado o nivel de rendimento dos trabalhadores agricolas. Nestes casos, como se compreenderá, nem sequer se exige a completa amortização das importancias despendidas, para o que intervirá o Fundo Nacional do Abono de Família, por meio de emprestimos sem juro ou de comparticipações nao reembolsáveis.

A precisão do ritmo das novas construções

Comentando, a seguir, aqueles dados gerais, o ministro fez a seguir á sua interpretação:

—E' de esperar que, da firme e progressiva aplicação dos novos principios na luta contra a crise de alojamento, resulte a construção, nos proximos anos, de alguns milhares de casas económicas, de renda economica ou no regime de empréstimos. Depositam-se, sobretudo, fundadas esperanças neste ultimo sistema da concessão de créditos. Para tanto, as Caixas de Previdência deverão fazer todos os esforços em ordem a adaptar os seus serviços a esta nova forma de actuação social e para, em estreita cooperação com os Municipios, facilitar aos interessados, dentro do possivel, a aquisição de terrenos a preços modicos. Como as normas estabelecidas são suficientemente amplas e se revestem de carácter pratico, é de presumir que, neste domínio da aquisição de terrenos, se possam encontrar gradualmente as convenientes soluções, se todas as entidades com competência na matéria se integrarem nos elevados propósitos da lei.

Sobre o auxílio com que conta do patronato, o sr. dr. Veiga de Macedo diz:

—Não surpreenderá ninguém que apele, em especial, para as entidades patronais e lhes peça que colaborem decididamente no cumprimento das disposições que ora se regulamentam. Gostaria de não ter de usar da faculdade, conferida ao ministro das Corporações e Previdência Social, a construir casas para o seu pessoal, embora mediante empréstimos das Caixas, mas não hesitarei em fazê-lo sempre que necessário, se bem que tudo indique haver da parte de muitas empresas uma franca adesão ao pensamento desta política de concessão de créditos de origem e finalidades sociais. Estou mesmo certo de que não serão poucos os empresários dispostos a ajudar os trabalhadores a adquirir terrenos e a estimulá-los financeiramente, sempre que estes precisem de completar as importancias mutuadas pela Previdência. De resto, os patrões só têm vantagem em que os seus servidores se encontrem a viver em habitações sadias e não distantes do local do trabalho.

Depois, o ministro considera ainda os casos possíveis de cooperação entre os próprios interessados:

—E porque não hão-de os trabalhadores associar-se, nos Sindicatos, nas empresas, ou nas próprias localidades onde vivam, para se auxiliarem mutuamente na construção das suas casas? Têm de considerar-se, com efeito, as mais diversas formas de cooperação, nos centros urbanos e, sobretudo, nos meios da Província. A auto-construção poderá, assim, transformar-se a pouco e pouco num grande movimento de solidariedade humana. Nem é outro o espírito que está na base da doutrina que informa a nova concepção de combate á carência de alojamentos e de desproletarização dos trabalhadores, atraves da possibilidade de serem proprietários da sua casa. Prestados estes esclarecimentos sobre as normas que vão presidir á concessão de emprestimos aos beneficiários da Previdência, no regime da lei n.º 2.092, poder-se-ia agora fazer incidir a atenção sobre outras providências nelas consagradas. Julga-se, todavia, dispensavel alongar a exposição, tanto mais que se diligenciou dar simplicidade á regulamentação e se perfilharam os criterios mais ajustados ás conveniências das instituições e dos trabalhadores.

Uma série de perguntas

Concluida a sua exposição, o sr. dr. Veiga de Macedo declarou-se á disposição dos presentes para responder ás duvidas que fossem levantadas. Assim, tendo sido solicitado esclarecimento sobre se já se encontra estabelecida a comparticipação a conceder aos trabalhadores rurais, no caso dos empréstimos para construir a sua casa, o ministro respondeu negativamente, acrescentando:

— Estas comparticipações não reembolsáveis terão que variar de caso para caso, conforme as circunstancias especiais de cada zona. Posso, no entanto, afirmar que a comparticipação atingirá o montante que for necessário para se poder assegurar uma protecção eficaz ao trabalhador do campo.

— Parece ao sr. ministro que o regulamento dos empréstimos poderá ser aplicado em todos os casos com facilidade?

— Estou convencido que sim — respondeu. — No entanto, mais que a bondade das soluções agora consagradas, interessa sobretudo que haja da parte das Caixas e do Ministério uma constante atenção á aplicação das normas ora estabelecidas, pois só as lições da experiência poderão indicar as rectificações a fazer de futuro — e far-se-ão sempre que necessário.

— Quando é que as Caixas estarão em condições de começar a conceder esses empréstimos? — perguntou outro dos presentes.

— Já solicitei ás Caixas que pusessem o maior empenho na rápida apreciação dos pedidos, até porque algumas já receberam bastantes requerimentos dos seus beneficiários, e até de entidades patronais contriguintes. Estou certo de que estas instituições, bem como a Federação das Habitações Económicas, saberão, uma vez mais, estar á altura das suas responsabilidades.

— E se uma Caixa não tiver disponibilidades suficientes, em dinheiro, para conceder os empréstimos?

— Isso pode acontecer. Mas, neste caso, nada impede que a Caixa entre em acordo com outras, que lhe poderão adquirir acções ou títulos obrigacionistas, como processo de realizar disponibilidades em numerário. Pode até haver vantagem em operações deste género, para se atingir o melhor equilíbrio nos investimentos das Caixas relativamente ás diversas modalidades de aplicação dos fundos.

Por fim, foi perguntado se se considera possível que alguns beneficiários das Caixas se juntem para a aquisição de terrenos e construção de casas em propriedade horizontal?

— Nada obsta a que isso se faça. É mesmo vantajoso que se siga esta orientação nos aglomerados urbanos mais importantes. A Lei n.º 2.092 de 9 de Abril ultimo caracteriza-se precisamente pela maleabilidade das soluções que prevê. Ela poderá assim adaptar-se fácilmente a diferentes circunstancias e realidades. Nisto está também o seu mérito.

No final, o presidente da Federação dos Sindicatos dos Metalo-Mecanicos, sr. Mário Avila, saudou o dr. Veiga de Macedo, falando em nome dos trabalhadores. Por fim, o sr. João Coito, presidente do Sindicato dos Jornalistas, agradeceu ao ministro as palavras amáveis que tivera para a Imprensa, elogiou a acção do Ministério das Corporações e acentuou a importancia deste novo regulamento na luta contra a crise da habitação.

Discos voadores?...

AVIS, 17 — Os habitantes desta vila, ao cair da noite, observaram no ceu um objecto luminoso, semelhante a uma estrela de primeira grandeza, deslocando-se no sentido Norte-Sul.

De brilho intenso e fixo, deslocava-se relativamente a pouca velocidade, permitindo a sua observação durante alguns minutos. A luz que irradiava, ora aparecia ora desaparecia, com intervalos de segundos, diminuindo gradualmente até desaparecer, para se ver novamente, segundos volvidos, desaparecendo em seguida.

VIDA RELIGIOSA

Um novo padre da rua

PAÇO DE SOUSA, 18—Celebrou missa nova, na capela da Casa do Gaiato, o padre José Maria Ferreira da Costa, que dedicará a sua actividade sacerdotal á obra da rua. A homília da referida missa, o padre Avelino Soares fez o elogio dos «padres da rua», inteiramente devotados ao benefício dos pobres gaiatos sem eira nem beira.

Um automóvel

colheu duas pessoas

que observavam as consequências doutro desastre

Na estrada do Cercal, ocorreram esta manhã, cerca das 6 horas, dois desastres de viação, um deles de certa gravidade, em que ficou um motorista com ambas as pernas fracturadas.

Quando o automóvel conduzido pelo motorista Francisco do Nascimento Madeira, de 36 anos, residente em S. Domingos, freguesia de Salir de Matos, Caldas da Rainha, passava na Estrada do Cercal a caminho de Lisboa, o carro sofreu o embate de uma camioneta que seguia em sentido contrário. Após o choque, os motoristas dos dois veículos saíram dos seus respectivos lugares e vieram observar os danos causados, que eram de pequena monta.

Neste momento surgiu, porém, um automóvel em grande velocidade, que, talvez por distracção do condutor, atropelou um rapazito de 5 anos, de nome Alcindo Alves Neves Simões, que ali se encontrava a observar os danos produzidos nos dois referidos veículos e o motorista do carro acima referido, que, além de sofrer vários ferimentos, ficou com ambas as pernas fracturadas. Este veio numa ambulancia para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado e o pequenito, depois de tratado numa clinica particular, em Alenquer, seguiu para casa.

A Polícia do Carregado tomou conta da ocorrência e procura determinar a responsabilidade do motorista que atropelou as duas pessoas.

O caso do automóvel

que galgou uma placa

em Almirante Reis

Os dois protagonistas do desastre ocorrido na Avenida Almirante Reis, de que resultaram ferimentos em oito pessoas, depois de terem transitado do Governo Civil para o Torel, e após esclarecimento do caso, foram postos em liberdade, pela Polícia Judiciária, mediante fiança.

Procedeu ao seu interrogatório, o agente Baptista Rodrigues, que obteve do lavador de automóveis José Miguel Marques a confissão de que era ele que conduzia o automóvel no momento do desastre, sem que para isso estivesse habilitado com a respectiva carta.

O proprietário do carro, o vendedor de frutas, Mário Arsénio do Espírito Santo, que com ele viajava na altura, esclareceu também a sua posição em relação ao caso.

O respectivo processo, que está a ser ultimado, será enviado dentro de dias a tribunal.

Morreu o ajudante

do condutor de uma camioneta que guiava embriagado

EVORA, 18. *(Pelo telefone)*. — Na estrada de Grandola a Machede, no sitio do Pontão da Gramaxa, uma camioneta, de uma sociedade de Evora, conduzida por António José Augusto, de 25 anos, casado, natural desta cidade e aqui residente na Travessa da Piçarra, 13, que levava como ajudante Gracindo José Ferreira, de 38 anos, casado, de Machede e aqui morador na Rua da Freiria de Baixo, 10, despistou-se e foi de encontro a uma barreira. O ajudante saiu da cabina, mas ficou colhido pelo rodado que lhe deu morte imediata. O condutor, que se encontrava embriagado e nada sofreu, apresentou-se á G. N. R. desta cidade, que o enviou a juizo.

Camara Portuguesa

de Comércio e Industria do Rio de Janeiro

A Camara Portuguesa de Comércio e Industria do Rio de Janeiro, para actualizar o sector de estatistica e informações, cujos serviços são constantemente solicitados por entidades oficiais e particulares, está a receber na sua secretaria geral dados fornecidos por vários comerciantes. Esses dados dizem respeito ao ramo de actividades, data do inicio, nome e nacionalidade dos sócios e capital registado dos comerciantes em questão.

De ontem para hoje

DO MINHO AO RIBATEJO

AGOSTO, com arcazes cheios e terras preparando-se para repouso, é o das festas, o das explosões de fogo e de alegria. Do Ribatejo ao Minho, Portugal, pobrete mas alegrete, canta e dança, menos do que outrora, no jeito peculiar, mas de algum modo, de modo afeiçoado á sua alma ingénua. As festas, naturalmente, tambem deixaram de ser organizadas pelos mordomos que com recursos próprios, os da igreja e os que o peditório resultava, as faziam segundo a tradição. Hoje, as festas e as romarias, pretexto de devoção e foliar, são acima de tudo cartaz turistico e comercial. As forças vivas das terras juntam ao do povo seu intento e e ver como vão subindo, de ano para ano, a fama e o proveito de algumas delas. Viana do Castelo, com as festas da Senhora da Agonia, já ultrapassou fronteiras e e hoje a mais viva, pitoresca e colorida legenda do Norte do País. De ano para ano, vão-se buscar ao fundo das tradições populares mais belos motivos de graça. Mas, se Viana foi nota alta no cartaz das romarias que ontem fecharam seu ciclo colorido, outras terras embandeiradas em arco queimaram saudosamente o seu ultimo foguete de lágrimas: Mangualde á Senhora do Desterro, no jeito das romarias beiroas; Coruche, á Senhora do Castelo, no jeito das festas do Ribatejo. O campino, o seu baio, as grandes casas de lavoura lá tiveram seu assento. E como são na verdade, alacres e vivos, nos dois extremos festivos, o Minho e o Ribatejo, varões ilustres da terra portuguesa!

FEIXE DE IMAGENS

DRAMA no Mondego, onde dois irmãos (António Cavaleiro, de 13 anos, e Jorge Cavaleiro, de 11) morreram abraçados. Ambos haviam mergulhado e o mais novo, ao faltar-lhe o pé, gritou a sua aflição. O mais velho, que de nadar sabia tanto como o irmão, deixou-se, porém, levar pelo fraterno impulso e a morte confundiu-os a ambos no mesmo momento decisivo.

* O escritor Castro Soromenho foi designado para membro da Comissão de Honra do Teatro Popular Africano, recentemente constituída em Paris. O agrupamento fez já a sua apresentação em Bruxelas, com êxito que se aponta vivo.

* Em Estarreja, tragédia passional: José Joaquim Marques, deparando, pela madrugada, com um intruso em sua casa, disparou contra ele e matou-o. Quando quis virar a arma contra a esposa, de cuja infidelidade se certificara, o tiro não partiu mas uma faca serviu para completar o drama: a mulher foi para o hospital ele foi constituir-se voluntàriamente prisioneiro.

* Perto de Fornos de Algodres, onde passa o curso do Mondego, os guarda-rios surpreenderam e prenderam quatro homens (não adianta identificá-los) que lançavam sulfato de cobre na água, para matar o peixe. Em toda a extensão de um quilómetro do rio, a mortandade foi geral. Mestres-escolas, padres, todas as pessoas responsáveis e capazes de algum acatamento têm aí uma pequena mas prestimosa campanha a empreender.

JORNAL PEQUENO

REGRESSARAM ao Porto vinte náufragos do lugre «Santa Cruz», afundado nos mares da Terra Nova. Vieram também seis doentes. * Encerrou-se ontem, no Porto, a Exposição Têxtil Internacional, tendo sido homenageado com um jantar o eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense. * Quando trabalhava no interior de um poço, no lugar de Vale Grande (Oliveira de Azemeis) foi vítima das emanações do motor e caiu no fundo o trabalhador Guilherme de Oliveira. Foi morrer daí a pouco tempo no hospital.

Os serviços médicos em Portugal

e o novo Centro de Reabilitação apreciados por um cientista americano

NOVA YORK, 17. — O «New York Times» publicou uma extensa crónica, assinada pelo médico Howard A. Risk, sobre os serviços de saude em Portugal, referindo-se, especialmente, ao projecto de um Centro de Reabilitação que deve começar a funcionar em 1960.

O dr. Howard Risk informa que a proposta de lei relativa ao programa de reabilitação já foi presente á Camara Corporativa para estudo. Sobre a necessidade de dar execução a tal programa — escreve o dr. Risk — foi elaborado um relatório que assinala os esforços feitos e os resultados alcançados na Inglaterra, na Suécia, nos Estados Unidos e noutros países, a esse respeito.

O autor da crónica, depois de informar que se confiaram á Misericórdia de Lisboa o estudo e a execução do programa de reabilitação, salienta todo o interesse e a iniciativa do dr. Melo e Castro, provedor daquela instituição, a quem se devem muito bons planos e realizações.

O dr. Risk revela que o arquitecto encarregado de traçar os planos de construção do Centro de Reabilitação visitou alguns dos principais centros em países europeus e que o médico que dirigirá o Centro, dr. Vitor M. Carlos, se encontra nos Estados Unidos a preparar-se para assumir as suas funções.

Revela ainda que está já a funcionar um curso de dois anos e meio de terapia física e de terapia educativa, seguindo a orientação das escolas britanicas e norte-americanas da especialidade, sendo as três professoras do curso estrangeiras, uma norte-americana e duas inglesas. Simultaneamente, duas raparigas e dois rapazes portugueses estão a especializar-se no estrangeiro, a fim de prestarem serviço no Centro.

O Centro de Reabilitação terá 240 camas, das quais serão inicialmente utilizadas 60 a 80 e as restantes logo que haja pessoal especializado. Haverá, também, um pequeno centro de reabilitação para crianças com deficiências ortopédicas, em Ferreira do Alentejo. Outro Centro está previsto para a Figueira da Foz.

O dr. Risk conclui a sua crónica, afirmando que se registam muitas deficiências nos serviços médicos e de saude publica em Portugal, mas o Centro de Reabilitação, quando for inaugurado em 1960, será um dos melhores do Mundo.—(A. N. I).

Novo aeródromo

na província de Moçambique

No dia 30 é inaugurado o aeródromo de Mossurige (Espungabera) na Beira (Moçambique).

Os dois navios alemães

Entraram hoj

um navio d

e dois navios-esc

Entraram esta manhã no Tejo, em visita de rotina, a fragata «Balver», da marinha de guerra da Noruega, e os navios-escolas «Eider» e «Trave», da armada da República Federal da Alemanha.

O primeiro é comandado pelo capitão de fragata Magnar Ragnvald Frihagem, e traz uma guarnição de 8 oficiais, 13 sargentos, e 48 praças conduzindo igualmente a

Morreu uma criança

e ficaram feridas várias pessoas num desastre de camioneta

LEIRIA, 18. *(Pelo telefone)*. — Ontem, á noite, á entrada de Martingança, na estrada da Marinha Grande, uma camioneta pesada, transportando várias pessoas que regressavam de um dia na praia de Paredes, próximo de S. Pedro de Muel, conduzida pelo seu proprietário, Joaquim Coelho Cordeiro, de Casais de Ledos, Batalha, foi chocar num muro, depois de ter derrubado um plátano. Aos gritos dos ocupantes, acorreram populares que depararam com o triste espectáculo de um amalgama de pessoas, entre as quais crianças, todas feridas e soltando gritos de dor.

Transportadas ao hospital desta cidade, ficaram internadas, além do condutor, sua filha Maria do Rosário da Silva Cordeiro, de 7 anos, que ali faleceu pouco depois; Rosa Maria, de 2 anos, filha de António Ferreira dos Santos; Maria Vieira da Silva, de 41, casal, do Casal dos Lêdos; e Maria Julia Cerejo, de 30 anos, da Batalha.

Receberam tratamento de vários ferimentos, seguindo para suas casas: Joaquina da Silva Monteiro, de 12 anos, filha de Joaquim da Silva Monteiro; António Ferreira dos Santos, de 45 anos, casado; Fernando de Sousa, de 14, filho de António de Sousa Artilheiro, de Martingança; Maria da Conceição Silva Cordeiro, de 19 meses, filha do condutor da camioneta; a esposa do mesmo, Julia Vieira da Silva, de 31 anos; Armando Ferreira Quintanilha, de 46, e Silvina da Costa, de 36 anos.

Duas princesas

feridas

num desastre de automóvel

ATENAS, 18 — Um comunicado da côrte anuncia, de Corfu, que as princesas Irene, da Grécia, e Désirée, da Suécia, foram vítimas durante a noite de um ligeiro acidente de viação, na estrada de Paleocastritsa.

O automóvel, conduzido pela princesa Désirée derrapou, ficando esta ferida no braço e no joelho esquerdos. A princesa Irene, que ia a seu lado, feriu-se sem gravidade na anca. Transportadas imediatamente, ao hospital pelo príncipe herdeiro, Constantino, que ia á frente, no seu carro, receberam os primeiros tratamentos e regressaram á moradia de Verão dos reis da Grécia, em Corfu. — (F. P.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O tufão «C»

corre no Atlântico

MIAMI, 18 — O tufão «Cleo», terceira tempestade tropical da estação, continua a progressão para o largo no Atlantico.

Ao fim da tarde de ontem, situava-se a cerca de 540 milhas marítimas a Leste-Sudeste das ilhas Bermudas e dirigia-se para Norte-Noroeste, a 15 milhas á hora.

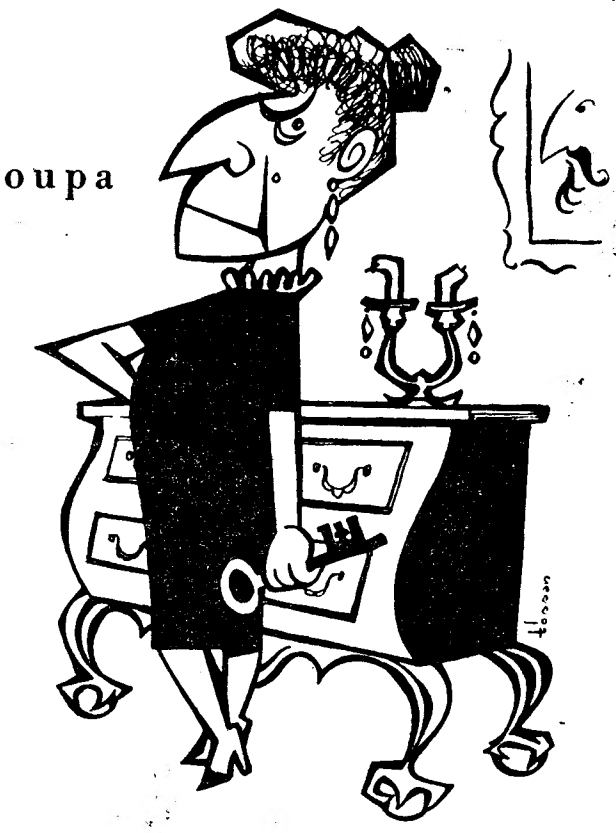
O «Bureau» Meteorológico de Miami é de opinião que a tempestade já não ameaça as costas americanas, mas, em contrapartida, constitui ainda um perigo considerável para os navios que se encontram no seu caminho. — (F. P.).

Não é na gaveta que poupa a sua roupa

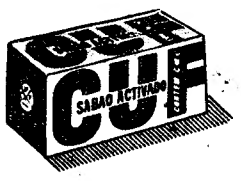
Vista-a com gosto e sem receio

E quando estiver suja

POUPE-A



lavando-a com



SABÃO ACTIVADO CUF

Roupa sempre nova
Roupa sempre elástica
Roupa sempre rigorosamente limpa e sem desbotar

SABÃO ACTIVADO CUF

poupa como nenhum sabão a sua roupa

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

na doca da Marinha

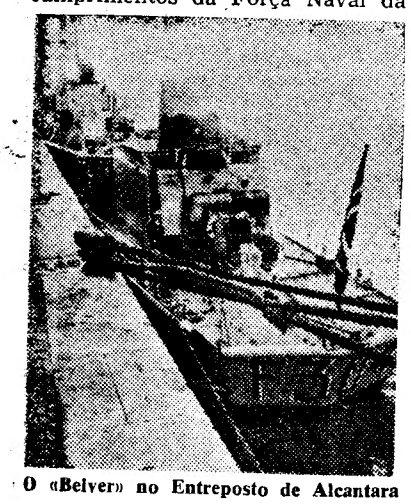
e no Tejo

e guerra norueguês

colas alemães

bordo, dois cientistas do Instituto de Investigação da Defesa. Eram 7 e 30 quando meteu piloto e ás 9 quando atracou ao Entreposto de Alcantara onde se conservará até depois de amanhã, para largar do Tejo.

Feita a manobra de atracação, deu entrada a bordo o oficial de cumprimentos da Força Naval da



O «Belver» no Entreposto de Alcantara

Metrópole, tendo sido dispensada a retribuição desta visita preliminar.

Pouco depois, foi recebido no «Balder» o oficial português de ligação, 2.º tenente João Alexandre Neves Monteiro de Macedo.

Às 14 e 30, o comandante do navio, acompanhado do oficial de ligação e do seu ajudante, desembarcou para os cumprimentos oficiais. Depois de ter estado na embaixada da Noruega, dirigiu-se aos gabinetes dos almirantes Guerreiro do Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, a quem apresentou cumprimentos. Depois esteve no ministério da Marinha a inscrever-se no «Livro de Cumprimentos» ao titular daquela pasta. Amanhã, ás 10 horas, o embaixador da Noruega virá a bordo daquele navio e as entidades da marinha portuguesa retribuem os cumprimentos.

Às 13 horas, nos Montes Claros, o comando da Flotilha de Patrulhas oferece ao comando e oficiais do «Balder» um almoço, seguido de um passeio de automóvel aos Estoris, Cascais e Sintra.

Os navios-escolas alemães

Quanto aos segundos navios-escolas «Eider» e «Trave», respectivamente, comandados pelos 1.ºs tenentes Kurt Jobst e Dieter Terling e tendo como comandante do agrupamento o capitão-tenente Karl Theodor Raeder, atracaram ás 10 horas, ao Cais da Doca de Marinha.

Logo entraram a bordo do «Eider» o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole, o oficial português de ligação 2.º tenente Telmo Rego de Oliveira e o adido naval á embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa.

Às 11 horas o capitão-tenente Karl Theodor Raeder, que diga-se de passagem não é parente do que foi grande almirante no Reich, até 1943, abandonou o navio onde via-

(Continua na 14.ª página)

A missão de Louis Joxe

na sua próxima visita oficial a Lisboa

PARIS, 18. — «Le Monde» publicou uma crónica do seu correspondente particular na capital portuguesa, segundo o qual «o anuncio da próxima vinda do senhor Louis Joxe a Lisboa foi acolhido com não dissimulada satisfação nos meios políticos». O correspondente crê que, durante a visita do senhor Joxe, poderão ser estabelecidas as bases de uma participação mais activa da industria francesa no equipamento industrial de Portugal, de acordo com o novo Plano de Fomento, que entra em execução no mês de Janeiro próximo. E acrescenta:

«Por outro lado, o secretário-geral do Quay d'Orsay e os seus interlocutores, entre os quais o dr. Marcelo Matias, agora ministro dos Negócios Estrangeiros e até há poucos dias embaixador em Paris, procederão a um exame geral da situação internacional. E é indiscutível que, no primeiro plano dos assuntos a debater, figurará a Africa, como problema numero um da Europa. Os dirigentes portugueses insistirão, sem duvida, perante o senhor Joxe, no perigo da perda das posições africanas pelos Europeus, devida, antes de mais nada — pensam os Portugueses — á ausência quase total de espírito de conjunto, da parte dos Ocidentais. Em Lisboa é-se pela unidade de acção».

«Noutro plano — acrescenta — julga-se, em Lisboa, que o general De Gaulle não seja hostil á admissão directa da Espanha na N. A. T. O. «leit-motiv» da política portuguesa, desde a conclusão do Pacto do Atlantico. Nesta ordem de ideias, nenhum estratega militar pode negar que a Peninsula Ibérica constitui um conjunto». — (ANI).

O novo Governo

A chegada dos novos ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros

Os novos ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros, srs. drs. Pedro Teotónio Pereira e Marcelo Matias, que desempenhavam as funções de embaixadores em Londres e Paris, continuam naquelas capitais, onde fazem as suas despedidas oficiais antes de regressarem a Lisboa.

Relativamente ao sr. dr. Marcelo Matias, cuja chegada chegou a ser prevista para hoje, continua em Paris e só dentro de dias apresentará ali os seus cumprimentos de despedida.

Cumprimentos ao ministro da Defesa

Partiu, esta manhã, de Angra do Heroismo, o novo comandante da secção aero-naval dos E. U. na Base Aérea n.º 4 (Lajes), o brigadeiro-general George Dany, acompanhado do seu antecessor, o oficial da mesma patente, Harold Simid. Vem apresentar cumprimentos ás autoridades militares portuguesas, ao ministro da Defesa e ao subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Ministro da Saude

O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, teve a amabilidade de agradecer as referências que o «Diário de Lisboa» fez, a propósito da sua recente nomeação para aquele elevado cargo, agora instituído pela primeira vez. Agradecemos, por nossa vez, a cativante atenção.

A política de Salazar apreciada por um jornal sueco

ESTOCOLMO, 18. — O matutino «Sydsvenska Dagbladet», publica um artigo do seu cronista internacional, prof. Johan Akerman, que traça o elogio da estabilidade política que Portugal deve ao prof. António de Oliveira Salazar.

«Qualquer revolução contra o sistema — escreve o prof. Akerman — é inimaginável pela razão de que Oliveira Salazar imprimiu a sua forte e nada egoista marca pessoal á vida de todos os cidadãos do seu País».

Na opinião do cronista, Portugal está no inicio de uma nova fase da sua vida, a qual, sob a égide de Salazar, lhe trará uma distribuição mais equitativa da riqueza e mais alto nivel de vida. — (A. N. I.).

Dr. Ulisses Cortês

O ex-ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, voltou a ocupar o seu antigo cargo de director-geral da Justiça, tendo-lhe sido concedidos nessa qualidade, conforme requereu, trinta dias de licença graciosa, por despacho publicado no «Diário do Governo» de hoje.

Foram recebidos

na Escola do Alfeite

20 cadetes da Reserva Naval

Na Escola Naval deu-se esta manhã início ao primeiro curso especial de oficiais da Reserva Naval, de que fazem parte 14 cadetes destinados á Marinha; 2 engenheiros maquinistas navais, 2 da administração naval e 2 médicos. O curso prolongar-se-á por seis meses e compreenderá, além das aulas na Escola Naval, estágios na Escola de Mecanicos e outras unidades e serviços, seguidos de embarque pelo período de um mês.

O curso tem como director o 1.º tenente Coral Costa e o ensino é ministrado pelos professores e instrutores da Escola Naval e das outras escolas de Marinha.

O comodoro Sarmento Rodrigues, que esttá á frente daquele estabelecimento de ensino, dirigiu aos novos alunos algumas palavras de boas-vindas, salientando as obrigações e os deveres que contraem e o sacrificio que terão porventura de fazer e que não excluem o honroso privilégio que lhes é conferido de servir a Marinha. Disse estar certo que na sua passagem pela Escola Naval colheriam, sem duvida, os melhores resultados, pelo conhecimento que lhes seria ministrado dos problemas que interessam á defesa nacional e ao desenvolvimentto da Marinha de Guerra. Ali aperfeiçoariam virtudes próprias e receberiam ensinamentos que muito lhes haviam de aproveitar, tornando-se de incontestável utilidade para a Marinha de Guerra e consequentemente, para a defesa da Nação.

Aos novos cadetes foi dispensado carinhoso acolhimento por alunos e professores da Escola Naval.

Um cão avisou

ter caído à água uma criança que pôde ser salva

No navio liberiano «Guel» encontrava-se de serviço, na messe da tripulação, Domingos de Almeida, quando um cão de bordo, chamado «Pirata», lhe apareceu a ladrar, e a puchar-lhe pelas calças, indicando determinado ponto do navio.

Como em anterior ocasião, já tivesse demonstrado semelhante excitação, motivada pela queda de um homem á água, o Domingos, prevendo outro caso semelhante, seguiu atrás do cão e reparou que na muralha se encontrava uma criança que confirmou ter outra caído á água.

O Domingos viu então que um garoto emergia da água, entre o navio e o cais. Com risco da própria vida, salvou-a, tão dificilmente que com ela teve o salvador que ser içado por um cabo para terra.

O garoto chama-se Joaquim Nunes da Silva, tem 8 anos e é filho de José Alves da Silva e de Ana Laurinda da Conceição Nunes, moradores no Alto Varejão, 24-B.

O heóico salvador bem merece ser condecorado pelo Instituto de Socorros a Náufragos, e o cão, que já salvou duas vítimas com o seu ladrar avisador, merece, pelo menos, alguns ossos de boa carne.

RISCOS NA AREIA

Pecado de poetas

De ROCHA JÚNIOR

Acabo de perder a fé na pureza de alma dos poetas. Andei uma adolescência inteira enfeitiçado pela sensibiliidade quase celestial desses entes de eleição, que abençoavam um raio de sol por ter feito desabrochar um lírio ou vertiam lágrimas de sangue ante o cadáver de uma formiga esmagada pelo pé do viandante. Depois, á medida que as más leituras me foram envenenando as mais fagueiras ilusões, entrei de nutrir sérias desconfianças sobre a incompatibilidade de tais entes com a essência dos pecados mortais. Comecei por notar os que a História não poupa, desde o remoto grego Arquiloco, que com os seus odiosos pasquins em verso jambico — a arma da ira, *no dizer de Horácio — arrastou ao suicídio quatro das suas vítimas, até ao clássico romano Aretino, que se celebrizou pela sua* luxúria *e fez da* chantage *um género literário. Atentei depois no inglês Byron, o «poeta da tempestade», de génio tão irascível que teve de abandonar o país natal sob a repulsa dos seus compatriotas. Fixei o francês Baudelaire, a quem Anatole atribuiu «grandes vícios intelecutais e perversidades morais». Vi D'Annunzio, o imenso, acusado de inumeras transgressões do Decálogo, entre as quais não é das menores a doentia* soberba *que o levou a afixar á porta de casa este letreiro inaudito: «Aqui mora o maior poeta de Itália». Vi Hugo, o divino, ridiculamente incurso no pecado da* gula. *Era um comilão de tal ordem que até supunha os pobres vermes achacados do mesmo defeito, como é lícito inferir deste poema, atabalhoadamente traduzido* ad hoc: *«Cai o orvalho na montanha / Invade a casa da aranha / E a sua teia / Que era tão feia / Cheiinha de gotas cérulas / Parece um saco de pérolas. / Mas ouvindo o parabem / Que lhe dava a cotovia / Responde assim com desdém / A aranha negra / De pernas toscas: / Tu julgas que isto me alegra? / Antes a queria / Cheia de moscas...». Pensei no grande Camões, que não escapou da prisão á conta de haver enriquecido no cargo de provedor-mor dos defuntos e ausentes. Notei a incrível crueldade de Herculano quando no cemitério, á beira de uma campa, interrompeu um discurso de Castilho com estas palavras terríveis: «Dêem lá cinco réis a esse cego, para que se cale!». Recordei François Villon, André Chénier e Tomás António Gonzaga, que por motivos bem graves em todos os tempos — a ambiciosa rebeldia — mereceram a ignomínia do cadafalso. Lembrei-me de que chamaram adulador a Tolentino, avarento a Teófilo... Sei lá!*

Já me tinha impressionado bastante, na leitura de um suculento «Flos Sanctorum», não encontrar entre tantos santos, distinguidos em tantas profissões e celebrados por tantas virtudes, um só que se enfeitasse com a profissão-virtude de poeta. A unica excepção registada neste capítulo coube a um português de lei, o autor das «Odes Modernas», a quem Eça de Queirós chamava Santo Antero. Convém, todavia, desconfiar da solidez deste argumento, pois além de ser um terrível ironista, o autor dos «Maias», com todo o seu talento, não era suficientemente dotado para fazer canonizações...

A ultima machadada na minha periclitante consideração pelos poetas veio dar-me agora Natércia Freire com um singular reparo a respeito de certos plumitivos, possivelmente jovens, que «na sombra do anonimato se entretêm a ironizar e ridicularizar os seus confrades», enquanto outros, «sobre os poemas de verdadeiros poetas, por razões claras ou obscuras, se tomam da mesma inspiração e nela voam, minimizando-os e apedrejando-os por vezes até ao insulto». E pormenoriza: «Não se contentam em dizê-lo ao próprio. Da sua obra dão parte a quem, publicando o poeta ou o escritor, lhe deu uma prova de consideração. Houve, portanto, o propósito, nada louvável, não só de molestá-lo como de destrui-lo».

Natércia Freire vê sob um véu de tristeza esta deplorável falta de camaradagem literária. Os seus comentários são todavia mais melancólicos que severos. Falta-lhes a rispidez com que eu, justamente indignado, daqui lanço ao rosto dos autores de tais malfeitorias o verdadeiro epíteto que merecem: invejosos! *Sim. Confesso o meu desencanto. Com os nomes acima expostos, eu já tinha exemplificado a degradação dos poetas em quase todo o quadro dos pecados mortais: soberba, avareza, luxúria, ira, gula... Faltavam a inveja e a preguiça. A inveja, o mais abominável, patenteia-se agora na revelação de Natércia Freire. Quanto á preguiça, o ultimo da série, nem vale a pena falar nele. E' um* pecado comum de todos. Se *querem, porém, um réu confesso, aqui me ofereço resignadamente para o sacrifício, eu que sou o mais preguiçoso dos mortais e também o* mais operoso dos poetas, pois já *publiquei um soneto, tenho uma quadra inédita e sou capaz de fazer um poema de duas linhas pelo menos...*

Resta-me assinalar o aspecto mais lamentável desta defecção da poesia portuguesa: a juventude dos delinquentes. Sabe-se como era generosa, leal e franca a mocidade de outrora. Junqueiro cantou-a em versos de embaladora harmonia:

O' mocidade, heróica e bela!

Que pensaria agora o vate magnífico dos «Simples», o limpido sinfonista dos tercetos de Nuno Álvares, se visse a mocidade de hoje tristemente entretida a ironizar, ridicularizar e minimizar os camaradas de arte, demais a mais, como diz a ilustre poetisa, «por razões claras ou obscuras», muito impróprias, na verdade, de uma lira proficientemente afinada?

—Mauzinhos! — diria o poeta, com certeza.

ESCOLA ACADÉMICA

COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada ém 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

Largo do Conde Barão, 47—Lisboa—Tel. 662430

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS (sexo masculino): Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Compre agora a câmara que sempre ambicionou! A câmara do êxito

Contaflex

da famosa série

Zeiss Ikon

Graças a engenhosas inovações revolucionárias, a Contaflex tornou-se em pouco tempo a câmara Reflex de uma só objectiva que mais se vende em todo o mundo. Também V. Ex.ª ficará entusiasmado pela sua precisão óptica, pela universalidade da sua aplicação, pela sua imagem de visor, de clareza radiante e que mostra de maneira exactíssima o enquadramento correcto, e isto mesmo usando todas as objectivas intercambiáveis!

Não hesite por mais tempo a ter o prazer de fotografar com a Contaflex: chegou o momento em que esta câmara suprema é justamente a mais indicada para V. Ex.ª!

Os dados mais importantes da Contaflex: *Zeiss-Tessar 2,8 ou Pantar 2,8 para fotografias a preto e branco e a cores, de 24x36 mm. Dois telémetros acoplados. Sistema de dois chassis para a mudança do filme à luz do dia. Acessórios múltiplos para fotografar com efeito tele ou grande angular e estéreo-fotografias. Fotómetro incorporado (nas Contaflex beta, II e IV).*

CONTAFLEX: desde Esc. 3.240$00 até Esc. 5.100$00

Não deixe passar nem mais um dia - A "sua" Contaflex espera-o:
a câmara Reflex de uma só objectiva que mais se vende no mundo!

EXCURSÕES
(23 a 26 Agosto)
Festas de Verão em
Cernache do Bonjardim
em colaboração com a Comp. Viação de Sernache, Ld.ª, estão abertas as inscrições na sua Filial na Av. Defensores de Chaves, 23 para os autocarros com saídas:
dia 23 pelas 16 horas
dia 24 pelas 6 horas.

PRECISAM-SE:
CORISTAS, DISCIPULAS, MODELOS
RAPARIGAS DOS 18 AOS 21 ANOS QUE QUEIRAM TENTAR O TEATRO
TRATAR DAS 18 A'S 20 H.
no **Teatro Avenida**

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
De 23.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:

21 DE OUTUBRO	NÁPOLES, MESSINA e PIREU

Excursões ao Mediterraneo nos meses de Agosto e Outubro

30 DE AGOSTO 31 DE OUTUBRO	NEW YORK (Directo) HALIFAX e NEW YORK

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.
LISBOA — 4, L. Vitorino Damásio — Telef. 668087/8/9 Telex.: 145
PORTO — 20/22, R. Mouzinho da Silveira — Telef. 26154

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 23 de Agosto	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
«AMBOIM» 27 de Agosto	Com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Iown (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa, até 25 de Agosto.
«IMPÉRIO» 8 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«GANDA» 16 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 6 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 8 Setembro (As 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342

PRAIAS DE MARAVILHA
Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Má estrada

que prejudica o turismo entre Espanha e Portugal

MARVÃO, 18 — Por estrada, a ligação mais rápida entre Lisboa e Madrid é, sem a menor duvida, por Galegos (fronteiro de Portugal), Valência de Alcantara, Cáceres, Trujillo, Oropoesa e Talavera de La Reina. Esta via já hoje é muito utilizada pelos turistas automobilistas dos dois países.

A estrada em território português, de Portalegre a Galegos-Marvão, encontra-se em óptimo estado, muito contribuindo para o crescente movimento turístico que se verifica. Infelizmente, já o mesmo não sucede com o troço de estrada em território espanhol, compreendido entre Cáceres e Valência de Alcantara, que está em péssimo estado, causando as maiores arrelias aos turistas que a percorrem. Muitos deles, que têm visitado Marvão, têm confessado, contrariados, o seu desapontamento ao percorrer os escassos cinquenta quilómetros que medeiam entre Cáceres a Valência de Alcantara.

As autoridades do país vizinho, responsáveis por este sector da administração publica, por certo não ignoram o estado deplorável da estrada em referência.

Interpretando os superiores interesses turísticos dos dois países e satisfazendo a sugestão de muito turistas amigos que nos visitam, lançamos um apelo ás referidas entidades, no sentido de rapidamente ser eliminada a deficiência apontada.

Visita de enfermeiros

ao ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu um numeroso grupo de profissionais de enfermagem do Norte que vieram em excursão a Lisboa e foram apresentar-lhe cumprimentos, acompanhados das direcções dos sindicatos dos dois distritos.

O presidente do Sindicato do Porto apresentou ao ministro uma exposição na qual são tratados alguns assuntos de particular interesse para a classe, respeitante a horários e condições de trabalho.

Depois dos cumprimentos, realizou-se uma reunião em que foram tratados vários problemas.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Vias urin. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç crianças, 12 h
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais. 14.30 h
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18,30 h.

A Volta a Portugal

(Continuação da 6.ª página)

pelotão... A perseguição dos sportinguistas teve alguns aspectos de beleza.

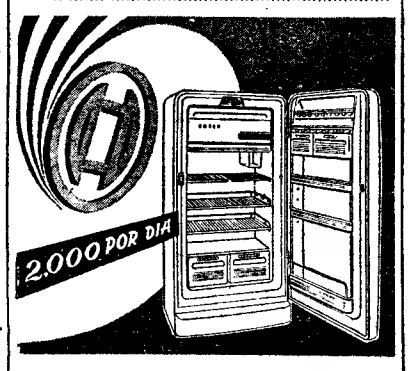
Em Braga, Alves Barbosa foi aclamado com entusiasmo

Grande multidão assistiu em Braga á chegada dos voltistas. A meta foi instalada ao fundo da Avenida de Porfírio da Silva, com cerca de um quilómetro de extensão. O «sprint» final revestiu-se, na verdade, de extraordinária emoção. Alves Barbosa conseguiu bater Américo Raposo quase sobre o risco da chegada! A assistência vibrou com intensidade e dispensou ao «leader» da prova intermináveis e entusiásticas ovações.

Quando os corredores se apresta-vam para a derradeira embalagem, uns quantos populares atravessaram a avenida, provocando, com a sua inadvertência, um desastre espectacular de que foram vítimas cinco ciclistas, entre os quais o sportinguista José Pedro Carvalho ficou muito ferido nas pernas e nos braços. E, por esse motivo, também Emídio foi coagido a cortar a meta com a máquina á mão

Esse desastre provocou diabólica confusão e resultou, em grande parte, da imprevidência ou da inexperiência de quem organizou a chegada dos corredores a Braga. Em tais circunstancias, a invasão do publico torna-se quase sempre perigosa e origina cenas caóticas como a que nos foi dado observar no final desta tirada, que só emocionou quem teve a dita de assistir ao derradeiro esforço dos 23 ciclistas que se creditaram do mesmo tempo.

FERNANDO SOROMENHO



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

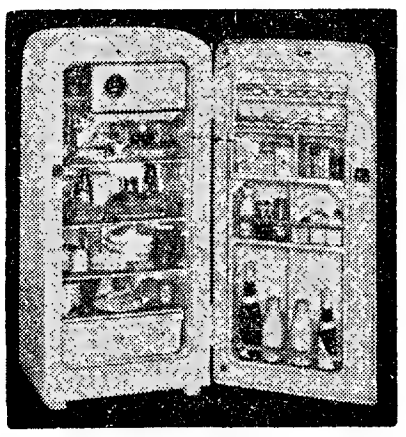
A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH É PERFEITA AJUDANTE DA BOA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Nada de moscas... Nada de mosquitos!

Moscas? Mosquitos? Traças?
A resposta é bem simples: SHELLTOX com dieldrin, o mais poderoso e persistente insecticida de sempre.

Aplique-o a pincel nos quebra-luzes e guarnições de janelas e assim matará, durante várias semanas, os insectos que aí pousarem.

Dispendioso? Não! o seu excepcional rendimento torna-o muito económico.

Compre hoje mesmo o novo SHELLTOX com dieldrin e... nada de insectos!

NOVO Shelltox com dieldrin

o mais forte e persistente insecticida de sempre!

APISÉRUM de Belvefer

Recupere a sua alegria — Recupere as suas forças

Na França, país de origem, e em todos os países onde tem sido introduzido, o **APISÉRUM** tem sido considerado um produto de incontestável valia. Sendo um super alimento natural à base de Geleia Real de abelhas, perfeitamente estabilizada, tem tido também em Portugal a maior aceitação, prova concludente das suas excepcionais qualidades.

Numerosas pessoas nos têm afirmado:
QUE O **APISÉRUM** PROPORCIONA BOA DISPOSIÇÃO E ALEGRIA DE VIVER;
QUE O **APISÉRUM** RETEMPERA AS ENERGIAS;
QUE A PERDA DE APTIDÕES ORIGINADA PELO CANSAÇO, VOLTA COM O **APISÉRUM.**

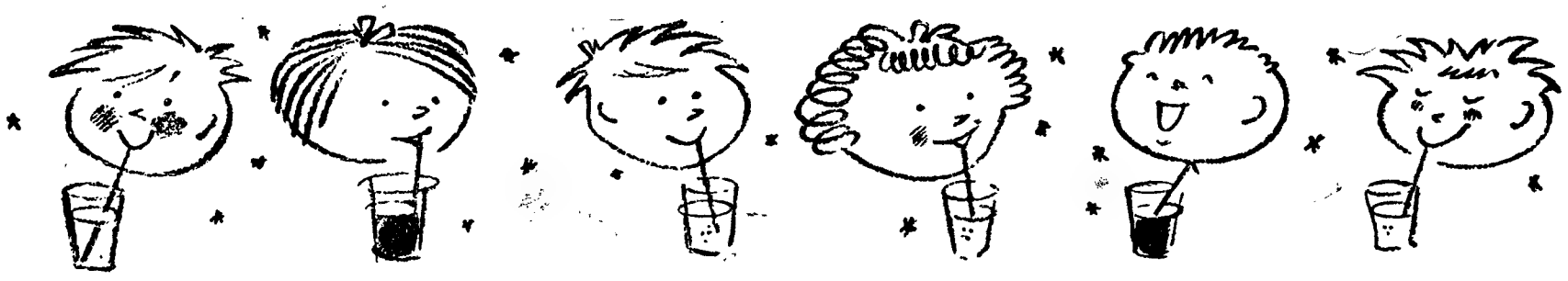
VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-A — 167-C — Lisboa



As crianças inventam uma nova bebida...

ALASKA ESPECIAL

O "COCKTAIL" PARA CRIANÇAS

saudável... refrescante... delicioso ...

Receita: *Basta deitar 2 grandes colheres de Leite condensado açucarado Nestlé na bebida favorita dos vossos filhos (laranjada, groselha, e outras bebidas à base de sumos de frutas) para obter este famoso cocktail. Sirva-o bem fresco.*

Saudável: As notáveis propriedades alimentares do Leite condensado Nestlé mantêm-se intactas no Alaska e proporcionarão aos vossos filhos, sob uma forma muito agradável, as forças de que necessitam.

Refrescante: O leite adopta a frescura e o aroma da bebida e junta a esta um sabor novo que agrada muito às crianças.
Delicioso: Experimente! Os vossos filhos ficarão radiantes e gratos. Mesmo as pessoas adultas gostam!

P.I. 786 A 3

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Ah! Que bela companhia para o banho!
Mas, de repente... plaff... e ele fica todo encharcado.
Que teria acontecido?
Um simples pormenor, mas um pormenor sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.
E é tão simples fazê-lo! O dentífrico Gibbs purifica o hálito não por algumas horas, mas durante o dia todo. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde! Exija a Clorofila activa da pasta dentífrica GIBBS.

56-CL-11 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACAVÉM

ESTALAGEM DA NEVE

Telefone 115 FUNDÃO

No centro da Província da Beira Baixa junto ás Serras da Gardunha e Estrêla.

Estabelecimento hoteleiro de invulgar categoria.

Piscinas. jardim, parque infantil, esplêndidos quartos com casa de banho. aquecimento e telefone.

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

Graças á sua objectiva de grande luminosidade e sistema de focagem infalível sôbre vidro despolido

flexaret 6x6 cm

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. Simões Jr. - R. da Conceição, 46, 1.º - Tel. 31545 - LISBOA

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.
E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

ANÍBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

*

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

RCA Whirlpool FRIGORÍFICOS

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Agosto

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 22 de Agosto

Carga Frigorífica em 23 até ás 12 horas

Passageiros de 1., 2.ª e 3.ª classe

Para: BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» em 1 de Setembro

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 26 a 30 de Agosto

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

Até 20 de Agosto e em Lisboa sòmente para MATADI/a 26 de Agosto

N/M «BORBA»

De 1 a 10 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

De 25 de Agosto a 8 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 15 a 29 de Setembro. Recebe também carga para o HAVRE

Maria do Natal Maravilhas Missa

FALECEU

MISSA DE 7.º DIA

Gonçalo Caldeira Coelho, sua mulhe e filhos; Carolina Maravilhas Lucien e seu marido; Augusto Maravilhas e sua mulher; Lilia Azevedo Gomes Maravilhas, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, que teve lugar no Estoril no passado dia 12 de Agosto e de comunicar que será rezada Missa de 7.º Dia pelo eterno repouso da sua alma, na Igreja de Santo António, do Estoril, amanhã, dia 19 de Agosto ás 10 horas.

AGENCIA BARATA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

NEGÓCIO FRAUDULENTO — A Polícia Judiciária, pela 8.ª secção, teve de apurar a actividade de uma firma ilegal, denominada «Colchoaria Alentejana», contra a qual havia várias queixas, apresentadas contra os seus dois «sócios».

A «sociedade» manteve-se em funcionamento durante determinado período, mas os dois indivíduos que a constituiam, Domingos de Almeida Correia e João Rodrigues Pertancho, procederam de modo a justificar a intervenção da P. J.

Segundo consta dos autos, para o bom funcionamento da colchoaria foi necessária a aquisição de várias máquinas de costura, que o Correia e o Pertancho, compraram a prestações, em nome das respectivas mulheres.

Ao surgirem desinteligências, na divisão ilegal dos lucros, já com a sociedade dissolvida e as máquinas empenhadas os «sócios» não tinham dinheiro para satisfazer os seus compromissos, pois tudo tinham gasto em seu próprio proveito.

PELOS HOSPITAIS

SALTO PERIGOSO — O industrial sr. Joaquim Augusto Gonçalves, de 45 anos, residente em Odemira, actualmente em gozo de férias em Milfontes, ao formar um salto, naquela praia, para entrar na água, bateu com o corpo nuns rochedos, fracturando a coluna. Transportado para Lisboa, recebeu os primeiros socorros no Hospital de S. José, sendo transferido para a Ordem Terceira de S. Francisco.

UM VALENTÃO — Henrique Ramos Dias, residente na Rua do Sol a Chelas, 23 Dt.º, após uma discussão com a mulher e enteada, respectivamente, Ana de Jesus Peres, de 40 anos, e Deolinda Peres de Oliveira, agrediu-as a soco. A primeira ficou internada na Sala de Observações do Hospital de S. José, com contusões na cabeça e a segunda, depois de tratada recolheu a casa.

QUEDA MORTAL — O sapateiro Manuel Sá, de 80 anos, residente na Rua Oliveira Ramos, 11, cave, caiu dum escadote na sua residência. Transportado á Sala de Observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CICLISTA ATROPELADO — Foi colhido por uma camioneta, dando entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, o ciclista Severino Silveira Lemos, de 33 anos, residente em Maçã, Sesimbra. Ficou muito ferido nas pernas e com contusões pelo corpo.

CAIU SOBRE ROCHEDOS — Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo e sem fala, José Nunes Gil, de 40 anos, banheiro da praia de Avencas, Parede, que caiu da muralha com 7 metros de altura, sobre uns rochedos, sofrendo contusões pelo corpo.

QUEDA DUM ANDAIME — O carpinteiro António da Silva, de 24 anos, residente em A dos Arcos, Arranhó, Arruda dos Vinhos, caiu dum andaime em que trabalhava da altura de 4 metros, no lugar de Camontes, Sobral de Monte Agraço. Transportado numa ambulancia á Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ACIDENTE NO TRABALHO — Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, Joaquim Carreira, de 33 anos, jornaleiro, residente em Casais, Fornos de Lousa, que ali foi atingido pelos estilhaços dum tiro de pedreira, ficando nessa ocasião mais três companheiros de trabalho queimados.

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu na Sala de Observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, o serralheiro Frederico Martins, de 54 anos, residente na Rua S. Ciro, 18, 1.º, que foi atropelado em Paço de Arcos por um automóvel.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José a sr.ª Maria Cristina Marçal, de 79 anos, Avenida Visconde Valmor, 38, cave, direito, que foi atropelada por um automóvel na Avenida Marquês de Tomar, ficando muito ferida na cabeça.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mantilha, um «ring», um casaco, dois isqueiros, um broche, uma carteira, um emblema, um sapato, uma pasta, dois cartões, uma cédula pessoal, uma bolsa, uma luva, um chapéu, um tampão para depósito de gasolina, diversas chaves e uma mala.

Navios de guerra estrangeiros

(Continuação da página central)

ja e acompanhado do oficial de ligação e do adido naval, apresentou depois cumprimentos ao embaixador do seu país, acreditado junto do Governo português e ao almirante-chefe da Força Naval da Metrópole, ao Superintendente dos Serviços da Armada, e ao chefe do Estado-Maior da Armada. Depois, o comandante do agrupamento assinou o «Livro de Cumprimentos» ao ministro da Marinha. De tarde, com começo ás 14 e 30 e com intervalos de 20 minutos, o referido diplomata e aquelas entidades superiores da armada retribuiram os cumprimentos.

Pelas 16 horas, o chefe do referido grupo de navios-escolas — que estacionam em Kiel, no Mar Báltico — reuniu a bordo do navio em que viaja os representantes da Imprensa, reunião que está a decorrer á hora a que escrevemos.

Ao fim da tarde, efectua-se na embaixada da Republica Federal da Alemanha uma recepção para a qual foram convidadas várias individualidades da marinha.

Os dois navios-escolas são antigas corvetas britanicas, que, durante a segunda guerra mundial, escoltaram comboios navais com destino ao porto soviético de Murmansk. Servem agora, provisóriamente, de navios-escolas até o momento em que a armada alemã possa dispor dum veleiro, cuja construção principiou, recentemente, nos estaleiros de Hamburgo.

O «Eider» e o «Trave» são unidades de 750 toneladas cada, e a bordo encontram-se ao todo, 138 homens, dos quais 15 oficiais e 52 cadetes. Os dois barcos estão a realizar um cruzeiro de exercício de Kiel, a Lisboa, Palermo e Gibraltar. Esta é a primeira visita de unidades da marinha de guerra alemã ao nosso porto, depois da guerra. Os navios deixarão o Tejo, quinta-feira próxima.

O programa de amanhã é o seguinte: Às 10 horas, passeio de autocarro aos Estoris, Cascais e Sintra oferecido a sargentos e praças alemães com almoço na Estação Rádio-Naval «Comandante Nunes Ribeiro». Às 13 horas, almoço em S. João do Estoril oferecido a oficiais pelo comandante da Flotilha de Draga-minas, seguido de passeio de automóvel a Cascais e Sintra.

Ao fim da tarde, festa da colónia alemã.

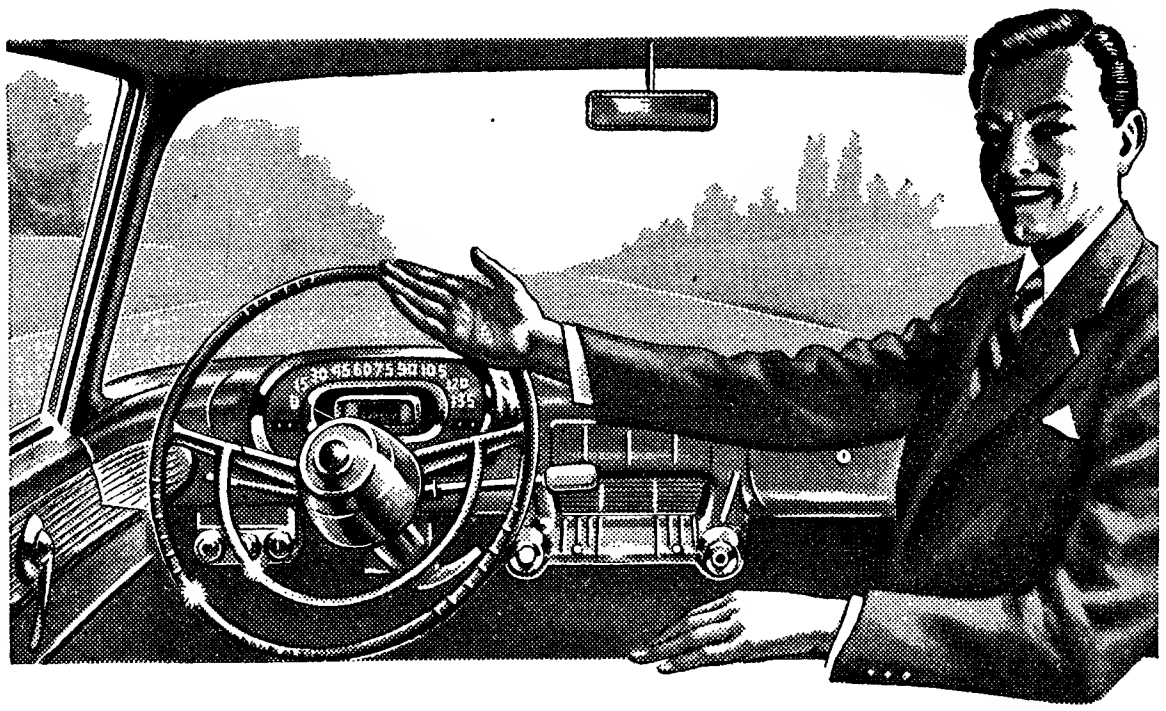
Furto de encerados
a bordo de um batelão

Há tempos, a firma F. H. de Oliveira apresentou queixa na Polícia Marítima de que do seu batelão «Jupiter I», atracado á doca de Santo Amaro, haviam furtado quatro encerados no valor de oito contos, que dois indivíduos haviam transportado para um automóvel postado na muralha.

Foi encarregado das averiguações o agente Marques, que, ao cabo de várias deligências, veio a apurar que o autor do furto havia sido Aníbal Silva Bastos, antigo guarda do batelão. Quando procurava descobrir o seu paradeiro teve, porém, através a Imprensa conhecimento de que o larápio se encontrava internado no hospital sob prisão, por ter agredido um guarda da P. S. P., na Rua Bartolomeu Dias, a Pedrouços, quando o agente pretendia prendê-lo por suspeita.

A Polícia Marítima conseguiu apreender dois dos encerados (já vendidos por baixo preço a dois indivíduos que foram detidos. Aguarda-se agora que o autor do furto saia do hospital para ser interrogado sobre o paradeiro dos restantes dois encerados.

Conduza-o...



e ficará convencido que o

Vauxhall Victor

é o carro que lhe convém e à sua família!

Visite qualquer dos nossos Concessionários que terá imenso prazer em proporcionar-lhe uma demonstração.

GM GENERAL MOTORS

50 1908 — 1958

GENERAL MOTORS Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 • LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

O PORTO pelo telefone

Um funcionário dos C. T. T.

PORTO, 18—Uma camioneta dos C. T. T. ao passar em Grijo, Gaia, foi embater com outro veículo, e o empregado daqueles serviços Manuel Araujo, de 29 anos, solteiro, residente em Aveiro, que seguia em cima da carga foi projectado para o solo. Ficou internado no Hospital de Santo António, em estado de choque, com fractura do cranio.

Grande prémio de Portugal

No avião da carreira da manhã chegaram ao aeroporto das Pedras Rubras, a automobilista italiana Teresa de Philips, que vem disputar o Grande Prémio de Portugal, no próximo domingo no Circuito da Boa Vista, e o organizador da prova, Giambertone.

Falecimento

Com 62 anos, faleceu a sr.ª D. Laura Augusta Pinto Ribeiro Costa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Capela Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

Cartaz do Porto
para amanhã dia 19

COLISEU—Às 21 e 30—«Talismã».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Fins de semana, de Nero».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução Interdita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Cigana tinhas que ser».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«O comboio das 3 e 10».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Coração selvagem».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C».

Grande incêndio
na ilha da Madeira

FUNCHAL, 18. — Um grande incêndio destruiu, esta manhã, quase completamente, a residência paroquial em Vila Porto Cruz, causando, também, grandes prejuizos na igreja Velha.

Desconhece-se as causas do fogo, que não causou desastres pessoais. — (Lusitania).

DE LUTO

Adolfo Mendes

Morreu esta manhã, na casa da sua residência, Rua Bairro Jacinto, 23, 3.º dir., o sr. Adolfo Mendes, tipógrafo-paginador do nosso prezado colega «Republica», que, desde há tempos, se encontrava gravemente doente. Deixa viuva a sr.ª D. Ermelinda Saldanha Mendes, e era pai dos srs. Augusto Mendes, Joaquim Mendes e Irene Saldanha Mendes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da sua residência para o cemitério da Ajuda.

D. Palmira da Piedade Casimiro Daniel

LOURENÇO MARQUES, 18. — Faleceu, subitamente, a sr.ª D. Palmira da Piedade Casimiro Daniel, de 49 anos, natural de Moreira (Obidos), casada com o sr. Humberto Daniel e mãe das sr.as Dr.as Maria Clotilde Casimiro Daniel e D. Maria Helena Casimiro Daniel Correia. — (L.).

José Dias Santos Nobre

NOVA LISBOA, 18 — Faleceu, nesta cidade, o sr. José Dias Santos Nobre, de 63 anos, natural da freguesia do Bonfim (Porto), pai do sr. dr. José Maria Nobre.—(L.).

SUFRAGIOS

D. Maria Emilia de Lemos Franco de Cabedo (Zambujal)

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na Igreja do Sacramento, missa do 1.º aniversário por alma da sr.ª D. Maria Emilia de Lemos Franco de Cabedo (Zambujal).

Agência «SRAF»
TELEF. 27288-31900
SERVIÇO PERMANENTE

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «A Juventude no Mundo»; 21 e 25, «Construção da Musica»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «O mar na arte portuguesa dos seculos XIX e XX»; 22 e 15, «Enquanto os dias passam»; 22 e 45, entrevista com os escritores Graça Pina de Morais e Afonso Botelho; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, a 21.ª Volta a Portugal em bicicleta; e 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

Uma escola em Lisboa

para invisuais

No próximo mês de Outubro, a direcção da Liga de Cegos «João de Deus» vai abrir, na sua sede, uma escola para invisuais. A sua frequência será gratuita, pelo que, todas as famílias que infelizmente tenham no seu lar crianças invisuais, poderão dirigir-se a esta instituição que lhes dará educação semelhante á das crianças visuais, proporcionando-lhes benéfica independência moral, espiritual e intelectual.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a Sul da Irlanda e de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas—Porto, 17°; Lisboa, 21°; Funchal, 22° e Faro, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento moderado de Noroeste. Subida de temperatura para amanhã.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Agosto de 1851 morreu Balzac.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A rainha do ferro-velho».

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
SÃO LUIS — «Romance em Itália».
SÃO JORGE—«Os irmãos corsos».
EDEN — «A princesa e o seu capitão».
IMPERIO — «Vendedoras de ilusões».
POLITEAMA — «O vale era verde».
ALVALADE — «Romance em Itália».
MONUMENTAL — «A Casa dos homens marcados».
ROMA — «Um valente».
CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».
ODEON — «Lanceiros da India».
AVIS — «O padre Piedade».
CAPITOLIO—«Escandalos em Tóquio».
OLIMPIA — «A escrava».
ESPL. PORTUGALIA — «Totó na televisão».
PAVILHÃO — «A um passo da escravidão».
IDEAL — «Estão a topar ?».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuelas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30. As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, Musica de Chopin pelo pianista Uninsky; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções: A musica, de Schubert, pelo soprano Berrier; Scherazade, de Ravel, pelo meio-soprano Tourel e a Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bernstein; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos; Concerto de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por Gaspar Cassadó e a Orquestra Sinfónica Pró-Musica, de Viena, dirigida por Perlea; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos; no intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 21 e 15, Nicla di Bruno; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 18 e 15, Canta Dalida; 18 e 45, Conjuntos instrumentais: 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alberto Pimentel e as alegres canções do Norte e a triste canção do Sul); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile do Hotel Embaixador; 0 e 16, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cantam Frank Sinatra e Doris Day; 21 e 50, Musica de Viena; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

«E' hoje inaugurada a estação do Cais do Sodré» — informava o «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1928, «sumptuoso e modernissimo edifício, sucessor do barracão deplorável que durante longos anos nos insultou com o espectáculo miserável da sua presença, aquela barraca de onde partiam as velhas locomotivas em que o carvão — e a lenha durante a guerra — se queimavam lançando faulhas sobre os passageiros e pelas margens da linha. O projecto da estação, de Pardal Monteiro, concilia as necessidades do fim a que se destina com a arquitectura modernissima».

— Que mal que aquele vestido fica àquela senhora, não fica ?

— Horrivel, filha !

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	937$00	935$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.015$00	1.106$00
Centenários 4 % 1940	2.222$00	2.220$00	2.223$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	1.220$00	1.216$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	1.220$00	1.216$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	916$00	918$00
Gás Elect. 4 %	955$00	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.014$00	—	1.014$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.015$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	615$00	670$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.850$00	2.800$00	2.900$00
Portugal	—	1.850$00	1.950$00
Ultramarino	1.545$00	1.544$00	1.547$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	555$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.725$00	1.720$00	1.730$00
Ag. das Neves	—	760$00	800$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	2.700$00	2.650$00	2.700$00
Boror	330$00	330$00	335$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.200$00	4.400$00
Colonial do Buzi	—	287$000	289$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.350$00
Moçambique	145$00	143$00	147$00
Zambézia	145$00	144$00	146$00
Diamantes T 100	722$00	720$00	725$00
Lobito T 10	1.520$00	1.520$00	1.525$00

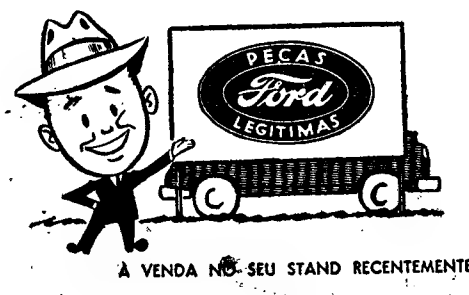
C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	535$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	510$00
Crédito Predial	—	41$50	—
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	395$00	398$00
Nacional Navegação ...	—	1.500$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.040$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.100$00	2.090$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.450$00	1.500$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	305$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	270$00	290$00
Elect. das Beiras	1.225$00	2.220$00	1.250$00
Gás e Electricidade ...	282$50	282$00	282$50
H. Alto Alentejo	136$50	135$50	136$50
H. E. Cávado	1.195$00	1.185$00	1.200$00
H. E. Zêzere	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.280$00
União Elect. Port.ª	—	192$00	193$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$62	$67
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$20	$22
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55,7	$57,2
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53	$54,5
França	$06,1	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. — **RUA DO OURO, 72** — **Notas estrangeiras** — **TELEF. 21273** — **Papéis de credito**

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK



- *PRECISÃO NO FABRICO*
- *AJUSTE PERFEITO*
- *MAIOR DURAÇÃO*

À VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Quem pode ganhar

a competição russo-americana *no domínio das experiências com os foguetões para a Lua?*

WASHINGTON, 18. — O general Roscoe Wilson, chefe dos serviços de investigação da Aeronáutica, exprimiu a opinião de que os Estados Unidos correm o risco de ser batidos pela U. R. S. S. nos ensaios de lançamento de um satélite da Lua, pois aquele país estará, no plano astronómico, bem colocado, um dia antes dos Estados Unidos, isto é, em 13 de Setembro, pois a próxima tentativa americana está prevista para 14. O general está convencido de que os Sovietes já fizeram, pelo menos, um ou dois ensaios de lançamento.

Afirmou ainda, que na próxima tentativa, provàvelmente, em 14 de Setembro, as probabilidades de êxito não serão melhores nem piores que as de ontem. — (F. P.).

Comentários em Londres à malógrada tentativa

LONDRES, 18. — Comentando o malogro da experiência com o foguetão lunar americano, o «Daily Express» escreve:

«Por que havia de fazer-se tanto barulho antes da tentativa? — perguntará muita gente, pensando que, na U. R. S. S., a publicidade apenas se faz depois das realizações. Estas críticas não têm em conta a possibilidade que assiste a Kruchtchev de impor a censura a todas as notícias. Semelhante poder é absolutamente inconcebível no Ocidente. O facto de abundarem as informações sobre as esperanças e os projectos de um país não deveria ser motivo para sarcasmo quando as coisas correm mal». — (F. Presse).

A nova experiência dependerá da posição da Lua

CAPE CANAVERAL, 18. — O director da A. R. P. A., organização coordenadora das investigações interplanetárias, declara que a próxima tentativa de lançamento de um foguetão lunar não poderá efectuar-se antes de 14 de Setembro, quando a Lua, no perigeu, se encontra mais próxima da Terra.

Espera-se que o Exército esteja preparado para o novo lançamento dentro de um mês. As Forças Aéreas deviam disparar três foguetões lunares e o Exército, dois. Assim, caso as Forças Aéreas não estejam em posição de repetir a experiência no prazo indicado, cederá a vez ao Exército. — (A. N. I.).

Ensaios com um novo foguetão britânico

LONDRES, 18. — A Grã-Bretanha efectuará, na próxima semana, na ilha do Natal, uma experiência com a carga termo-nuclear do foguetão «Blue Streak» —julga saber o «News Chronicle», acrescentando que a carga em questão, a lançar de um avião a 18.000 metros de altitude, tem uma potência explosiva de várias megatoneladas.

Por sua vez, o «Daily Express» informa que o Governo destinou 10 milhões de libras á construção de um petroleiro accionado pela energia atómica.

Esta unidade serviria de pioneira utilizada pelo almirantado para o abastecimento dos navios da esquadra. — (F. P.).

Outra vez bombardeado

o arquipélago de Quemoi

TAIPEH, 18. — O Ministério da Defesa Nacional anuncia que a artilharia comunista bombardeou, de madrugada, quatro ilhas do arquipélago de Quemoi, por duas vezes. Não houve baixas na guarnição nacionalista.

Durante 34 minutos, a artilharia comunista de Amoi alvejou a Pequena Quemoi, Tatã e Ertan. Mais tarde, o alvo foi a Grande Quemoi, sobre a qual os canhões da China Continental dispararam 46 tiros, num período de vinte minutos. — (ANI).

Vagas de aviões comunistas sobre as ilhas Matsu

TAIPEH, 18 — O Ministério da Aeronáutica anuncia que a Aviação comunista mais uma vez sobrevoou, hoje, o Estreito da Formosa. Durante o dia, as «sereias» de alarme soaram oito vezes no arquipelago Matsu, na extremidade setentrional do estreito.

Três vagas formadas por quatro «Migs-17» cada foram avistadas perto de Matsu — diz o comunicado oficial, mas não houve combates.

Registam-se as primeiras flutuações cambiais importantes. O dólar norte-americano, que valia cinquenta dólares formosinos, no mercado negro, desceu para 42,5—(A. N. I.).

Manifestações de Dakar

pela independência na África Ocidental francesa

DAKAR, 18. — Um milhar de manifestantes assistiu, ontem, a uma cerimónia comemorativa num cemitério dos arredores desta cidade, cantando em coro: «Queremos a independência!».

Quando regressavam ao centro da cidade, em cortejo, pelas ruas principais da Medina, depararam com uma barragem de polícias. Durante várias horas, houve disturbios, sendo os guardas obrigados a dispersar os manifestantes com granadas lacrimogénias. Houve feridos sem gravidade. — (F. P.).

Bar «Aquário»
Completamente remodelado
ar refrigerado
Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex.mos Clientes
R. Jardim do Regedor, 42
Telef. 368392

Dois alpinistas

conseguiram escalar o Alto Adige

BOLZANO, 18. — A primeira escalada absoluta dos «Camini Nord», da Torre di Brunico, no maciço de Sella Boe (Alto Adige) foi conseguida por Cesare Maestri, conhecido pelo Aranha dos Dolomitas», e pelo tenente Claudiu Baldassari.

Trata-se de uma parede de 450 metros, cuja escalada já fora tentada muitas vezes. Os dois alpinistas italianos levaram mais de 3 horas a cobrir os ultimos 8 metros da barreira escorregadia. — (F. P.)

Morte trágica de três alpinistas

LUCERNA, 18 — Um acidente de montanha custou a vida a três jovens alpinistas que deram uma queda quando escalavam o Pico Russein (3.623 metros), no cantão de Glaris. — (F. P.).

O pequeno ladrão de Bagdad

LONDRES, 18. — Um menor, de 13 anos, filho de um funcionário da Embaixada do Iraque, foi preso quando roubava alguns objectos no vestuário de um clube desportivo em Barnes, no Surrey.

Convocado pela Polícia, o pai do rapaz apresentou o seu passaporte diplomático e conseguiu que o libertassem. O Foreign Office deverá confirmar o privilégio diplomático. —(F. P.).

Que tem de extraordinário esta fotografia? É isso mesmo leitores — principalmente jovens leitoras —: a presença do mais que célebre Elvis—Presley envergando a fardeta de soldado do Exército norte-americano, onde presentemente está a prestar serviço. O «cantor da loucura» deixou-se fotografar ao lado de seu pai, no hospital de Memphis, Tennessee, momentos antes de sua mãe ali falecer, vítima de um colapso cardíaco

Precauções excepcionais

foram tomadas em Beirute

onde se espera que o presidente Chamun anuncie a demissão do chefe do Governo

BEIRUTE, 18. — As autoridades militares estabeleceram um cerco em redor de toda a zona comercial, no centro da cidade vedando-o a todo o tráfego de veículos, com excepção dos que pertencem ás forças militares norte-americanas.

Trata-se da segunda zona, em plena cidade, que se encontra interdita a todo o tráfego. A primeira foi o bairro de Basta, que está na posse dos rebeldes, que o mantêm, há mais de dois meses, isolado por meio de barricadas.

O comando militar informou que se trata de uma medida de segurança, em face dos reptidos atentados bombistas e assassinios cometidos na capital.

Houve, ontem, atentados nas ruas da capital e na região ao Norte de Tripoli, um grupo de homens armados atacou a aldeia de Nadakit mas foi repelido pela população. Morreu um aldeão e outro ficou ferido.

As autoridades tomaram, também, precauções, para impedir um atentado eventual contra a Embaixada da Jordania. Ontem o chefe das Juventudes Muçulmanas declarou que «as forças de resistência populares vingar-se-iam na Embaixada da Jordania, se Nadia Satti e os seus quatro companheiros julgados pelo Tribunal de Aman, e condenados á morte, na semana passada, fossem executados.

O presidente Chamun anunciou uma conferência de Imprensa para esta tarde, esperando-se que faça importantes declarações políticas sobre a dificil missão do Governo durante este período até á posse do presidente eleito, general Chehab em 24 de Setembro.

Consta que Chamun fará uma revelação sensacional: a demissão do actual presidente do Conselho pró-ocidental, Sami Es Solh, a fim de permitir que seja criado um Governo provisório neutral, incumbido de dirigir o país até aquela data. Crê-se, porém, que a solução não receberia a aprovação dos oposicionistas, os quais pretendem que seja um deles a chefiar o Governo provisório, em lugar de uma personalidade neutral.

Espera-se, por outro lado, que Chamun emita a sua opinião a respeito do plano norte-americano para o Médio Oriente e passe em revista o panorama actual da crise libanesa.

Ontem á noite, o presidente recebeu um relatório resumido do ministro dos Negócios Estrangeiros, Charles Malik, depois de uma conferência com o secretário do Estado norte-americano, Foster Dulles. Malik está em Nova York, para tomar parte na sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. — (A. N. I. e F. P.).

Novos recontros com os rebeldes

BEIRUTE, 18 — Houve um recontro esta manhã em Farseluane-Adchuf, entre elementos insurrectos, sob as ordens do chefe druso Kamal Jumblatt, empenhados no contrabando de armas, e uma patrulha de guardas-fiscais. Foram abatidos 2 contrabandistas e 1 guarda-fiscal; os insurrectos capturaram 6 guardas. Um destacamento do exército enviado para o local, obrigou os rebeldes a libertarem os cativos.

Em Saida, um grupo de revoltosos travou luta com os habitantes da aldeia de Salhie, no Sul do país. Houve baixas de ambos os lados. — (F. P.).

A sessão da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

zo, consultas do secretário-geral com o Banco Internacional, para estudo das possibilidades de criação de um organismo de cooperação económica no Médio Oriente.

4.º — Continuação do estudo pelo secretário-geral da O. N. U. da criação de uma força permanente de reserva das Nações Unidas.

A moção prevê novo debate na próxima sessão regular, que começará em 16 de Setembro, baseado num relatório do secretário-geral sobre as medidas tomadas entretanto.

Os onze oradores inscritos para falar, hoje, no debate geral, atrasarão ou modificarão, certamente, as suas intervenções, em vista da moção apresentada pela Noruega. É possível que George-Picot, que ainda não se inscreveu, exponha, esta tarde, a atitude da França.

As intervenções previstas eram as dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Líbano e da Jugoslávia e dos representantes da Itália, da Pérsia, da Roménia, da Argentina, da Grécia, do Ceilão, da Espanha, da Indonésia e da Albania.

Caso a moção norueguesa conseguisse dar satisfação ás diversas objecções que impediram o envio para a mesa de outra, além da da U. R. S. S., os debates poderiam ser consideràvelmente acelerados. A Assembleia Geral extraordinária poderia, então — dizem próximos colaboradores do Secretariado-Geral — terminar os seus trabalhos rápidamente, sem necessidade de novas consultas. — (F. P.).

Centenas de pessoas

arrastadas pelas cheias na India e outras mortas pelas serpentes

CALCUTA, 18 — Trezentas aldeias e lugarejos estão alagados, na região de Bihar, em consequência da cheia do rio Kosi. Algumas centenas de habitantes foram levados pelas águas. Morreram 14 pessoas, mordidas por serpentes desalojadas dos seus ninhos pelas inundações.

O Norte de Bengala e o Assam estão completamente isolados do resto da India, pois a ponte de caminho de ferro sobre o Kankhal está submersa. — (F. P.).

Ultimas notícias

Um homem morto

num desabamento

Esta tarde, pelas 16.32, foi registado na central telefónica do Comando do Batalhão Sapadores Bombeiros o pedido de socorros para a Travessa Particular á Rua Possidónio da Silva, por ter abatido ali uma barreira.

Sem perda de tempo, seguiram para o local do sinistro, material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço, assim como duas ambulancias dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, visto saber-se que havia pessoas soterradas.

Efectivamente, os bombeiros, iniciados os trabalhos, não tardaram a encontrar um dos sinistrados, que foi recolhido com grandes precauções e conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. Ignora-se a sua identidade.

As escavações prosseguem no local do desastre, pela presunção de que possa haver mais algum corpo sob os destroços.

■

Aterragem forçada

dum avião civil

Em Alverca um avião de treino efectuou uma aterragem forçada em virtude da qual ficaram feridos o aviador civil Vital Ferreira Afonso, de 34 anos, que pilotava o aparelho, e o estudante António Estêvão Botelho Baptista, de 17 anos, da Abrigada, Alenquer.

Os feridos foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento.

■

Molotov

estava hoje em Moscovo

MOSCOVO, 18. — Molotov, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, foi visto, esta manhã, no aeródromo de Vnukovo, nesta cidade. Crê-se que foi tomar posse do cargo de embaixador em Ulan Bator. — (F. P.).

■

A Académica

ganhou mais dois jogos

VILA PERY, 18 — No terceiro encontro disputado em Moçambique, desta vez contra o Sport Clube de Vila Pery, a equipa da Académica de Coimbra voltou a triunfar, marcando 14 bolas contra uma dos locais.

Os estudantes regressaram depois á cidade da Beira, onde defrontaram ao fim da tarde a selecção da Beira, registando novo triunfo, desta vez pela margem de 6-1.

Os estudantes fizeram um jogo vistoso e os seus passes entusiasmaram a numerosa assistência, que acorreu ao campo do Ferroviário. — (L.)

■

Os movimentos

da esquadra americana

NÁPOLES, 18 — Catorze contratorpedeiros da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, que estiveram de serviço ao largo da costa do Líbano no auge da crise do Médio Oriente, deixaram este porto hoje, de manhã, depois de terem aqui acorado há quatro dias.

Ao sairem do porto, dividiram-se em dois grupos: seis regressaram á base, nos Estados Unidos, e os outros tomaram a direcção do Mediterraneo.—(A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos

Diário de Lisboa

A equipa do Belenenses, que conquistou o título Regional Feminino de 1958

ATLETISMO NO RESTELO

A equipa do Belenenses voltou a ganhar o «Regional» feminino

Terminou com mais um triunfo da equipa do Belenenses, a juntar aos muitos que já colecciona, o Campeonato Regional Feminino, organizado pela Associação lisboeta.

A vitória da equipa azul desenhou-se logo desde o começo, aumentando progressivamente a sua vantagem á medida que as provas decorriam. O êxito do conjunto dos «azuis», nunca esteve em perigo.

Maria Margarida Almeida, do Sporting, vencedora de lançamento do peso

Todavia, coube, ás «leoninas» alcançarem um novo recorde nacional na estafeta de 4X100 metros.

A jornada numero dois, que decorreu em ritmo lento devido a diversos factores, não teve a beleza que se esperava. As marcas e os tempos são muito pobres.

Nos 83 metros barreiras, mais uma vez Georgette Duarte, do Belenenses, chamou á si o título. Maria Rafaela e Idalina Costa, ambas do Belenenses, em plano mais inferior, lutaram com vivacidade pelo segundo lugar que veio a pertencer a Maria Rafaela, mais dotada para a especialidade.

No salto em altura, a luta foi muito ardorosa, pois as três primeiras classificadas saltaram todas 1,25 metros. Saiu vencedora Nazaré Cardoso, mais experiente e que nos saltos anteriores melhor se classificara.

O despique nos 100 metros foi entusiástico, mas teve o desfacho natural. Ludovina Costa, do Sporting, ganhou com mérito absoluto. Estamos mesmo em crer que com Georgette Duarte, nesta prova, a atleta azul não a venceria. Maria Lima, do Belenenses, tem capacidade para velocidade. O mesmo podemos dizer das sportinguistas Ruth Lora e Maria F. Costa.

No lançamento do peso a «leonina» Maria Margarida Almeida, mais poderosa na «chicotada» final,

(Continua na página seguinte)

As novas campeãs regionais

100 m.—Ludovina Costa (Sp.) —13,5 s.
200 m.—Georgete Duarte (Belenenses)—28,8 s.
83 m. barr.—Georgete Duarte (Bel.)—13,5 s.
Altura—Nazaré Cardoso (Belenenses)—1,25 m.
Peso—Maria Almeida (Sp.)—8,33 m.
Dardo—Maria Patrício (Bel.) —28,78 m.
Disco—Maria Rosado (Bel.)—26,31 m.
Comprimento—Georgete Duarte (Bel.)—4,42 m.
4x100 m.—Sporting—56,5 s.

NO MUNDO DO FUTEBOL

Franca actividade logo no começo da nova época

Pouco falta para o começo da nova época de futebol, que está a ser esperado já com certa impaciência... O mês de Setembro será, na quase totalidade, dedicado ás festas de homenagem a diversos jogadores. Os vários encontros projectados deverão fornecer indicações preciosas quanto ás possibilidades das equipas e de novos «recrutas». De aí o extraordinário interesse que suscitam. Uma interrogação paira no ar: conseguirão antigos «ases» manter-se em plano de relevo ou serão eclipsados, irremediávelmente, por novos de valor? E' o caso, por exemplo, dos célebres interiores do Sporting, Travaços e Vasques, que na outra época tiveram um começo notável

Os clubes projectam festas de homenagem, no advento da temporada, o mais propício para o efeito, aos jogadores Travaços, Cabrita, Barrigana, Carlos Silva, Ricardo Vale, Vaz, Di Pace, Forneri e Pedroto, todos de sobejo conhecidos dos adeptos do futebol. A festa de Pedroto estará condicionada á realização de um torneio quadrangular, que interessará o Benfica, Sporting, F. C. Porto e Belenenses.

Esse torneio quadrangular, a realizar-se, suscitaria naturalmente a maior curiosidade. Os jogos disputar-se-iam á noite, em Lisboa, e no Porto.

Proporcionaria, decerto, receitas compensadoras aos clubes concorrentes — os «Grandes» do País. Parece, no entanto, um pouco comprometido, porque há clubes que não gostam de se imiscuir numa «entente cordial» deste género — e eles lá sabem as linhas com que se cosem...

*

Entretanto, já dois clubes da 1.ª Divisão reataram a actividade futebolísttica. A Académica, em Moçambique, já conquistou dois grandes êxitos. Venceu o Sporting da Beira por 7-1 e a selecção de Lourenço Marques, por 4-1, fazendo gala de convincente supremacia técnico-táctica. Os estudantes continuam, assim, a reforçar a admiração de que desfrutam nas nossas províncias ultramarinas.

O Lusitano de Evora, em Espanha, embora contra equipas secundárias, já obteve dois empates, um contra o Calvo Sotelo e outro contra o Elche. Estes jogos não se revestem de facilidade. Até porque no país vizinho os jogadores, seja qual for a categoria a que pertençam, capricham sempre em desfeitear as equipas estrangeiras.

*

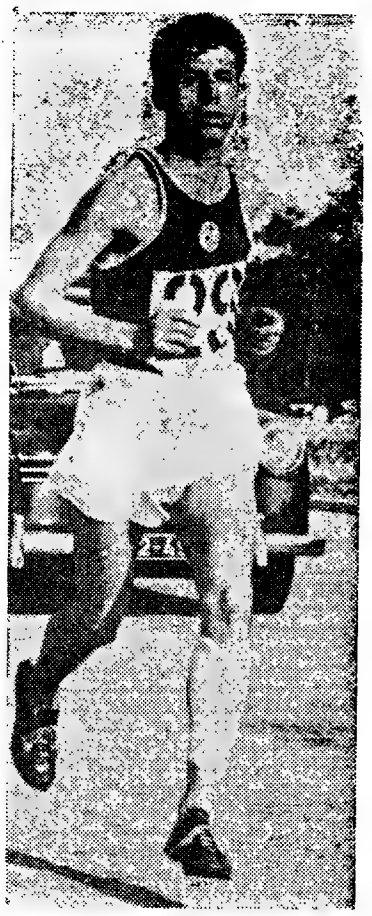
Começará o campeonato da 1.ª Divisão Nacional em 21 de Setembro próximo? Há quem diga que sim, mas também há quem ponha duvidas.

O Belenenses, se as negociações chegarem a bom termo, deverá em Setembro deslocar-se para Espanha, a fim de defrontar o Barcelona. Eis um desafio que oferece muitos motivos de interesse para o futebol peninsular.

E, para o Torneio dos Campeões Europeus, o Sporting deverá defrontar, em 17 e 24 de Setembro, o D. O. S. Utrech, campeão da Holanda.

E' a segunda vez que os «leões», na qualidade de campeões nacionais, tomam parte num torneio de tal magnitude. Com os Jugoslavos, da primeira vez, não foram felizes, embora não tivessem deixado mal colocado o futebol lusitano. Agora, contra os Holandeses, a sua tarefa, não sendo evidentemente fácil, também não se rodeará de aspectos extremamente difíceis.

Por todos os motivos, o começo da nova temporada — promete...



José Araujo unico atleta português em Estocolmo

Quem não conhece José Araujo, campeão português de grande fundo, atleta que muito tem contribuido para a propaganda desportiva do País, além fronteiras, o «homem-máquina» igual a tantos outros fenómenos doutros países?

Pois bem, José Araujo, do Benfica, que vimos nascer para a modalidade, era ele, ainda, um jovem de 18 anos, integrado numa equipa de atletismo da empreza onde trabalhava, é agora, o unico atleta português presente nos Campeonatos Europeus de Atletismo que se iniciam amanhã, na cidade de Estocolmo, com a presença do rei da Suécia, e nos quais participam atletas de todas as nações do velho continente.

José Araujo que tem sido um exemplo flagrante de dedicação pela modalidade, bem merece o apoio moral de todos os adeptos portugueses. Em Estocolmo, a muitos milhares de quilómetros do nosso País, o campeão português não está desamparado. Com ele estamos todos em espírito, pedindo que continui a ser aquele desportista excepcional que tão bem tem honrado a modalidade e a pátria.

A sua prova — Maratona — está marcada para o dia 24 de Agosto, ou seja de ontem a oito dias. O traçado do percurso é, em parte, igual áquele que foi utilizado nos Jogos Olimpicos de 1912, quando Francisco Lázaro ali actuou.

José Araujo encontra-se presentemente em boa forma física a revelar certas possibilidades na luta que vai travar com maratonistas de grande plano como o russo Filni, o finlandês Karvonen, o sueco Jansson, o jugoslavo Mihalic, o inglês

(Continua na 3.ª página)

ONTEM, EM VILA DO CONDE

Num circuito sem novidade

Pedro Polainas foi o vencedor e Sousa Cardoso «roubou» mais meio minuto a Alves Barbosa

VILA DO CONDE, 18 (Pelo telefone) — Milhares de pessoas encheram a estrada onde se disputou ontem o Circuito de Vila do Conde, equivalente á 19.ª etapa, 44 quilómetros, na esperança de assistir a sensacionais peripécias, conforme é tradição neste circuito. Mas a maior decepção foi o prémio de tão considerável interesse. Todavia, a velocidade (a média atingiu os 39,939) conseguiu, de certa maneira, satisfazer os entendidos na matéria, apesar de a mesma média ter pertencido a 31 corredores!

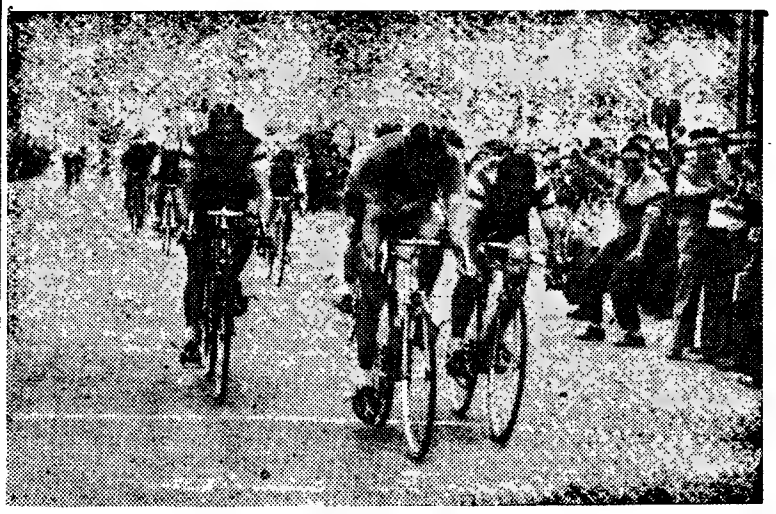
A etapa consistiu em 15 voltas, por estrada plana, de piso razoável, com renques humanos, pacíficos e entusiastas. Pensava-se que o Sporting pretendia vibrar um golpe sério nas pretensões do F. C. Porto, mas cedo se verificou que a intenção não era susceptível de concretizar-se. Todos os ciclistas se pegaram á roda uns dos outros e no encadeamento triunfou a força do conjunto. Apenas José Anastácio, do Benfica, se atrasou na 9.ª volta, e terminou isolado, com 3 m. e 13 s. de diferença.

As voltas mais rápidas foram as 12.ª (4 m. e 6 s.), 3.ª (4 m. 10 s.) e 8.ª (4 m. e 17 s.). As mais demoradas, 11.ª e 14.ª (4 m. e 45 s.).

Consumiu-se 1 h., 7 m. e 37 s. sem resultados práticos, excepto no que se refere a Sousa Cardoso, que, classificado em 2.º lugar na etapa, beneficiou de meio minuto de compensação que o regulamento estipula. Quer dizer, no mesmo dia, o «camisola verde» logrou cortar 1 m. e 30 s. á diferença que o separava de Alves Barbosa. Será isto sintoma de uma reviravolta na corrida? Ou teriam sido os ares da região que estimularam o brioso ciclista do F. C. Porto?

As duvidas ficam á espera de uma resposta, positiva ou negativa.

Será esta, por sinal, a grande expectativa das próximas etapas. Talvez amanhã, no contra-relógio individual, se obtenha o indispensável esclarecimento — apesar do «leader» não ter denunciado qualquer colapso físico. Mas quando menos se espera é que elas acontecem. — F. S.



Sousa Cardoso ganha a etapa de Vila do Conde, seguido de Américo Raposo e Pedro Polainas

O Sporting desinteressou-se de Rocha

Continua a merecer os mais dispares comentários a posição do macaista Rocha que, como se sabe, foi transferido da Académica para o Sportin — tendo chegado a alinhar pela equipa dos «leões» em vários jogos particulares —, mas não parece disposto, agora, a abandonar a Académica.

Depois de se saber que o clube leonino aguardava serenamente que o jogador definisse claramente a sua intenção, que só podia ser a de honrar os compromissos assumidos, chegou-nos uma informação que modifica, totalmente, o aspecto do assunto.

Segundo o pensamento dos responsáveis pelo futebol leonino, o

(Continua na página central)

Tauromaquia

Em Viana do Castelo

Com uma enchente lidaram ontem em Viana do Castelo touros de Alberto Cunhal Patrício, que cumpriram, os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, ambos com volta á arena; o matador Francisco Mendes, ovacionado com a capa, e com a «muleta» ao som da musica, dando volta á arena nos seus dois inimigos e o novilheiro Curro Romero também ovacionado com volta á arena no seu primeiro.

Em Coruche

Nas duas corridas de Coruche foram ovacionados os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e David Ribeiro Teles. Na primeira obtiveram grande êxito José Trincheira, com duas voltas á arena em cada um dos seus; José Julio, com duas voltas e Curro Romero, com uma. Na segunda foram também ovacionados, além dos cavaleiros, os novilheiros Amadeu dos Anjos, Ezequiel e Ludgero.

Em Espanha

Na Munumental de Madrid, com novilhos de José Infante da Camara, bravos, foi ovacionado Armando Soares que bandarilhou entre ovações, sendo também ovacionado com a «muleta», mas estando infeliz com a espada, apesar do que foi chamado.

Em Cádis obteve José Julio grande êxito, com voltas á arena e saída em ombros. Alternou com Emílio Oliva.

Em Algeciras voltou José Trincheira a triunfar plenamente, com quatro voltas á arena. Alternou com Miguelin, também ovacionado com volta á arena e corte de orelhas e rabo, e Vilches que cortou uma orelha. — (E.).

Atletismo

(Continuação da página anterior)

chamou a si o título regional ainda que com certa dificuldade. Maria Fernandes e Maria Patricio, ambas do Belenenses, foram dignas rivais.

No dardo, Maria Adelaide Patricio, da equipa da Cruz de Cristo, com um lançamento feliz ganhou á sua companheira de clube Maria Rosado, que nos pareceu a mais dotada para lançar o engenho. Maria Margarida, do Sporting, obteve um bom terceiro lugar.

Os títulos ficaram assim distribuidos: *Belenenses* — comprimento, disco, dardo, altura, 200 metros e 85 m. bar. *Sporting* — 100 metros, peso e 4X100 metros.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 8 de Setembro p. f., pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.

260 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1958.

Lisboa, 7 de Agosto de 1958.

O Conselho de Administração

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO NORTE

Com o principal objectivo de servir os empregados comerciais e estudantes, a C. P. estabelece desde 10 do corrente um comboio que partirá de Aveiro ás 7 horas para chegar a Coimbra ás 8 e 23.

Para facilitar a utilização do rápido ascendente do Porto aos passageiros que se destinam ás estações compreendidas entre Pampilhosa e aquela capital, onde o referido rápido não tenha paragem foi criado também um novo comboio que partirá de Pampilhosa ás 12 e 5 para chegar a Porto ás 14 e 57 horas.

MOTOCICLISMO

Valentim Neto e Sarmento Rebelo

vencedores

da V Volta a Portugal

Terminou, ontem, ao fim da tarde, no estádio da Luz, a V Volta a Portugal para motos e «scooters», organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, que conta para o campeonato nacional de condutores.

Vinte concorrentes, dos vinte e oito que partiram chegaram a Lisboa, verificando-se, portanto, oito desistências, numero elevado que traduz as dificuldades da prova.

A «Volta» compreendia uma prova de estrada na distancia de 1.650 quilómetros e oito provas complementares — Em Evora, de perícia e travagem; em Portalegre, de perícia; entre S. Romão e Seia, de regularidade; de arranque, em Seia; entre Bragança e Sameiro, de regularidade; em Leiria, de perícia e maneabilidade, em Leiria; de circuito fechado, em Alpiarça; e de perícia, em Lisboa.

A primeira tirada (Lisboa-Evora) apesar de ser a mais extensa, não constituiu grande dificuldade para os corredores. A terceira, porém, traçada entre Portalegre e Seia, devido á má estrada e á prova de regularidade, foi o maior obstáculo, pois a média de 45 km. horários exigida nesta prova foi deveras espinhosa.

Em Braga, Angelo Dinis, o motociclista mais em evidência até então, foi obrigado a desistir por avaria mecanica. Das outras desistências há a salientar a do capitão Tuñon, que foi vítima dum acidente, quando descrevia uma curva muito apertada.

A despeito de o juri só se reunir esta noite para apuramento da classificação geral, Sarmento Rebelo, em «scooters» deve ser o vencedor. Este triunfo deve garantir-lhe o título, de campeão nacional, pois também foi o triunfador no «rally» Lisboa-Madrid e na corrida Lisboa-Porto-Lisboa

Em «motos», o triunfo pertencerá a Valentim Lopes Neto.

A chegada a Lisboa deu-se a partir das 17 e 30, tendo chegado ao mesmo tempo Gentil Furtado, Sarmento Rebelo e Raul Santos Silva

Ás 18 e 30, realizou-se a prova de perícia, pertencendo os melhores «tempos» a Valentim Lopes Neto, 30-62 s.; Vítor Nevoa, 31-06; Alfredo Baptista Rodrigues, 31-39; Afonso Espalha, 31-93; e José Nunes da Silva, 32-33.

A defesa do Monte Pedral desfaz um ataque benfiquista no decorrer de uma partida animada em que os «encarnados» sofreram a segunda derrota consecutiva

Regional de Handebol (juniores)

Espera-se uma finalíssima entre Benfica e C. Ourique

Faltam apenas duas jornadas para terminar o campeonato regional de handebol na variante de sete, na categoria de juniores, e tudo parece indicar que o título se decidirá numa finalíssima entre o Benfica e o Campo de Ourique, se, entretanto, não surgir qualquer surpresa, como a que se verificou esta semana, em que os «encarnados» estiveram em sérios riscos de perderem o primeiro lugar em condições de difícil recuperação.

O Benfica, até ás duas ultimas jornadas, tinha feito uma prova cem por cento vitoriosa. De repente, duas derrotas consecutivas: a primeira, contra o seu mais directo competidor, o Campo de Ourique; a segunda, contra o animoso Monte Pedral. Os vencedores rectificaram assim os desaires que sofreràm na primeira volta.

Valeu ao Benfica, porém, a derrota que o Campo de Ourique sofreu na luta que travou com o Belenenses, ficando, deste modo, os dois candidatos ao título em igualdade.

O Belenenses, por seu lado, está a fazer um fim de prova muito interessante, ficando-se a aguardar do que será capaz na ultima jornada contra o Benfica. Do mesmo modo, o Monte Pedral, bem lançado, com algumas vitórias de vulto, prepara-se para enfrentar o Campo de Ourique, na próxima jornada (a penultima). O Benfica, aparentemente, terá nessa jornada tarefa mais fácil, pois defrontará o Oriental. E' apenas aparência, realmente, pois os orientalistas esta semana sairam-se muito bem, infligindo uma derrota ao Sporting, contra o que se esperava. Os «leões» já não terão qualquer esperança, e muito menos o Oriental, na cauda, mas o Monte Pedral e o Belenenses ainda podem igualar, em pontos, os que seguem á frente da tabela.

O campeonato oferece, portanto, ainda, motivos de grande interesse, pelas perspectivas que proporciona quanto á luta para o primeiro lugar nas duas jornadas que faltam. O que se apresenta como mais certo é a tal finalíssima e dado que, tanto o Benfica como o Campo de Ourique deliciaram o publico, no encontro em que se defrontaram, com uma exibição de valor, a significar a boa preparação técnica a que os juniores de ambas as equipas estão a ser submetidos, é de esperar que essa partida, a verificar-se, feche excelentemente este campeonato que está a decorrer de maneira bastante interessante.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	6	—	2	75-52	20
C. Ourique	8	6	—	2	61-49	20
M. Pedral ...	8	4	—	4	64-68	16
Belenenses .	8	4	—	4	72-57	16
Sporting	8	3	—	5	41-58	14
Oriental	8	1	—	7	45-74	10

HÓQUEI EM PATINS

Cuf, Algés, Física e Lisgás

apurados para a 2ª fase

do regional da 2.ª divisão

Terminou a primeira fase do Campeonato do Sul, de hoquei em patins, da segunda divisão.

Das catorze equipas que terminaram a «poule», apenas uma logrou contar por triunfos os doze desafios disputados — a Cuf. E a sua «perfomance» é deveras notável. De há muito — se alguma vez se registou semelhante caso—uma equipa conseguir tão bela marcha numa competição oficial. 120 golos metidos em 12 desafios, ou seja 10 golos, de média, por partida, é notável. O mesmo pode dizer-se relativamente aos tentos sofridos em que a média não chega a atingir um (0,9), por desafio.

Em segundo lugar, na mesma série, classificou-se a Liga de Algés.

Todavia, a diferença de pontos e do «goal-average» entre este quadro e os cufistas põe em evidência a distancia que separa entre os dois «teams» São eles que representam a série A na «poule» definitiva. A Cuf logrou o resultado mais amplo, na fase preliminar, conseguindo 15-0 contra a Azeitonense.

*

A Educação Física e o Lisgás são os apurados da série B. O Lisgás, entretanto, terminou a «poule» com o mesmo numero de pontos do Belenenses e do Sporting de Torres. Contudo, o apuramento entre os três favoreceu o quadro do Lisgás, pois tem, entre os três, vantagem.

A Física terminou a «poule», ontem, com uma derrota infligida pelo Vila-franquense, por 6-0, registando, assim, o seu terceiro revés.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cuf	12	12	—	—	120-11	36
Liga Algés	12	7	—	5	55-48	26
N. Setub.	12	6	1	5	49-47	25
Estremoz	12	5	1	6	30-44	23
Azeiton. .	12	5	1	6	31-61	23
Secil	12	3	3	6	35-51	21
Salatia ...	12	1	—	11	15-73	14

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Física	12	7	2	3	47-32	28
Lisgás	12	7	—	5	58-41	26
Belenen. .	12	7	—	5	53-42	26
S. Torres	12	7	—	5	48-41	26
Amadora .	12	6	1	5	39-36	25
Vila-franq.	11	5	1	6	41-33	22
Queluz ...	11	—	—	11	15-76	11

«Record» mundial

TÓQUIO, 18. — O nadador japonês de 19 anos, Tsuyoxi Yamanaka, ganhou a prova dos 200 metros livres, com que terminou a quarta jornada dos campeonatos nacionais, em 2 minutos e 3,2 segundos, tempo que a Federação Japonesa de Natação anunciou imediatamente como «novo recorde mundial», por ser inferior aos 2 m. 5,2 s. estabelecidos pela Federação Internacional.

Todavia, John Konrads obteve, no começo deste ano, 2 m. e 3,2 s., marca que está aguardando homologação da Federação Mundial. — (A. N. I.).

Um récord de Faggin

foi agora homologado

PARIS, 18 — O secretariado-geral da União Ciclista Internacional informa que o «record» do Mundo dos 5 kms. (arranque parado sem treinador ,em pista ao ar livre) realizado pelo italiano Leandro Faggin, em 30 de Julho, com 6 m., 6 s. e 2/5, em Milão, foi homologado.

O «record» anterior, que pertencia ao suiço René Strehler, era de 6 m, 8 s. e 4/5. — (F. P.).

Quando e onde

se pode caçar codornizes e rolas na região do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro (Coimbra) estabeleceu proibição de caçar ás codornizes antes de 1 de Outubro, na área da sua jurisdição, com excepção dos concelhos adiante mencionados e nos períodos igualmente indicados.

A caça das rolas, na área desta Regional, é restringida também aos concelhos a seguir designados e igualmente nos locais e períodos apontados.

Caça das codornizes: com inicio em 1 de Setembro — Aveiro, Ilhavo, Moimenta da Beira e Murtosa, em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação. Nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Estarreja e Ovar, apenas nos locais mencionados no edital; *com inicio em 15 de Setembro* — Em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação dos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz, Gouveia, Mira, Montemor-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Soure, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Paiva. Nos concelhos de Abrantes, Castelo Branco, Mortágua, Seia, Vagos e Viseu apenas nos locais designados no edital.

Caça das rolas: de 1 a 31 de Agosto — Pinhel e Santa Comba Dão; *de 1 de Agosto até 5 de Setembro*— Pedrogão Grande; *de 1 de Agosto a 30 de Setembro* — Abrantes, Alvaiazere, Ansião, Aveiro, Carregal do Sal, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constancia, Estarreja, Figueira da Foz, Ferreira do Zêzere, Montemor-o-Velho, Nelas, Sernancelhe, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Ourém e Vila Velha de Ródão; *de 3 de Agosto a 21 de Setembro* — Mangualde; *de 8 de Agosto a 30 de Setembro* — Anadia e Mealhada; *de 10 de Agosto a 15 de Setembro* — Tábua; *de 10 de Agosto a 30 de Setembro* — Aguiar da Beira, Cantanhede e Viseu; *de 15 de Agosto a 30 de Setembro* — Albergaria-a-Velha, Castelo Branco, Estarreja, Gouveia, Idanha-a-Nova, Mira, Murtosa, Ovar, Penamacor, Santa Comba Dão (nas áreas das feiras de Ovoa e S. João das Areias), Soure e Vagos; *de 17 de Agosto a 30 de Setembro* — Moimenta da Beira e Vila Nova de Paiva; e *de 1 a 30 de Setembro*—Fundão, Pombal e Seia.

HOJE, À NOITE

Atletismo — No estádio do Sporting, ás 21 e 30 horas, torneio para sócios e simpatizantes, com as provas seguintes: 250 e 2.000 metros planos, saltos em altura e comprimento e lançamento de dardo.

Handebol (modalidade de 7) — Divisão de honra: em Campo de Ourique, a partir das 20 e 50 horas: Oriental-Monte Pedral, Glória-Liberdade e Benfica-Sporting.

Natação — Fecha a inscrição para os campeonatos nacionais de aspirantes e iniciados.

Voleibol — Campeonato Corporativo: na Mouraria, ás 21 horas, Cervejas-Sonap e Philips-Carris.

Leiam o jornal humoristico

Sempre Fixe

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

NA PISCINA DO ALGÉS

A selecção das Canárias

e o «ballet» belga de «Aquabell's» em duas reuniões de muito interesse

As componentes do «ballet» aquatico belga, de «Aquabell's», que vem a Lisboa, a convite do Algés e Dafundo, exibindo-se na próxima sexta-feira e sábado na piscina de Algés

Os adeptos da natação estão de parabens, graças a uma iniciativa do Sport Algés e Dafundo, que proporcionará duas reuniões no seu estádio náutico, na próxima sexta-feira e sábado — reuniões que vão ficar memoráveis pelos atractivos que englobam.

A iniciativa é de rara felicidade, acrescente-se desde já. A natação lisboeta tem conhecido uma época de invulgar movimento e animação, a que os desportistas não ficaram indiferentes. Proporcionar-lhe, agora, um certame e um espectáculo como os que estão preparados, é, além de corresponder ao interesse com que a actividade da natação tem sido seguida pelos seus simpatizantes, um justo prémio para o labor e dedicação dos seus praticantes.

Na verdade, a visita da selecção das Canárias e do agrupamento belga do «ballet» aquático «Aquabell's» podem considerar-se dois acontecimentos do desporto lisboeta neste Verão de 1958. O despique com os nadadores das Canárias tem o sabor de todas as competições com Espanhóis; a exibição do «ballet» é um espectáculo de rara beleza, a que o nosso publico não está muito habituado, apresentando-se, por isso, com aspectos de novidade.

Não é, pois, ousado afirmar que a piscina de Algés registará nas noites de sexta-feira e sábado próximos duas verdadeiras enchentes.

A selecção das Ilhas Canárias é constituída por seis nadadoras e onze nadadores e é apontada pelos mais conceituados críticos do país vizinho como uma das melhores de sempre de toda a Espanha. E esta simples referência pode servir de confirmação: faz parte dela Eduardo Ley, que faz os 100 metros mariposa em 1 m. e 7,4 s. Com ela vêm dois saltadores de melhor categoria — Fermin Martinez e Juan Dias — que executarão arriscados saltos do trampolim de 10 metros.

Para falar do «ballet» aquático de «Aquabell's, basta dizer que este conjunto belga é tido como dos melhores da Europa, tendo conquistado o maior êxito na Feira Internacional de Bruxelas.

Os bilhetes, a preços acessíveis, são hoje postos á venda no Algés e Dafundo e na sucursal do Século, no Rossio.

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

Araújo em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

Nonis e o francês Alain Mimoun, actual campeão olimpico desta tão rude prova desportiva.

A sua actuação no ultimo encontro internacional com os franceses, demonstrou o grau de preparação do campeão português que está a ser orientado pelo professor Fernando Ferreira, técnico competente, que o acompanhou a Estocolmo.

As probabilidades de José Araujo, de alcançar o primeiro lugar não são muitas, mas já o mesmo não dizemos quanto á sua classificação entre os primeiros, que seria já para o campeão português um grande título de glória.

Através dos «tempos» verificados e registados pelos seus adversários de hoje e aqueles que José Araujo tem vindo a fazer com uma popularidade assombrosa é possível que se concretize a afirmação que fazemos.

Em Berne, o fundista nacional registou 2 horas, 29 minutos e 9 segundos e esteve sempre no comando da prova até ao 38.º quilómetro. Isto é, a quatro mil metros do fim da corrida é que foi ultrapassado. O recorde de Portugal fixado logo a seguir em Lisboa, com 2 horas, 28 minutos e 53,4 segundos, demonstrou que o campeão não tinha perdido qualidades. Esta temporada, em condições anormais na sua prova de selecção, estabelece o temp de 2 horas, 32 minutos e 11 segundos, marca que na verdade não serviu para seleccionar José Araujo. A sua presença em Estocolmo é devido a outros factores.

O campeão nacional partiu tão crente como nós nas suas reais possibilidades. Esperamos, portanto, que ele não nos iluda. Os seus amigos de Portugal desejam-lhe felicidades.

AMANHÃ, EM ESTOCOLMO

Começam os «europeus» de atletismo

com a participação de 780 atletas de 28 nações

A partir de amanhã disputar-se-ão, em Estocolmo, os Campeonatos Europeus de Atletismo, com a participação de mais de mil atletas de quase todos os países do velho continente.

Este campeonato colocará em evidência a Russia, Polónia, Alemanha e Inglaterra, os países com maior cotação na modalidade.

Vão, certamente, cair, mais alguns «records», a afirmar a vitalidade e o progresso da modalidade na Europa.

Vejamos, agora, a traços largos as possibilidades das figuras mais destacadas, nestes Europeus de 1958.

E' muito provável que o «sprinter» alemão Manfred Germar, de 23 anos, actual detentor de três «records» da Europa, venha a ser considerado o melhor atleta dos campeonatos. Germar, tem probabilidades de ganhar as corridas dos 100 e 200 metros planos e a estafeta 4×100 metros, calculando-se que mais nenhum atleta consiga desempenhar, durante os campeonatos, papel tão preponderante como o estudante de Colónia.

Nos 200 metros o francês Bellecour será provávelmente o seu maior rival, pois já obteve 20.9.

Nos 400 metros, a desistência do famoso Ignatiev e a má condição física do finlandês Helhstén, permitirão ao alemão Haas todas as probabilidades de conquistar o primeiro lugar.

A Alemanha, que inscreveu uma forte selecção de atletas orientais e ocidentais, tem grandes probabilidades de ganhar a estafeta 4×400 metros.

Nos 800 metros, depois da sua vitória no encontro Polónia-Estados Unidos, o polaco Makomaski, com 1 m. 46 s. $^{7}/_{10}$, parece o candidato mais seguro. Terá como adversário perigoso, o norueguês Boysen, muito batido nas competições internacionais. Mais perigoso ainda, poderá ser o inglês Johnson, que se preparou, especialmente, para esta prova.

A corrida dos 1.500 metros deve constituir um dos maiores atractivos do campeonato pois será disputada por uma duzia de concorrentes nivelados. O hungaro Istvan Roszavoelgyi, impôs-se entre os melhores do Mundo, no recente encontro Estados Unidos-Hungria, correndo a distancia em 3 m. 40 s. $^{3}/_{10}$ — isto é, apenas mais $^{3}/_{10}$ do que o seu «record» mundial. Ao mesmo tempo, Roszavoelgyi regulou o andamento do seu colega de equipa Lajos Kovacs, permitindo-lhe obter o excelente tempo de 3 m. 41 s. $^{1}/_{10}$ (o segundo melhor tempo alcançado na Europa).

O campeão olimpico irlandês, Ron Delaney, que este ano fez 3 m. 44 s. $^{1}/_{10}$ esteve doente e em baixa de res adversários, devido á sua combatividade, e pode, sem duvida, causar uma surpresa. O checo Stanislas Jungwirth, que no ano passado estabeleceu novo «record» mundial, ainda não homologado, em 3m 38s $^{1}/_{10}$, esteve doente e bem baixa de forma, no principio deste ano, mas apesar disso obteve 3m 43s $^{7}/_{10}$.

Sem a presença do russo Vladimir Kutz, calcula-se que a corrida da légua será uma prova de toda a tendência polaca, pois no cimo da lista dos melhores da Europa estão Kazimierz Zimny, com 13m 52s $^{2}/_{10}$; Zdzislav Krzyszkowiah, com 13m 53s $^{4}/_{10}$ e Marian Jochman, com 13m 54s $^{6}/_{10}$.

Como Vladimir Kuts, também não alinhará nos 10.000 metros, ao lado de P. Bolotnikov, que este ano obteve 29m 4s $^{4}/_{10}$ a Russia será representada nesta prova por Zhukov (29m 4s $^{4}/_{10}$) e Nikolai Pudov, que figuram entre os principais favoritos, juntamente com o hungaro Joszef Kovacs e o polaco Ozog.

A Alemanha tem também grandes probabilidades, nos 400 metros barreiras, por intermédio de Helmut Janz (que tem o melhor «tempo» desta época: 50s $^{9}/_{10}$) e que terá de se bater com o «ás» russo Yuri Lituev, que fez a segunda marca da Europa, com 51s $^{3}/_{10}$ e ainda com o companheiro de equipa, Anatoli Yulin, que percorreu a distancia em 51s $^{4}/_{10}$.

Os prováveis vencedores na rude prova dos 3.000 metros obstáculos, são os polacos Jerczy Chromik e Zdzslaw Krzyszkowiak, que obteve 8m 33s $^{6}/_{10}$.

Nas provas de marcha os Russos são os favoritos á frente dos Checos, Polacos, Suiços e Suecos. Evgeni Maskinskov, que se classificou em segundo lugar, nos Jogos Olimpicos de Melburne, é o provável vencedor dos 50 quilómetros, apesar da forte concorrência do seu compatriota Mikhail Korchunov e do checo Ladislav Moc. Léonid Spirin ganhou a prova dos 20 quilómetros, marcha, e a maioria dos técnicos crê que ele repetirá a sua vitória, contando como principal adversário o seu colega de equipa, Bruno Yunk.

No salto em altura, Stepanov é, incontestávelmente, o melhor (mesmo sem sola grossa) e é provável que conquiste o 1.º lugar, transpondo mais de 2m,10, de que não parecem capazes os suecos Petterson e Dahl, o finlandês Salminen, o checo Lansky e o soviético Kachkarov.

No triplo salto, seria grande a surpresa se o título não coubesse a Riakovsky, «recordman» do Mundo (16m,59) ou ao seu compatriota Kreer (16m,30). Embora não se impondo de igual modo no salto em comprimento, um russo, Ter-Ovanesian, será o favorito, tanto mais que o holandês Visser, detentor do «record» da Europa, ferido, desistiu. Mas neste concurso, em que há sempre surpresas, o finlandês Valkama, o polaco Grabowski podem ter alguma esperança de êxito.

No salto á vara, também os Russos estarão bem representados e Bulatov (4m,56) e em menor grau Tchernobai (4m,50) têm boas probabilidades. Terão como adversários, o grego Rubanis, «recordman» da Europa (4m,60) e o finlandês Landstroem (4m,57).

No lançamento do peso o «reinado» pertence ainda ao checo Skobla.

No lançamento do disco o italiano Conrolini (veterano) terá, agora, que contar com o polaco Piatkowski e o hungaro Szeczenyi.

No lançamento do dardo, com a perturbação que a engenho planador introduziu nas competições, os prognósticos são mais reservados. Uma surpresa é sempre possivel. No entanto, o norueguês, Danielsen, o polaco Sidlo (se se restabelecer a tempo), o francês Macquet, o sueco Frederiksson e o russo Kuznetsoy, parecem os vencedores mais prováveis.

No martelo, Krivonosov U.R.S.S., embora, em melhores probabilidades.

No decatlo, só há a designar como favorito, o russo Vassili Kuznetsov que deverá vencer, claramente, o compatriota Palu, e, sobretudo, o alemão Meier e o suiço Schudi.

Nas estafetas de 4×100 metros a Alemanha, de posse dos corredores mais rápidos da Europa, tentará desforrar-se dos Russos, côm a derrota imposta em Melbourne.

Nos 4×400 metros os Alemães e Ingleses partem com iguais probabilidades. Muito perto destes estão os polacos. Luta renhida e excitante, que fecha, assim, o IV Campeonato da Europa.

As alemãs e as inglesas

podem quebrar a hegemonia

da equipa feminina russa

Em Berne, em 1954, os atletas russos ganharam oito titulos em onze provas, o que define o poder e a hegemonia daquele conjunto.

Este ano, em Estocolmo, a unidade da equipa russa pode ser abalada por dois ou três conjuntos de valor, com provas dadas em diversas competições internacionais. Trata-se das equipas da Alemanha e da Inglaterra, ambas bem escalonadas e cheias de esperanças. A equipa alemã é, com efeito, uma força de primeira ordem, tanto mais que engloba valores das duas Alemanhas (Leste e Oeste).

Nos 100 metros, a russa Poliakova, a inglesa Young, a francesa Capdeville e a alemã Furhrmann disputarão o titulo de Turova (russa), que foi grande na modalidade.

A corrida dos 400 metros, incluida pela primeira vez nestes campeonatos, será uma prova de valor e quem ganhar a medalha de oiro terá de estabelecer um tempo extraordinário.

Nos 800 metros, serão adversárias as russas Otkalenko, Ermolaeve e a inglesa Later Diana.

Nos 80 metros barreiras, a soviética Eliseva, quererá suceder á sua compatriota Golubinchaja, mas terá le dutar para tal com a inglesa Louise Quinton e, ainda, com a francesa Djan-Lambert. Estas duas adversárias da russa podem causar uma surpresa e não ficaria mal dizer que é, até, possivel que não seja Eliseva a campeã europeia.

Nos concursos, o salto em comprimento dará ocasião ao despique mais cerrado destes Europeus de 1958. Estarão, portanto, presentes duas boas especialistas como a inglesa Hoskin, e a russa Eliseva. Ambas têm probabilidades de ir além dos seis metros.

No salto em altura, parece não haver duvidas de que a campeã será a romena Balas, a mulher que na Europa mais saltou. Não tem rivais.

Nos lançamentos a russa Press, deverá impôr-se. E' de longe a melhor. No dardo, a vitória final deverá caber á checa Dana Zapotkova (mulher do grande campeão Zatopek) que está apta a arrebatar o titulo.

No peso e no disco as incógnitas mantêm-se, pois com o afastamento da selecção russa das duas lançadoras de maior renome — Zybina e Ponomarena — (afastadas por comportamento egoista, incompativel com o espírito de camaradagem) não se vislumbra de antemão vencedoras declaradas.

Desta forma, a Russia tem nas equipas alemãs e inglesas adversárias de grande poder.

Aspectos da organização

A informação de que algumas raparigas suecas tinham sido «perseguidas» por jogadores estrangeiros que disputaram, há bem pouco tempo, o Mundial de Futebol, serviu, agora, de lição aos organizadores dos Europeus de Atletismo.

Desta maneira, os atletas que se encontram em Estocolmo, para disputar o Campeonato Europeu de Atletismo, e bem assim os atletas, serão «protegidos» especialmente dos admiradores (femininos e masculinos), pois estudou-se um plano de protecção, que só com muita dificuldade será rompido. A barreira constituída por dez austeros guardas, que se encontrarão em cada centro de alojamento não será fácil de transpôr.

Nos centros de alojamento só entrarão as pessoas munidas de cartões especiais, estritamente pessoais e intransmissíveis, passados pelo Secretariado dos Jogos Europeus.

Nem mesmo os jornalistas desportivos terão possibilidades de se infiltrarem e verem os atletas sem autorização especial e rigorosa fiscalização. Depois de mostrarem os seus cartões, no átrio de recepção, terão de esperar, calmamente, enquanto os organizadores perguntam aos atletas se querem conceder-lhes qualquer entrevista.

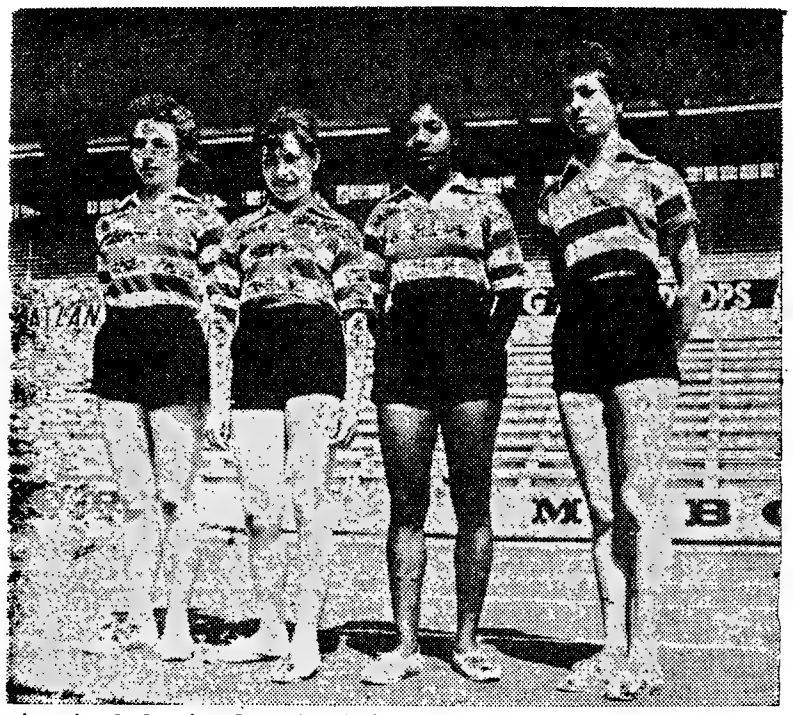
Os próprios atletas, instalados

(Continua na 7.ª página)

Reunião de delegados

na Associação de Patinagem do Sul

A fim de ser elaborado o calendário dos jogos respeitantes á 2.ª volta do Campeonato do Sul, realiza-se amanhã, ás 21 horas, na sede da Associação de Patinagem do Sul, uma reunião dos clubes participantes.



A equipa do Sporting, da estafeta 4×100 metros, que conquistou o título regional com marca que é «record» nacional. Da esquerda para a direita: Ludovina Costa; Maria P. Costa; Ruth Lara e Maria F. Costa

Santinho das Neves, do Sporting

novo campeão do Pentatlo

Juntamente com o Campeonato Regional Feminino, e á semelhança do que se fez em 1956, a Federação Portuguesa de Atletismo organizou, nas pistas do Estádio do Restelo, o Pentatlo para Juniores, prova que reuniu o indispensável numero de participantes. Parece não ter havido, desta vez, por parte dos clubes, certas fantasias na inscrição dos atletas, o que tornou sobremaneira mais simples o decorrer da competição. Por outro lado, com esta medida que merece todo o aplauso, apreciou-se mais claramente a actuação dos concorrentes.

Do lote de sete atletas apenas três ou quatro — Santinho das Neves (Sp.), Vilar Santos (Bfc.), Héredio Costa (F. C. P.) e Manuel dos Santos (Bfc.) — podiam aspirar ao título de campeão, pois eram, sinceramente, os que mais probabilidades reuniam. A luta pela posse do primeiro lugar na classificação de pontos tomou, por

Santinho das Neves, do Sporting, novo campeão do Pentatlo para Juniores

mais de uma vez, vários aspectos, a afirmar o interesse dos concorrentes.

Após as primeiras provas os melhores começaram a distinguir-se formando um pequeno grupo que tomou o comando. Todavia, a vitória final só se desenhou com o desenrolar dos 1.500 metros, que eram para os mais cotados (não especialistas) uma verdadeira corrida de sacrifício com aspectos de dramatismo no final.

O título conquistado pelo atleta sportinguista assenta-lhe bem e foi obtido com verdadeiro espírito de luta. Estas provas têm o seu quê de especial, pois elas demonstram sobejamente o valor desportivo do concorrentes, que tem de reunir um numero mínimo de qualidades, se quiser salientar-se nestas competições.

A luta travada entre Santinho das Neves, Vilar Santos e Héredio Costa despertou vivo interesse, sendo, na verdade, a nota mais saliente do Pentatlo. A marca obtida pelo vencedor ultrapassa aquelas que se registaram nos dois ultimos anos: 1956 — Carlos Albuquerque, com 2.177; 1957 — Pedro de Almeida, com 2.196 pontos. O recorde nacional pertence a Eugénio Lopes, do Sporting, com 2.418 pontos e com os seguintes resultados parciais — 6,82 m.; 41,95 m. 24,4 s.; 28,89 m. e 4 m. 43,6 s.

O campeão desta temporada esteve, portanto, próximo da marca nacional. Os seus resultados parciais foram os seguintes: 5,63 m.; 50,06 m.; 24,7 s.; 30,25 m.; e 4 m. 48 s., respectivamente, para o salto em comprimento, dardo, 200 metros, disco e 1.500 metros.

Santinho das Neves sucede assim a Pedro de Almeida, que por estar ausente do País, não pôde defender o seu título. Com as marcas obtidas pelos três primeiros classificados pode dizer-se que o recorde nacional não estará muito tempo na tabela oficial. Tanto Santinho das Neves como Vilar Santos ou Heredio Costa, bem dotados fisicamente para a competição, podem melhorá-lo no próximo ano.

Dias Santos, do Sporting

perdeu por um ponto, na Corunha

CORUNHA, 17. — O atleta português Dias Santos, do Sportign, perdeu por 1 ponto o segundo trofeu anual de ateltismo «Cidade da Corunha», disputado no Estádio Municipal de Riazor ,atribuido ao espanhol Rufino Carpena, que obteve 967 pontos, ao passo que Dias Santos alcançou apenas 966.

Os resultados das provas foram os seguintes:

400 metros, barreiras — Mário Lourenço (Benfica), 56,7 s. 1; 2.º — Abalo (Corunha), 56,7 s.

100 metros planos — Albaran (Salamanca), 10,8 s. 2.º — António Faria (Benfica), 10,9 s.

400 metros planos — Diez (Biscaia), 50.8 s.: 2.º — Bromon (C.), 50,9 s.

Comprimento — Gonzalez (Asturias), 6,90 m.; 2.º — Buillen (C.), 6,25 m.

1.500 metros — Carpena (Asturias), 3 m. 55,5 s.; 2.º — Dias Santos (Sporting), 3 m. 55,6 s.; e Carlos Perez (Pontevedra). 3 m. 55,6.

Classificação geral:

1.º — Carpena (Asturias), 967 pontos.
2.º — Dias Santos (Sporting), 966 p.
3.º — Perez (Pontevedra), 966 p.
4.º — Hurtado (Madrid), 933.—(ANI).

Um K. O. técnico

HAVANA, 18. — O combate de «médios» disputado, a noite passada entre o cubano Paulo Diaz e o norte-americano Claude Williams, terminou pela vitória do primeiro, por K. O. técnico ao 9.º assalto. — (A. N. I.).

A 21.ª Volta a Port

João Marcelino, em evidência

aguarda o contra-relógio

Em Vila do Conde, João Marcelino era o melhor corredor do Benfica na Volta e, decerto, continuará a sê-lo, visto que a sua «forma» não admite qualquer percalço desagradável.

Trocámos com ele breves impressões.

Marcelino começou por nos dizer:

— Sai de Vila Real a pensar na vitória e, felizmente, vi realizados os meus desejos.

— Espera deixar o 12.º lugar e subir mais uns furos?

— Tenho essa esperança. Hoje talvez tente um golpe decisivo, mas amanhã será a prova mais decisiva, no contra-relógio, individual, de 43 quilómetros.

— Decisiva?

— Claro! E' uma prova em que me sinto á vontade. Aliás, o corredor só poderá contar consigo próprio e isso estimula.

— Quem vencerá a Volta?

— Alves Barbosa.

— E por equipas?

— O F. C. Porto.

A terminar, Marcelino disse-nos ter observado em vários corredores fortes indícios de fadiga.

— Talvez eu venha a beneficiar desse facto!...

144 quilómetros retalhados em 3 etapas no espaço de 20 horas 30 m.!

A dureza aceita-se no desporto desde que obedeça a determinados preceitos, sem, no entanto, compelir o organismo do atleta a sofrer subitas alterações, saltos bruscos que afectam o equilibrio neuro-muscular. Esta Volta, como é do dominio geral, arvorou a bandeira da dureza e á sua sombra fez desfilar uma notável série de incongruências, que apresentam cabal desmentido aos apregoados objectivos desportivos.

Entre tantos casos já apontados, outro vem reforçar a tese, conforme passamos a expor.

No espaço de vinet horas e meia (das 21 do dia 16 até ás 18 e 30, do dia 17), os corredores cobriram 144 quilómetros, retalhados em 3 etapas (uma de 9, outra de 91 e, por ultimo, ainda uma de 44)... tudo isto sem sair das imediações do Porto! E' evidente que os ciclistas não tiveram o repouso suficiente. Para remate, foram obrigados a saltar fora do leito de madrugada, para alinhar ás 7 horas.

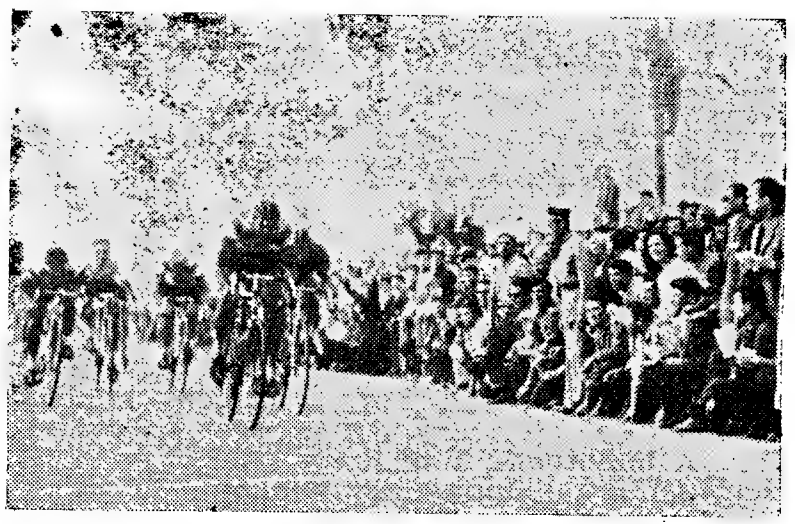
Não nos parece acertado o critério. Desportivamente, claro...

As etapas de amanhã

Os corredores da Volta realizam amanhã duas tiradas, a primeira, Braga-Maia, 43 quilómetros, contra-relógio, começando as partidas a ser dadas ás 7 horas; a segunda, Porto (Gaia)-Viseu, no total de 140 quilómetros, com partida ás 15 e 30.

No etapa contra-relógio conta-se que os ciclistas mais duros a rolar desencandeiem uma ofensiva em grande estilo. Nela terão certamente superioridade, Alves Barbosa e alguns representantes do F. C. do Porto e do Sporting.

Em Lamas, uma passagem de nível fech corredores transpuseram a linha com esteve em dia de inspiração. Os sport



O sportinguista Pedro Polainas ganha o Circuito de Vila do Conde, seguido de numeroso pelotão

O Sporting pode melhorar — afirmou Manuel Graça

O mais representativo ciclista do Sporting, Manuel Graça, sabe expor os seus pontos de vista quando é abordado pelos jornalistas e fala sem meias-tintas...

Quisemos saber a sua opinião sobre as possibilidades do Sporting nas etapas que falta disputar — e logo o resistente corredor «leonino» retorquiu:

— O Sporting não está no seu verdadeiro lugar, apesar do F. C. do Porto não ser fácil de desalojar do 1.º lugar da classificação por equipas. Contudo, até Lisboa muita coisa pode acontecer. Naturalmente, o Sporting procurará melhorar a sua posição.

— E quanto ás classificações individuais?— inquirimos.

— Tentámos um golpe a caminho de Vila do Conde, mas a passagem de nivel fechada transtornou os nossos planos. No grupo dos fugitivos ia José Pedro de Carvalho, bem lançado e no grupo imediato pedalavam mais três «leões». A paragem quebrou o ritmo da corrida. No entanto, voltaremos á liça.

— Alves Barbosa ganhará a Volta?

— Está muito forte, mas veremós se será capaz de aguentar um ataque em forma. Todavia, se ganhar, merece-o amplamente.

Futebol na Alemanha

HAMBURGO, 18. — A equipa de futebol do HSV desta cidade venceu, esta noite, a do clube inglês Manchester United, por 2 bolas a 0, num jogo amigável a que assistiram 50.000 espectadores. Quando terminou a primeira parte, o HSV estava a ganhar por 1-0.—(A.N.I.).

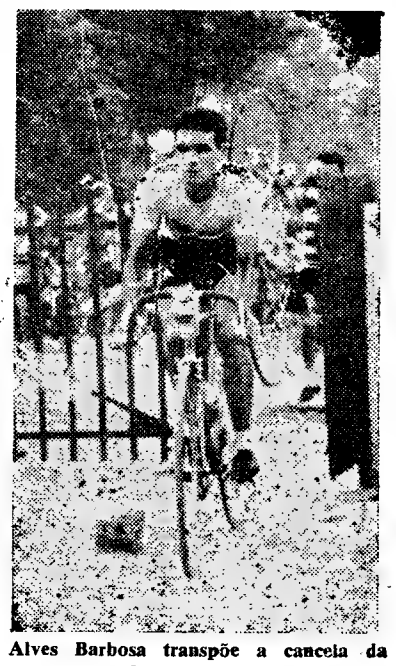
FLAG

* **Américo Raposo disse-nos, no princípio da Volta, que a sua forma era a melhor de sempre. Realmente, tem-no demonstrado. Em duas etapas, no Lima e entre o Porto e Vila do Conde, subiu dois lugares na classificação geral.**

* **Deplorável o policiamento no estádio do Lima. A pista foi invadida em poucos segundos, não se curando de saber se havia mais corredores prestes a cortar a meta. Um péssimo apontamento de organização.**

* **Entre os fiscais da Federação de Ciclismo que actuam na caravana, contam-se cinco árbitros de futebol. Na bola ou entre os pedais há sempre necessidade de interpretar as leis.**

* **Qual é e a etapa do «chewing-gum» (pastilha elástica)? A 18.ª (Porto-Vila do Conde). 23 quilómetros es-**



Alves Barbosa transpõe a cancela da passagem de nível de Lamas, com a serenidade estampada no rosto, Nem todos na emergência guardavam semelhante fleugma...

ugal em bicicleta

la, que provocou atrasos e manifestações de impaciência e nervosismo. Os máquinas á mão. A' frente deste grupo, Pedro Polainas, que ontem guistas foram, segundo disse ao nosso redactor Manuel Graca, os mais prejudicados pelo contratempo...

RANTES

ticaram-se para 91 e depois deu-se mais um jeito, para outros 44. Boa imaginação!...

José da Costa caiu no goto do publico. Próximo de Barcelos, algumas tabuletas tinham inscrito o nome do vigoroso belenenses. Umas moléculas mais de estímulo.

Receita eficaz para estabelecer «records» de médias: escreve-se no livro oficial a média de 34 para um percurso plano de 91 quilómetros, e depois os corredores rectificam-na para 39,887. E' facílimo e o êxito está garantido.

Um dos carros de apoio do F. C. do Porto tem dependurado na retaguarda o seguinte letreiro: «Este é dos campeões».

Entre os ciclistas corre o boato de que Carlos Carvalho está «dependurado». No dicionário da gíria velocipédica, isto quer dizer: «fatigado».

António Pedro Junior caiu na descida do Marão. Valeu-lhe o capacete protector que pela primeira vez usou. Se o não fizesse, talvez a estas horas não estivesse na prova.

O circuito de Vila do Conde começou 19 minutos mias tarde. Um choque entre os dois carros de apoio do Académico danificou sériamente as máquinas dos corredores. Houve que proceder-se a um arranjo rápido, solução aceite pelo director da corrida. Caso contrário, o Académico teria desistido. Saliente-se a atitude do F. C. do Porto e do Sporting, que ofereceram os seus préstimos. Pinto Valongo, aborrecidissimo, exclamou: «— O azar persegue-nos!»

* Por não terem cumprido a média estabelecida no regulamento, os três primeiros corredores da etapa Vila Real-Porto viram os seus prémios reduzidos a 50 %.

* Até ao Porto, Alves Barbosa era o corredor mais beneficiado por prémios pecuniários: 9.165$00. Seguiam-se-lhe Carlos Carvalho (2.850$00), Américo Raposo (2.100$00) e Sousa Cardoso (1.200$00).

Esquecimento

No circuito de Vila do Conde, s corredores, quando passavam a meta foram avisados pelo álofalante do numero de voltas ue faltavam, através de avisos uito repetidos de um locutor ue falava o mais alto possível. odavia, quando faltavam duas oltas, Alves Barbosa quis ser sclarecido, dando a ideia de ada ter ouvido. Estranhou-se ue aos corredores não se tiesse facultado uma indicação or intermédio de uma ardósia u de um toque de sineta.

Um esquecimento... que se delora.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Américo Raposo (Sport.)
2.ª — Alves Barbosa (Sang.)
3.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
4.ª — José C. Carvalho (F.C.P.)
5.ª — João Marcelino (Bf.)
6.ª — Américo Raposo (Sp.)
7.ª — António J. Santos (Acad.)
8.ª — Agost. Ferreira (Acad.)
9 — Alves Barbosa (Sang.)
10.ª — José C. Carvalho (F.C.P.)
11.ª — Sousa Santos (F. C. P.)
12.ª — João Marcelino (Bfc)
13.ª — Américo Raposc (Spt.)
14.ª — Alves Barbosa (Sang.)
15.ª — Pedro Polainas (Spt.)
16.ª — João Marcelino (Bfc.)
17.ª — Américo Raposo (Spt.)
18.ª — Sousa Cardoso (F. C. P.)
19.ª — Pedro Polainas (Spt.)

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª — Jose C. Carvalho (F. C. P.)
2.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)
3.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)
4.ª — M. de Almeida (F. C. P.)
5. — Carlos Pinheiro (F. C. P.)
6.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — Américo Raposo (Sporting) sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 2 m. e 22 s. de avanço.
Na 4.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 35 s. de avanço.
Na 5.ª, 6.ª e 7.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m e 12 s. de avanço.
Na 8.ª e 9.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 42 s. de avanço.
Na 10.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 50 s.
Na 11.ª e 12.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m. e 44 s.
Na 13.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 14 s.
Na 14.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 6 m. 44 s.
Na 15.ª, 16.ª e 17.ª tiradas—Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 44 s.
Na 18.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 33 s.
Na 19.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos), 6 m. e 33 s.

Os melhores de cada equipa

(no fim da 19.ª tirada)

Sangalhos—Alves Barbosa (1.º)
F. C. Porto—S. Cardoso ... (2.º)
Sporting — M. Graça ..... (4.º)
Benfica—H. Castro ..... (7.º)
Académico — A. Ferreira (14.º)

A caminho de Vila do Conde, os corredores pedalam sem esforço aparente. A temperatura e o bom piso da estrada plana convidavam a andamento apreciável...

Otto Glória diz...

*** Que a substituição dos guarda-rêdes é proveitosa**

*** Que urge uniformizar o mais possivel o critério da interpretação das regras e leis do jogo**

*** Que o curso de treinadores promovido pelo I. N. E. F. contribuirá, decisivamente para a valorização dos treinadores portugueses.**

Aproxima-se o início da época futebolística e os dias que faltam são preenchidos com os ultimos retoques, para que a evolução natural e lógica dos processos, dê ao desporto-rei, a sua mais consentanea organização. Deixando de lado o espírito conservador dos ingleses, que têm vetado sistemáticamente as alterações alvitradas pelos demais países (inexplicávelmente continuam a desfrutar de uma posição previlegiadíssima na F. I. F. A.), a nossa entidade-mater resolveu em boa hora — em nosso entender, é claro... — voltar a permitir no seu regulamento a substituição do guarda-redes. Na nossa condição de treinador e apaixonado do «poccer», temos sido sempre contrários ao critério de substituição dos demais jogadores (embora, para nós, isto fosse muitas vezes mais vantajoso), por considerarmos que essas alterações, verificadas no decorrer do prélio, tiram uma série enorme de aliciantes e provocam, depois de algum tempo, o desinteresse dos aficionados. No caso especial do guardião, no entanto, por considerarmos que se trata da unica posição que exige um jogador especializado, somos de opinião que tal medida seja adoptada. E' que, estando exposto a uma porção de contusões em regiões melindrosas e sendo um jogador que além das demais qualidades exigidas a todos os futebolistas, necessita também de inumeras outras inerentes á difícil posição em que actua, no caso de ter de ser substituido por um companheiro de equipa, deixa a sua turma em flagrante inferioridade, no que respeita ao aspecto técnico do jogo. Como tal facto nos parece até antidesportivo, é que concordamos inteiramente com a medida novamente posta em execução. O futebol é um desporto que arrasta e apaixona grandes multidões, e, por isso, é necessarios que os seus dirigentes mais responsáveis, saibam manter bem vivo este interesse, através da adopção de medidas que visem sempre a valorizar o espectáculo.

Uma outra faceta que vem merecendo cuidadoso estudo, segundo fomos informados, refere-se ao problema das arbitragens. Temos dito, várias vezes, que depois de conhecermos o nível de arbitragem de quase todos os países, podemos afiançar que em Portugal (apesar dos pezares...) os árbitros são muito melhores do que em muitos outros lugares. Além de possuirem uma condição social e intelectual superior á da maioria dos juizes que conhecemos em outras paragens, os árbitros portugueses demonstram conhecimentos técnicos bastante profundos, da sua função. Parece-nos, no entanto, que surge um trabalho intenso, no sentido de se procurar uniformizar o mais possivel, o critério de interpretação das regras e leis do jogo. Temos, mesmo, a impressão de que se isto for conseguido, será dado um grande e decisivo passo em frente, neste sector importantíssimo do futebol. Actualmente, são bastante frequentes os desníveis e os desencontros entre aquilo que interpreta cada um dos nossos «referees». E, como é óbvio, tal situação, cria, não só um clima de incompreensão entre os jogadores, que ficam sem saber como agir em determinadas ocasiões e com determinados árbitros, como também gera, muitas vezes, um ambiente de reacção e descontentamento por parte do publico e dos dirigentes clubistas.

Por tudo isto, congratulamo-nos com a acção daqueles que vêm procurando sanar essa deficiência (há ainda muitas outras...) visto que procedendo assim, contribuem para o progresso do nosso futebol.

Finalmente, como ultimo tópico, queremos fazer referência aos primeiros cursos de treinadores que serão levados a efeito, no próximo mês de Setembro, pelo Instituto éacional de Educação Física. Tivemos ocasião, por diversas vezes, de falar sobre este importante assunto, tecendo comentários em torno da premente necessidade de sua organização. Agora,, depois de verificarmos, com natural orgulho, o extraordinário êxito alcançado pelo curso organizado pela Associação de Futebol de Lourenço Marques, ficámos com a certeza de que, o I. N. E. F., dispondo de condições muito melhores e de um corpo docente que irá contar com figuras de grande relevo no nosso desporto, poderá produzir uma obra de incalculável valor. Na nossa próxima crónica, já com maior conhecimento do assunto, abordaremos a questão mais amplamente. Por hoje, queremos apenas exteriorizar o nosso aplauso por mais essa feliz iniciativa, que será a primeira pedra para a consecução de uma obra de inestimável importancia para o nosso «association» e para a real valorização dos treinadores portugueses.

E até segunda-feira, se Deus quiser!

Ciclismo e futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — Organizada pelo Sport Lourenço Marques e Benfica, realizou-se no campo do Ferroviário a primeira jornada da «Prova Manuel Pereira da Rocha», de ciclismo. O programa da festa, que decorreu com grande brilho, começou pela investidura da camisola de campeão regional de seniores a Manuel Ferreira da Cruz, do Ferroviário, a quem foi prestada homenagem, extensiva a Jeremias Rosa, do Sporting, campeão regional de juniores.

Realizou-se, a seguir, a prova de 25 voltas á pista, num percurso de 6 quilómetros, ganha pela equipa do Benfica, em 30 m. 44 s.; seguida pela do Ferroviário com 30.54 e pela do 1.º de Maio, com 30.58.

A festa terminou por um encontro de futebol entre o Sporting e o Benfica, que terminou pela vitória do Sporting, por 3 bolas a 2.— (A. N. I.).

A Volta a Portugal

As baixas da prova

Os que não partiram

83 — Juan Bibiloni; 84 — José Escolano, ambos da Selecção da Galiza.

Os que não alinharam

Na segunda tirada: 53 — Andrés Trobat; 57 — Raul Motos, ambos do Murcia; 89 — Joaquim Polo, da Selecção da Galiza.

Na 3.ª tirada: 51 — Emilio Herman; 52 — Joaquim Barceló; 54 — Pedro Guzman; 55 — Angél Guardiola; 56 — Rogélio Fernandez; 59 — Gabriel Más, todos do Murcia; 82 — Emilio Rodriguez; 85 — José Ponte; 86 — Julio Jimenez; 87 — Manolo Rodriguez; 88 — Manuel Rosales, todos da Selecção da Galiza.

Na 5.ª tirada: Martins Madeira, do Ferroviário.

Na 10.ª tirada — Jacinto de Oliveira, do Salgueiros.

Na 11.ª tirada: 15 — Armando Melo, do Sangalhos.

Na 12.ª tirada: 41 — João Barbosa, de Tavira.

Na 14.ª tirada: 63 — A. Francisco, do Benfica.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 26 — Agostinho Brás, do F. C. P.; 73 — Gomes de Oliveira, do Ferroviário; 94 — Couto Guedes, do Salgueiros.

Na 4.ª tirada: 32 — Firmino Barreto, do Académico.

Na 7.ª tirada: 48 — Herminio Correia, do Tavira.

Na 8.ª tirada: 44 — Eurico Mangas, do Tavira; 92 — Dias de Oliveira, do Salgueiros.

Na 15.ª tirada: 39—Armindo Gonçalves, do Académico; 46—Inácio Ramos do Tavira.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 78 — Vilas Boas, do Ferroviário.

Na 3.ª tirada: 27 — Artur Coelho, do F. C. P.

Na 4.ª tirada: 97: Sousa Fernando, do Salgueiro.

Na 8.ª tirada: 61 — Inácio Raimundo; 66 — José Firmino, ambos do Benfica; 75 — Nuno Rodrigues; 76 — Pedro da Conceição; 79 — Francisco Carmo, todos do Ferro-

Na 9.ª tirada: 9 — Carlos André, do Sporting; 14 — António Catela, do Sangalhos.

Na 11.ª tirada: 93 — Sá Gomes, do Salgueiros.

Na 12.ª tirada: 42 — Almeida Neto, do Tavira; 64 — Manuel Azevedo, do Benfica.

Na 13.ª tirada: 38 — Gomes da Cunha, do Académico.

Na 18.ª tirada: Augusto Mendes, do Benfica.

Os efectivos das equipas

No fim da 19.ª tirada

Sporting	7	(8)
Sangalhos	5	(7)
F. C. Porto	7	(9)
Académico	5	(8)
Gin. Tavira	2	(7)
Murcia	—	(8)
Benfica	4	(9)
Ferroviário	—	(6)
Sel. Galiza	—	(8)
Salgueiros	1	(6)
Belenenses	1	(1)
	32	77

Entre parentesis indicam-se os numeros de inscritos por cada clube.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	40,754
2.ª	34,000	34,550
3.ª	33,000	31,451
4.ª	34,000	35,287
5.ª	34,000	39,146
6.ª	33,000	34,687
7.ª	34,000	41,978
8.ª	33,000	35,104
9.ª	33,000	31,641
10.ª	(a)	42,352
11.ª	33,000	31,880
12.ª	34,000	28,672
13.ª	33,000	27,167
14.ª	33,000	33,100
15.ª	33,000	34,461
16.ª	34,000	31,316
17.ª	(a)	43,783
18.ª	34,000	39,887
19.ª	(a)	39,999
20.ª	34,000	—
21.ª	(a)	—
22.ª	33,000	—
23.ª	34,000	—
24.ª	34,000	—
25.ª	33,000	—
26.ª	(a)	—
27.ª	33,000	—
28.ª	34,000	—

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

O Balanço da Prova

O que está percorrido...

	kms.
1.ª—Circuito de Alvalade	9
2.ª—Lisboa-Alpiarça	107
3.ª—Alpiarça-Portalegre	145
4.ª—Portalegre-Evora	155
5.ª—Evora-Moura	136
6.ª—Moura-Tavira	204
7.ª—Tavira-P. da Rocha	123
8.ª—P. da Rocha-Setubal	245
9.ª—Setubal-Lisboa	140
10.ª—Contra-relógio em Alvalade	9
11.ª—Lisboa-Torres Novas	230
12.ª—T. Novas-C. Branco	148
13.ª—Castelo Branco-Guarda	110
14.ª—Guarda-Bragança	204
15.ª—Bragança-Vila Real	140
16.ª—Vila Real-Porto	117
17.ª—Contra-relógio no Lima	9
18.ª—Porto-Vila do Conde	91
19.ª—Circuito de V. do Conde	44
20.ª—Vila do Conde-Braga	185
Total	2.551

...e o que falta percorrer

	kms.
21.ª—Braga-Maia	43
22.ª—Porto-Viseu	140
23.ª—Viseu-Sangalhos	149
24.ª—Sangalhos-Aveiro	90
25.ª—Aveiro-Figueira da Foz	63
26.ª—Circuito da F. da Foz	9
27.ª—Figueira da Foz-Leiria	153
28.ª—Leiria-Lisboa	163
	810
Total da quilometragem	3.361

As últimas 7 etapas

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Campo Pequeno, 21 — Lisboa

*

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

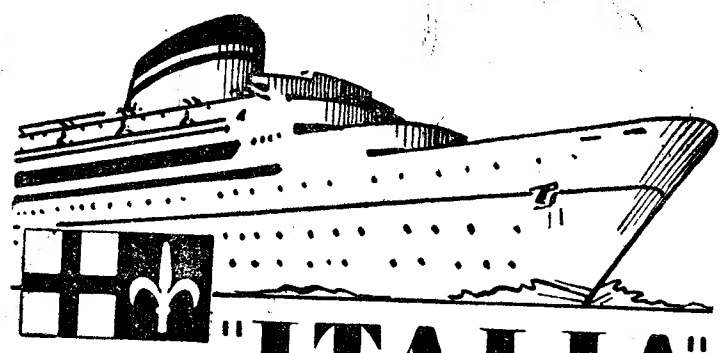
No dia 21 do corrente mês de Agosto, pelas quinze horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4% 1949/69 — 1.720 obrigações
» » 5% 1954/82 — 1.000 »
» » 5% 1955/82 — 1.000 »

as quais hão-de ser amortizadas em 1 de Setembro de 1958

Lisboa, 14 de Agosto de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

7 DE SETEMBRO

«VULCANIA»

24 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

24 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Conto Desportivo

A MAIOR VITORIA

por Maria Fernanda C. Fragoso

Um céu luminoso por onde a luz da tarde magnífica se espalhava em odes de alegria. Em redor, nas bancadas megalíticas do velódromo, milhares de olhos, almas em busca de emoções grandiosas, mãos que acenavam frementes, vozes, risos, alacridade.

Acabando de ajustar o capacete de protecção, Tulio procurou, lento, sentar-se ao volante do bólide. De esguelha, o seu olhar buscou o carro do rival. Alinhava no outro lado da fila. «E' o que se chama um pesadelo!» — disse de si para consigo.

E era um pesadelo. Difícilmente Tulio conseguiria bater Gemini. A rivalidade só existira de princípio, quando Tulio e Gemini começaram a surgir nas pistas com os seus «devoradores de tempo». Depois, aos poucos, o programa modificou-se. Em vez de rivalidade, de dualidade de valores, a superioridade flagrante de Gemini. Quando o italiano se apresentava em qualquer competição, onde ele, Tulio, buscava fama e glória, a classificação para os postos cimeiros quedava imediatamente ordenada: Gemini, primeiro. Tulio da Silva, segundo. E isto já lá iam dois anos sem que uma unica vez o destino ou a sorte ou um golpe de audácia da sua parte, colhessem Gemini de surpresa. Não. Nem a avaria que Tulio tantas ocasiões suplicou aos deuses, surgia a travar longe da meta o bólide do rival. Minutos antes, Tulio afirmara aos jornalistas: «Estou farto de ser segundo. Hoje procurarei como nunca bater Gemini».

Mas como? Só de olhar á distancia o sorriso confiante com que Gemini se dirigia aos organizadores da prova e ao seu mecanico e ao publico, Tulio da Silva lobrigava impossibilidade na proeza. «Enquanto ele viver, não mais alcançarei a vitória que tanto desejaria. Não?». Cerrou os dentes com raiva, filou as mãos no volante do carro e acelerou o potente motor. Os juizes haviam feito o sinal de «prepara para a partida». A prova seria levada a cabo inteiramente na pista do velódromo. Sessenta voltas a totalizar trinta quilómetros. Dentro de quinze minutos no máximo a competição chegaria ao fim. E para a recepção dos prémios ao concorrentes alinhariam como sempre: Gemini, primeiro. Tulio da Silva, segundo. «Não andarei eu subjugado por qualquer complexo?» — quis incitar-se. Mas logo outro pensamento rebateu aquele: «Claro que não. A verdade é que Gemini é o melhor volante do Mundo». No entanto, sim, os melhores volantes do Mundo também costumavam perder. Gemini, não. Nem a tal avaria...

No meio do ruído ensurdecedor dos motores, foi dado o sinal de partida. Tulio, dominado por estranho nervosismo, procurou colocar-se na vanguarda. Arrancara a oitenta, rolou meia pista a cem quilómetros á hora e completou a volta a cento e trinta. Inesperada, a sua iniciativa fragmentou imediatamente o grupo de carros, ao todo quinze. Adiantou-se. Pelo retrovisor reparou que ganhara cinquenta metros de avanço aos restantes competidores. Na terceira volta, o avanço era de cem metros. Corria á média de cento e quarenta. Pensando no frémito de emoção que esmagava os espectadores, Tulio aumentou para cento e cinquenta na quarta volta. Impossível! Já a menos de quatro dezenas de metros, vinha Gemini, lançado numa velocidade diabólica. A quinta volta quase quedavam a par. Mãos enclavinhadas no volante, queixos retesados, pé a levar o acelerador abaixo, Tulio Silva preferia a morte naquele instante a deixar-se ultrapassar pelo adversário. Durante quatro voltas a luta foi empolgante, inegualável de arrojo e temeridade. Levavam ambos volta e meia de avanço sobre os outros corredores. Os bólides dir-se-iam voar. De pé, os espectadores enchiam-se da loucura que pejava os seus ídolos. Tulio bem sabia que o raciocínio lhe era vedado pelo delírio da velocidade. O que era preciso era andar mais, mais, mais... Décima quinta volta. Terrível, o desespero da própria impotência cravava-lhe ódio, raiva, no coração. Gemini ultrapassava-o. Lento, parecia, mas implacávelmente. Na vigésima volta, por maiores esforços seus, o avanço do italiano substanciara-se nuns cinco metros. Na vigésima primeira... «Meu Deus!».

O bólide de Gemini gingou, ameaçador. «Segura-o, Gemini!» — gritou-lhe mentalmente Tulio, uma angustia a ferrar-lhe os nervos. Não. Gemini não o segurou. O carro atirou-se violentamente para o lado da pista de cinza do velódromo, rolou sobre si um par de vezes, desfeito, amolgado, incendiado.

— Gemini!

Saíra do peito de Tulio o nome do adversário, como um grito de protesto contra o Destino. Porém, a morte já pusera barreiras a esse protesto.

Tulio continuou a prova, por continuar. Deixara de lhe interessar o desfecho final. As derradeiras voltas fê-las sem entusiasmo, lágrimas a escorrer-lhe no rosto empoeirado, uma tristeza funda, muito funda a avassalá-lo. Os alto-falantes anunciaram:

— *Tulio da Silva, primeiro! Louis Green, segundo...*

No entanto, Tulio reparava que havia um lugar que ninguém conseguira preencher. E nem as flores, os beijos das admiradoras, a coroa de glória, lhe arrancaram da alma a tristeza funda, funda. A vitória que sonhara grandiosa e doce, entornava-lhe na boca o amargo sabor do fel.

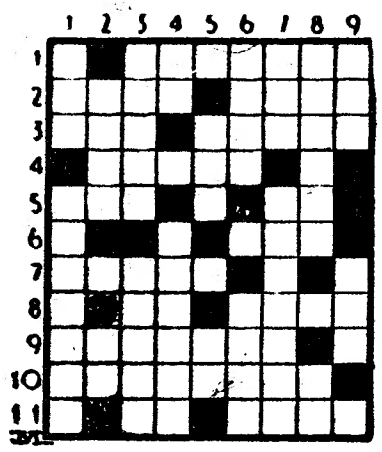
E quando os jornalistas se acercaram, ávidos, desejosos de que ele confirmasse as frases de há pedaço, Tulio murmurou, um nó a apertar-lhe a garganta:

— Não, rapazes... Não ganhei a Gemini. Ele era demasiado grande para que qualquer lhe ganhasse. Só a morte... só a morte o pôde vencer.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1334



HORIZONTAIS: 1 — Tumor benigno formado pelo tecido das glandulas. 2 — Despacho. Formar abas. 3 — Escarnecer. Prefixo que, colocado antes da unidade métrica, a multiplica por mil. 4 — Restitui. 5 — Em os. Batráquio. 6 — Haver. 7 — Trípode. 8 — Símbolo químico do lurio. Fale. 9 — Disfarçais. 10 — Não presentes. 11 — Suspiro. Grande afeição.

VERTICAIS: 1—Ofertar. Reparadas. 2 — Volto. Conjunção. 3 — Serra do distrito de Portalegre. Iludida. 4 — Compaixão. Averiguei. 5 — O qual. Prefixo de privação. 6 — Antigos navios á vela. Sorte. 7 — Rio da Russia, afluente do Arctico. Repitam. 8 — Bater. Apenas. 9 — Argola. Tranquilidade

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1333

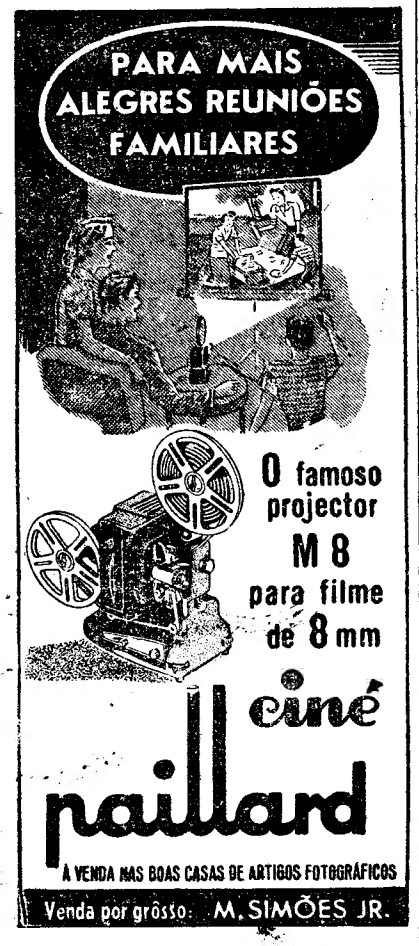
HORIZONTAIS: 1 — Mó. Ermas. 2 — Era. Ias. 3 — Se. Ajuste. 4 — BOA. Eis. 5 — Arnstadt. 6 — Pró. Soa. 7 — Avarias. 8 — Co. Estepe. 9 — Arnica. An. 10 — Teimar. Ut. 11 — Ai. Amanso.

VERTICAIS: 1 — MESA. Pacata. 2 — Ore. Arvorei. 3 — Broa. Ni. 4 — Noa. Reima. 5 — Rijas. Iscam. 6 — MAU. Atara. 7 — Asseasse. 8 — Tido. Paus. 9 — TESTAMENTO.

(Provérbio: BOA MESA. MAU TESTAMENTO).

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.



Os Europeus de Atletismo

(Continuação da 3.ª página)

num acompamento, não poderão visitar os de outro, pois, para tal, terá que haver uma autorização especial, também, concedida pelo secretariado central dos Jogos.

Ao todo são esperados em Estocolmo, 780 atletas de 28 países do Velho Continente, numero este que colocou o encarregado da sua acomodação em sérios embaraços. Sture Larson, a pessoa encarregada de distribuir os alojamentos, trabalha activamente para arranjar quartos, camas, e alimentação apropriada para todos.

A maioria dos atletas (mais de 500) ficará instalada em escolas, que foram transformadas em modernos hoteis. Nos ultimos dias enormes camiões têm conduzido de todos os pontos da Suécia, para a capital, camas, cobertores, móveis e mais material adequado.

Como a experiência prova que a maioria dos europeus do Sul tem dificuldade em dormir durante as noites claras do Verão nórdico, os organizadores alugaram 1.000 estores pretos para assegurarem aos atletas um sono bom e profundo, semelhante aos dos seus países.

Até, agora, já pediram cartões de Imprensa, jornalistas de 28 países e durante as competições deverão estar em acção mais de 400 correspondentes de cerca de 350 jornais.

A Suécia nação organizadora estará representada pelo maior numero de jornalistas — 132. Vem depois a Alemanha, com 43, a Inglaterra com 27; Noruega 26 e Finlandia, 24. Aproximadamente 50 comentadores da rádio transmitirão os resultados e relatos das provas mais importantes. Nos Campeonatos Europeus estarão representadas 36 empresas radiofónicas e algumas delas farão as transmissões em mais de três línguas, entre as quais se podem citar a Rádio Europa Livre e as Rádio Belga e Finlandesa.

Severiano Correia

é pretendido por um clube laurentino

BEIRA, 18. — Corre com insistência nos meios desportivos moçambicanos que o treinador Severiano Correia, actualmente a treinar no Montijo, virá para esta provincia a fim de treinar as equipas do Ferroviário, da Beira.

As negociações teriam já sido entabuladas e ter-se-ia chegado a um acordo, para que Severiano Correia fosse o preparador dos «locomotivas» (como o foi, tantos anos dos lourenço-marquinos), revela o «Notícias» acrescentando que a vinda estaria marcada para a próxima época. Dois novos reforços para a equipa, foram já arranjados por Severiano Correia e em breve chegarão á Beira. São eles os jogadores Amadeu, do Arroios e o guardião das reservas do Benfica, Bastos. — (Lusitania).

Torneio de esgrima

LOURENÇO MARQUES, 18 — A prova de espada do trofeu «Comandante Lopes Praça», disputada na sala de armas da Associação dos Velhos Colonos, terminou pela vitória do atirador Rosa Monteiro, com 6 vitórias e 1 derrota, 7-20, seguido pelo tenente Assunção com igual numero de vitórias e derrotas e 10-18.

De acordo com os Regulamentos Internacionais, realizou-se uma «barrage» entre os dois para apuramento do vencedor, tendo a vitória pertencido a Rosa Monteiro. —(A. N. I.).

Um grupo de jovens nadadores que ontem se exibiu em Pedrouços

NATAÇÃO

Das competições de ontem aos próximos «Nacionais»

Dois acontecimentos assinalaram ontem a actividade dos nossos nadadores: a «Travessia Alhandra-Leziria-Alhandra» e o «Torneio regional de Escolas».

A primeira destas competições disputou-se pela segunda vez, reunindo apenas nove nadadores, o que vem confirmar o facto apontado há dois dias, a propósito da «Pequena travessia de Lisboa»: os nossos nadadores não «morrem de amores» por provas de rio, preferindo as piscinas.

A prova de Alhandra teve, portanto limitado interesse, já pelo reduzido numero de concorrentes, já pela superioridade do vencedor — Vieira da Silva, que já havia ganho a prova na sexta-feira. O nadador alhandrense confirmou a sua supremacia neste género de provas... pelo menos desde que entre os concorrentes não estejam representantes do Algés e Dafundo, José de Freitas, do Belenenses, foi um bom segundo.

O representante da F. Cimentos, Alvaro Pereira, que na «Travessia de Lisboa» desistira, concluiu ontem a prova, sem, no entanto ter alcançado posição de harmonia com as suas verdadeiras possibilidades.

*

Na piscina de Pedrouços, a 2.ª jornada do Torneio das Escolas (infantis) decorreu com interesse e animação. Pode dizer-se que a jornada foi preenchida com eliminatórias, embora se tenha disputado uma final.

Os nadadores de palmo e meio mostraram-se empenhados em alcançar os melhores lugares, lutando com entusiasmo e assegurando o interesse da próxima jornada — a ultima — na piscina de S. Bento.

Na prova de 50 metros bruços, entre 28 concorrentes, José M. Branco, (S. A. D.), foi o vencedor, em 46s 2/10; nos 50 metros livres com 14 concorrentes, meninas, triunfou, Maria da Luz Braçinha (C. N. N.); nos 50 metros, costas, rapazes, com 13 concorrentes, venceu António José Santos (C. N. N.).

Está disputada uma final — a de 50 metros mariposa, meninas. Venceu Baria Bernardete de Castro, do Algés, em 53s 6/10, seguida de Maria Fernanda e Maria Manuela Nunes, também do Algés.

Os campeonatos nacionais de 1958 estão, á vista. Pela Federação Portuguesa de Natação foram já marcados os locais e datas da realização das provas. Assim, temos:

Iniciados e aspirantes — Na piscina do Beira-Mar, em Aveiro, em 23 e 24 do corrente.

Juniores — Na piscina «Concha», da Praia das Maçãs, em 30 e 31 do corrente.

Seniores — Na piscina do Luso, em 6 e 7 de Setembro.

O grande atractivo destes campeonatos é, sem duvida, a presença dos nadadores e nadadoras de Moçambique — uma representação assaz numerosa. Os Moçambicanos têm inegável valor e são detentores de alguns «records» nacionais. O despique com os nadadores do continente será, portanto, digno de ver-se e deve culminar o interesse com que a época está a decorrer.

Os nadadores de Moçambique chegaram ao Aeroporto da Portela de Sacavém, satisfeitos por poderem tomar contacto com os nadadores da metrópole e desejos de firmarem o seu valor nos próximos «Nacionais».

Proezas notáveis

nos campeonatos mundiais de tiro

MOSCOVO, 18 — No 37.º Campeonato Internacional de Tiro, os russos estabeleceram novo «record» mundial, com 2.776 pontos, na prova de pistola livre a 50 metros. Os Estados Unidos ficaram em segundo lugar, com 2.727 e a Checoslováquia, em terceiro, com 2.721.

O anterior «record» fora estabelecido pela Russia em 1955, em Bucareste, com 2.769 pontos.

O russo M. Umarov foi o vencedor da prova individual, com 565 pontos, isto é, menos 1 que o «record» mundial estabelecido pelo seu companheiro de equipa A. Yasinski, em Bucareste.

Em segundo lugar classificou-se o russo A. P. Gushchin, com 563, e, em terceiro, o norte-americano Nelson Lincoln, com 556.

Outros resultados da prova por equipas, mas que não são ainda oficiais:

4.º, Japão, 2.679 pontos; 5.º, Hungria, 2.669; 6.º, Suécia, 2.667; 7.º, Finlandia, 2.608. — (A. N. I.).

O 19.º aniversário dos «Marialvas de S. Cristóvão»

Num restaurante típico dos arredores da capital, reuniu-se ontem num almoço-jantar de confraternização comemorativo do seu 19.º aniversário, o Grupo «Os Marialvas de São Cristóvão», que teve como seu convidado de honra o conhecido poeta e produtor da Rádio, José Castelo.

A festa decorreu com a maior alegria, num ambiente popular e simpático, em que não faltou a colaboração de boas vozes do nosso fado e ainda a cantadeira moçambicana Ilda White, que foi vencedora dum concurso de fados, realizado recentemente naquela nossa província ultramarina. Em vários brindes foram enaltecidas as virtudes dos «Marialvas de São Cristóvão», cuja missão nobre é amparar algumas duzias de criancinhas pobres.

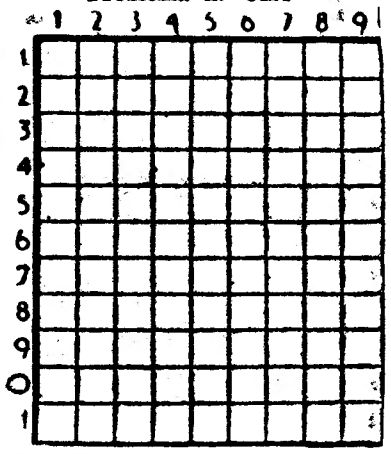
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3423



HORIZONTAIS: 1 — Um dos criadores da química moderna. 2 — Arrostar. 3 — Entre nós. Arvore terebintácea. Artigo definido. 4 — Reza. Textualmente. 5 — Rio que banha Paris. Vila e concelho do distrito de Evora. 6 — Preposição e artigo. Vê. 7 — Prefixo de duplicação. Porém. Senhor. 8 — Enrubescem. 9 — Estimar. Além disso. 10 — Divisão de uma casa. Lá. 11 — Céu. Rio de Portugal. Em a.

VERTICAIS: 1 — Nós. Carvão incandescente. 2 — Limpai os metais. Grande quantidade. 3 — Siga. Divisão do tempo. Oxido de cálcio. 4 — Agora. O espiritual. 5 — Levantar. Ofertar. 6 — Chiste. Carumas. 7 — Comparecer. Nome de um astro. Doença. 8 — Serra de Portugal. Moeda japonesa. 9 — Volta em espiral. Vinte mãos de papel.

Solução do problema n.º 3422

HORIZONTAIS: 1 — Simulacro. 2 — Ode. Aio. 3 — Fé. Rio. MD. 4 — Piara. 5 — Aos. Aru. 6 — Ereo. Toga. 7 — Pg. Sue. Rs. 8 — Ion. Som. 9 — Csar. Cosa. 10 — Sinal. 11 — Sr. São. Dá.

VERTICAIS: 1 — Sofá. Epicos. 2 — Ide. Argos. 3 — Me. Pöç. Nas. 4 — Risos. Ris. 5 — Laia. Um. Na. 6 — Orate. Cão. 7 — Cá. Aro. Sol. 8 — Rim. Ugros. 9 — Oode. Asmara.

LENÇOS DE SEDA
Franceses
Italianos
Suiços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente são alterados os horários dos comboios das seguintes linhas:

Linha do Norte e ramal de Tomar — Linha do Oeste — Linha da Beira Baixa — Linha de Leste e ramal de Cáceres — Linha de Coimbra a Figueira e Ramal da Lousã — Linha da Figueira a Coimbra (Via Alfarelos) — Tranvias entre Lisboa e Azambuja e Tranvias entre Porto e Aveiro.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Agosto

BRAGANÇA — Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 21 a 24; SERPA-BRINCHES — Feira Anual, em Serpa, nos dias 24 e 25; VALÊNCIA DE ALCANTARA — Grandes Festas de Agosto, nos dias 24 a 28; RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro; VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 28 a 30; SINES — Banho Santo, no dia 29; CASTELO BRANCO — Feira Anual, no dia 30; BRAGA — Peregrinação ao Sameiro, no dia 31; MONTIJO — Romaria á Senhora da Atalaia, no dia 31; GRANDOLA — Feira Anual, nos dias 31 de Agosto a 2 de Setembro.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

FUTEBOL À VISTA

Transferências de jogadores

O Benfica, fiel á tradição de não recrutar futebolistas estrangeiros, é dos que mais persiste em recrutar novas «promessas» nas províncias ultramarinas. Está á espera do moçambicano Carlos Bambo, de quem se dizem maravilhas e assegurará os serviços de Hermenegildo e «Pisca», do Atlético de Luanda, se não lhe pedirem por eles qualquer soma exorbitante...

Ainda o caso da projectada e já mui anunciada transferência do setubalense Casaca para o Benfica. Parece que as negociações entre os dois clubes se malograram. Para a equipa sadina iriam Isidro e Helder, mas este ensombrou o ambiente com uma pretensão. Ainda há, porém, uma réstea de esperança...

*

Agora, o Belenenses. Martinho, marcador de qualidade, foi dispensado pelo Atlético aos «azuis», que em troca enviaram para os Alcantarenses o jovem e hábil Inácio. E parece que também Bezerra foi oferecido ao Atlético, mas a proposta não satisfez o jogador ultramarino, segundo se propalou. Os vizinhos de Belém e Alcantara-Santo Amaro, que acalentavam grande emulação, parecem agora dispostos a entender-se bem. O Atlético precisa de retomar a sua posição entre os «grandes» — e para isso trabalha com entusiasmo — o Belenenses continua a porfiar na conquista de um título que já lhe fugiu, ainda não há muito tempo, por um triz...

Refira-se ainda, a propósito do clube de Belém, que nos treinos realizados ultimamente, o jovem Abdul tem dado indicações de capacidade.

*

No Sporting adensa-se atmosfera de grande expectativa. Rocha encontrar-se-á na disposição de regressar á Académica de Coimbra, restituindo ao clube «leonino» a choruda quantia recebida, e tudo indica que os sportinguistas se alheiem do caso, fazendo a vontade ao irrequieto macaista. Ainda não se resolveu o assunto da tranferência de Pompeu também do Sporting para a Académica. Já tarda... Quanto a Vadinho, encontra-se ainda no Rio de Janeiro. Está preso ao Sporting e... a sua mãe. Não sabe para que lado se voltar. Um caso sentimental, digno de todo o respeito, que briga com um compromisso assumido em ordem e para se cumprir como bom profissional...

*

Dois jogadores portugueses são cobiçados por clubes estrangeiros. Por demais foi a moda começar! Assim, o portista Carlos Duarte recebeu tentador convite do Milão e anseia por aceitá-lo, principalmente para amealhar bom dinheiro, que lhe permita encarar o futuro sem apreensões. Além disso, trata-se de uma honra para qualquer «ás» internacional. Estará o F. C. do Porto disposto a satisfazer os anseios de Carlos Duarte? Tudo parece indicar que não...

*

Também o orientalista Mário Luz recebeu convite para ingressar no Saragoça. Aceitou. O Oriental parece não querer pôr entraves á transferência. Mário Luz assinará contrato por duas épocas. Os Espanhois fizeram, segundo julgam, excelente aquisição. Devem lutar com a falta de defesas-centrais. Depois de Emídio Graça, para o Sevilha, agora Mário Luz, para o Saragoça...

*

Inesperadamente, chegou para o F. C. do Porto mais um jogador brasileiro. Trata-se de Luis Roberto. Tem 24 anos e alinha, a médio na equipa do Flamengo. Osvaldo Silva é que não regressou ainda do Rio de Janeiro. E os Portistas já andam um pouco apreensivos...

O major Rhodes Sérgio

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Os técnicos ingleses

conceberam novos sistemas de preparação

Os profissionais e semiprofissionais da Inglaterra retomaram os treinos de futebol, acontecimento que suscita sempre a maior curiosidade, principalmente na Grã-Bretanha. E a temporada oficial começa já no próximo sábado. Há novidades a assinalar na pátria do futebol. Assim, os jogadores — incentivo de monta, em todas as latitudes — receberão maiores ordenados. Directores-técnicos e treinadores dos clubes mais importantes, depois das suas observações na Suécia, quando da realização do recente campeonato mundial, conceberam novos sistemas de preparação. Ambicionam o retorno rápido á hegemonia do futebol inglês. Prevê-se, pois, um torneio da 1.ª Liga dos mais equilibrados e emotivos. E tudo parece indicar que cresça o numero de espectadores. As perspectivas não deixam, pois, de ser animadoras.

Para melhorarem a qualidade de «association», as equipas manterão, pràticamente, os jogadores da época passada. Nada, pois, de transferências mais ou menos sensacionais. O Woverhampton, que na ultima temporada ganhou o campeonato, volta a desfrutar de favoritismo. Mas há outros «teams» bem apetrechados, que acalentam justificadas ambições.

Dos mais fortes, o Tottenham parece ser o grande desafortunado neste inicio de época. Bastará dizer que o internacional galês Cliff Jones que adquiriu por 2.800 contos, fracturou uma perna quando se treinava; e o seu guarda-redes, Ron Reynolds, fracturou um dedo.

O West Ham e o Blacburn, bem conhecidos, subiram á 1.ª Divisão e estão animados do desejo de chegar longe. Mas há outros clubes, igualmente bem conhecidos, que se têm preparado metódicamente, como o West Bromwich, Manchester City, Burley e Chelsea.

O Manchester United, que há tempos um brutal desastre de aviação, perdeu alguns titulares, não parece tão depressa capaz de retomar a senda dos êxitos. Todavia, muito de bom há a esperar sempre de um treinador tão prestigioso como Matt Busby.

●

O Real Madrid, que fornece grande numero de jogadores para a selecção do seu país, não simpatiza, por aí além, com os adversários que se remetem a defesa porfiada. Ainda na época passada, os jogadores do país vizinho, com o célebre Di Stefano em plano de realce, se indispuseram com a táctica defensiva posta em prática em Madrid pela turma de Portugal. Recentemente, porém, em Buenos Aires, o Real Madrid, se quis vencer o River Plate, outro remédio não teve do que remeter-se a justificada defensiva, vendo-se até Di Stefano, recuadíssimo, entre a faina de secundar de perto a acção dos colegas da defesa. As famosas aquisições, Di Stefano, Koppa e Euskas, nem por isso puderam brilhar. Puskas, gordo, acusou falta de mobilidade. Na linha da frente foi até o rapidíssimo espanhol Gento quem mais feriu as atenções de uma assistência que provocou sensacional recorde de bilheteira para o River Plate. Os Madrilenos ganharam por 1-0, tento de Rial, marcado com um remate de cabeça, aos 9 minutos de jogo, na sequência de um «canto», mas ficaram a dever, em grande parte, o êxito á maneira eficiente como ordenaram e robusteceram a defesa.

●

Vai começar a Taça da França, na qual se inscreveram 1.169 clubes. Em Portugal, quando se tomou conhecimento desta notícia, será caso para exclamações de surpresa... e sabe-se porquê... Quando teremos também uma Taça de Portugal para todos os clubes portugueses que participam em torneios oficiais de futebol?

O «caso» Rocha

(Continuação da 1.ª página)

jogador não deve voltar ao Sporting, continuando na Académica, mas devolvendo os 400 contos que recebeu e o clube dos estudantes reembolsando o dos «leões» do montante que lhe foi entregue.

Esta atitude do Sporting, afirma-se, tem como fundamento o não consentir casos de indisciplina nos seus quadros atléticos, que seriam inadmissíveis dentro do critério que vem regendo as excelentes relações existentes entre directores e atletas.

O Conselho Geral do clube vai reunir-se em breve, para apreciação deste problema. Tudo parece indicar, porém, que apoiará o pensamento do vice-presidente da direcção, sr. Martinho de Oliveira e do treinador Fernandez.

Quanto a Pompeu, o Sporting deu-lhe liberdade para proceder como melhor entenda, independentemente da solução que vier a ter o «caso» Rocha.

HIPISMO

No 46.º Concurso das Caldas

o tenente Ricardo Durão e o capitão Craveiro Lopes foram as figuras salientes das duas ultimas jornadas

Terminou ontem o 46.º Concurso Hípico Oficial das Caldas da Rainha, tendo-se confirmado em absoluto a impressão colhida no primeiro dia, de que o certame conservaria intactas as suas magníficas tradições.

Com efeito, durante cinco jornadas, o campo da Mata registou farta animação e a maioria dos nossos concursistas, exibindo-se com o maior entusiasmo, proporcionaram despiques de muito agrado, repartindo entre si as vitórias, de tal modo nenhum deles conseguiu uma superioridade sensível.

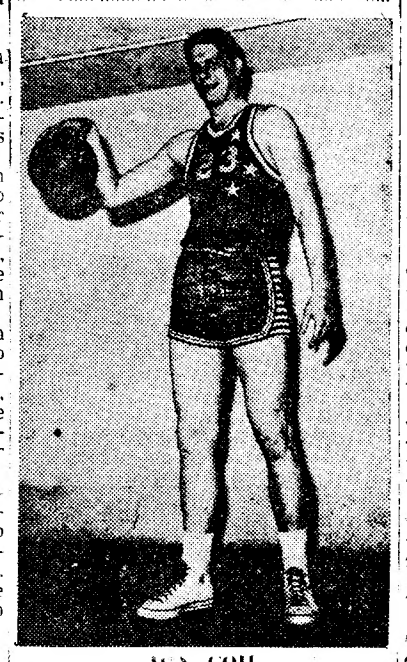
A organização do certame, graças ao dinamismo e á competência de dois carolas do hipismo—o dr. Pereira Calisto e o major António Spinola (bem coadjuvado pelo capitão Xavier de Brito)—tem de considerar-se perfeita, verdadeiramente á altura das circunstancias.

O numero de concorrentes foi assaz elevado, forçando até, á conclusão das provas já um pouco tardiamente, o que não deixa de estar nas tradições do concurso caldense.

As duas jornadas do concurso—anteontem e ontem — foram como não podia deixar de ser as mais importantes do certame. Sem a participação dos nossos concursistas de primeiro plano, por motivo da sua ida a Londres e a Dublin, as probabilidades dos conjuntos que actuaram nas Caldas da Rainha aumentaram e nivelaram-se. A confirmá-lo está o facto do «Grande Prémio» ter sido ganho por um conjunto que não figurava entre os favoritos—se é que podia considerar-se a existência de favoritos. Com efeito, não passaria pela cabeça de quem assistiu á reunião de anteontem, que o tenente Ricardo Durão, no «Marte» viesse o triunfar. O seu nome não se tornou ainda familiar do nosso meio hípico, não porque lhe falte valor para isso, mas porque o seu interesse pelo hipismo pode ter sido prejudicado pelo entusiasmo com que se dedica a outras actividades desportivas. Mas, a vitória aceita-se bem e uma vez que este conjunto se elevou a primeiro plano, só é de desejar que o triunfo seja um estímulo para novos cometimentos. Mais natural é, sem duvida, o segundo lugar do capitão Craveiro Lopes, no «Granadeiro» um conjunto que não sendo, por enquanto, notável (repare-se que dizemos «por enquanto») prima, todavia, por uma regularidade de exibições. A seguir classificaram-se o major Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º» e o capitão Romeiras Junior, no «Venus»—dois concorrentes em quem a vitória não espantaria.

Ontem na disputa da «Taça de Honra» não chegou a verificar-se a emoção a que as características da prova podiam conduzir. Previstas «barrages» sucessivas, nem uma só se registou... com vista do primeiro lugar. E' que aconteceu ter sido o capitão Craveiro Lopes, no «Granadeiro» o unico que «limpou» no percurso inicial. Menos brilhante (e disso não tem o distinto concursista a mínima culpa) a sua vitória nem, por isso, deixou de ser justissima.

Depois destas breves referências a estas duas provas do Concurso das Caldas da Rainha, resta acrescentar, que um relance sobre as listas da classificação determina fácilmente quais os concursistas que estiveram mais em evidência, cujos nomes citamos: capitão Cruz Azevedo, com um começo prometedor de concurso, que não terá sido mantido pelo motivo já apontado várias vezes: este cavaleiro não tem á sua disposição os cavalos que merecia; o jovem cadete Correia Barrento, com uma vitória na prova de dificuldades progressivas e regressivas e dois terceiros lugares nos dois primeiros dias; o capitão Romeiras Junior, «herói» da terceira jornada, em que ganhou duas provas; o tenente Lemos Alves, pela sua regularidade; Diogo Sobral e Aguia de Pina pelas suas vitórias; o major Rhodes Sérgio, vencedor da «Nacional». E é tudo por agora.



JON COIL

um dos jogadores que se exibirá no Pavilhão dos Desportos

O Harlem Globetrotters

volta a jogar em Lisboa

Depois de terem actuado em França, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Alemanha, Suiça, Itália, Austria e Espanha, os famosos negros do Harlem Globetrotters exibem-se também em Portugal por iniciativa do Sporting Club de Portugal.

Todos, certamente, ainda estão lembrados dos seus sensacionais numeros exibidos o ano passado. O Harlem, como equipa e como numero de fantasia, está, agora, melhor que nunca. Os seus «ases» evoluiram técnicamente de maneira inacreditável e, hoje, o seu jogo é, ainda, mais variado, mais rápido e emotivo.

A equipa do Harlem é formada por J. C. Gipson (2,03 metros), «Bob» Hall (1,88), Charles «Ted» Harrison (1,93), Andy Johnson (1,95), Meadow «Lark» Lemon (1,85), Robert Milton (1,85), Tom «Tarzan» Spencer (2,02), Roman Turman (1,95) e Clarence Wilson (1,80).

O United States Star que defrontará o Harlem é constituído por Thomas Brennan (1,96 metros), James Griboski (2,09), Jim Ciol (2,09), Tom Holt (1,81), Ron Ellis (2), Dick Heise (1,95) e Louis «Red» Klotz (1,62).

De Lisboa os jogadores seguirão para Bruxelas onde em «gala» especial se apresentarão no recinto da Exposição Universal, terminando assim a sua nona «tournée» pela Europa. Depois, um «pulo» até ao Extremo Oriente para visitar a Formosa, o Japão e as Filipinas.

Em Portugal os Globetrotters exibir-se-ão no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Como habitualmente será oferecido ao publico português, pelo Sporting Club de Portugal, um sensacional espectáculo desportivo, que vai provocar enorme enchente do Pavilhão dos Desportos, nos próximos dias 23 e 25.

Atletas europeus

na corrida de S. Silvestre

ESTOCOLMO, 18. — Os vencedores das corridas de 3.000 metros obstáculos, 5.000 e 10.000 metros dos campeonatos europeus de atletismo, que aqui se iniciam na próxima terça-feira, serão convidados a disputar a corrida de São Silvestre, que se realiza em 31 de Dezembro na cidade de São Paulo, segundo informou o delegado brasileiro J. C. da Costa, que faz parte do Conselho da Federação Internacional de Atletismo. — (A. N. I.).